



III ENCONTRO ESTADUAL DE ATENÇÃO BÁSICA 28 A 30 DE NOVEMBRO DE 2018

29-30/11 - 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

28/11 - Seminário Estadual PRO EPS SUS: Fortalecendo a Educação Permanente em Saúde no Mato Grosso do Sul

EIXO TEMÁTICO 1 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE**



III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

GINCANA PREVENTIVA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL EUFROSINA PINTO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS.

Acácia Gimenez Barreto / Prefeitura Municipal de Tres Lagoas

INTRODUÇÃO

A prevenção é a melhor forma de promover qualidade de vida e a escola é um ambiente educacional e social propício para ações de educação preventiva, onde conhecimentos e mudanças de comportamento são trabalhados; sendo assim, foi realizada uma gincana preventiva para despertar de forma lúdica o interesse e motivação das crianças para adoção de hábitos bucais saudáveis por meio do resgate de brincadeiras antigas e saudáveis.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foram definidas as brincadeiras que seriam realizadas, tais como: boliche, jogo de argolas, pé-de-lata, vai e vem, peteca, pilboquê, jogo da velha gigante, jogo de damas humano, amarelinha gigante, caixa misteriosa, brincando de ser dentista, caminho para amigo e inimigo dos dentes. A maioria dos brinquedos foi confeccionado com materiais recicláveis adaptados à saúde bucal. O espaço utilizado para a realização do evento foi a quadra da escola em um circuito de rodízio, onde as crianças puderam passar por todos os brinquedos e também um espaço separado, onde foram realizadas brincadeiras com as crianças menores. Também foram fornecidos brindes alusivos à saúde bucal para as crianças, funcionários em geral e convidados.

RESULTADOS/IMPACTOS

As atividades desenvolvidas envolveram cerca de 500 crianças, durante os períodos matutino e vespertino. Houve envolvimento de toda a comunidade escolar, do Diretor aos colaboradores da limpeza, além de professores e coordenadores. Também houve ampla divulgação pela mídia local, devido ao caráter inédito da realização de uma gincana de promoção em saúde bucal e pelo resgate de brincadeiras antigas num mundo globalizado em que a tecnologia impera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade foi extremamente agradável e satisfatória, pois verificou-se a integração entre os profissionais da saúde e educação, em que os objetivos eram comuns, em defesa da promoção da saúde e qualidade de vida do ser humano. O uso de materiais recicláveis na confecção dos brinquedos também despertou nas crianças a preocupação com o meio ambiente e as possibilidades de reciclagem.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

UMA OFICINA DE FANTOCHES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Alecsandra Fernandes da Silva / UFMS
Priscila Maria Marcheti / UFMS
Aline Barbosa de Santana Garcia / UFMS
Carlos Eduardo dos Santos Nascimento / UFMS
Cristiane Pache Amorim / UFMS
Natália Flôres Gertrudes / UFMS

INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde aberto e comunitário para o tratamento de pessoas com sofrimento psíquico. Após o surgimento do CAPS, ocorreu uma mudança do papel do enfermeiro, que antes atuava somente nas necessidades humanas básicas da pessoa, passando a ampliar o cuidado de promoção junto a equipe multiprofissional. Atualmente o enfermeiro realiza várias atividades de inserção social, uma delas é a oficina terapêutica, que proporcionam um local de construção e diálogos. O enfermeiro utiliza este espaço para relacionamento terapêutico e para a promoção da saúde mental, além de promover a melhora no bem estar biopsicossocial e espiritual dos pacientes que são atendidos nesse serviço. Buscou-se descrever as atividades desenvolvidas na oficina de confecção de fantoches para a promoção da saúde mental.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência de uma oficina com 10 usuários do CAPS II, na cidade de Campo Grande - MS. A oficina foi realizada em 4 etapas: roda de conversa sobre as rotinas durante final de semana, confecção de fantoches a partir de materiais recicláveis, dramatização com o material produzido e avaliação da ação de educação em saúde. O primeiro momento foi de descontração onde os participantes foram questionados a respeito da rotina de vida, se houve dificuldades para realizar as tarefas diárias e/ou cumprir objetivos discutidos em outras oficinas terapêuticas. O segundo passo foi construir manualmente os fantoches, e buscou-se instiga-los a superar e lidar com os materiais de forma de autônoma, com supervisão. O terceiro momento caracterizou-se por um cenário em que os pacientes pudessem exercer a criatividade de forma lúdica, e utilizar o material que eles próprios confeccionaram. No quarto momento foi realizada a avaliação em que a pergunta norteadora era: "Como foi para você construir o fantoche?"

RESULTADOS/IMPACTOS

Durante a construção dos fantoches, desenvolveram interesse e autonomia em escolher os materiais necessários, que estimulou a criatividade e buscou-se superar obstáculos. Após a confecção, os participantes realizaram uma dramatização apresentando seus fantoches contando histórias por eles criadas. Percebeu-se que foi uma atividade agradável, que fez com que os usuários se identificassem com os fantoches construídos, o que foi comprovado pela fala: Achei divertido, foi realizar algo de nós mesmos (U1), (...) não vou por cabelo porque este sou eu...e eu sou careca (U2). A construção de fantoche trouxe lembranças quando uma paciente lembrou da filha: Realizar o trabalho com meias, lembrei de momentos com minha filha (U3). Também foi observado que a atividade foi agradável, remeteu a lembranças de infâncias, trouxe alegria e harmonia para o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a oficina de construção de fantoches, resultou na interação dos usuários, mostrando que através do uso de atividades terapêuticas e da educação em saúde, o profissional enfermeiro promove melhorias na saúde mental das pessoas em sofrimento.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A UTILIZAÇÃO DA "LEITURA COMPARTILHADA" COMO METODOLOGIA QUE POSSIBILITA A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO

Alex Bachega / UFMS
Renata do Valle / UFMS

INTRODUÇÃO

A leitura compartilhada é uma metodologia que permite o desenvolvimento de uma experiência cognitiva com vivência afetivo-emocional, nos três níveis básicos do psiquismo: intrapsíquico, interpessoal e transpessoal (RIBEIRO, 1994). Esse espaço de compartilhamento de ideias, o "encontro em si", é um instrumento de desenvolvimento emocional. Similares, as rodas de conversas, é uma metodologia que produz encontros dialógicos, gerando a produção e ressignificação de sentido - saberes - sobre as experiências dos envolvidos (SAMPAIO et al. 2014). O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do uso da leitura compartilhada para favorecer a construção de uma prática dialógica, que possibilita o exercício de pensar compartilhado.

DESENVOLVIMENTO

A leitura compartilhada foi desenvolvida em um espaço de leitura, na cidade de Campo Grande-MS. Foram ao todo oito encontros semanais, uma vez por semana, de 2 horas. O tema escolhido foi "os relacionamentos de casal", a partir do livro "Amar de olhos abertos" (BUCAI, 2010) conduzida por um psicólogo. As pessoas foram convidadas a participar através da divulgação em redes sociais. No primeiro encontro do grupo foram estabelecido um contrato verbal quanto as regras de funcionamento. Cada encontro foi baseado nos capítulos pré estabelecidos do livro, na qual foi orientado a leitura prévia para que cada participante trouxesse as suas percepções pessoais sobre os temas e onde as mesmas apresentam-se livremente. As regras do grupo foram: o exercício da escuta sem a interrupção da fala do outro; a abertura as percepção pessoais individuais, porém sem o sentenciamento e imposição de suas próprias "verdades", respeitando as diferentes percepções e o sigilo. No último encontro foi feito um fechamento do grupo onde todos são convidados a sintetizar a sua experiência.

RESULTADOS/IMPACTOS

O grupo variou de 8-15 pessoas. Observou-se que as pessoas experimentam, em contraposição a toda uma postura cultural, onde não há espaço para a reflexão e partilha de interioridade, nem o tratamento de certos temas "tabus", "proibidos", a possibilidade de falar e expressar-se abertamente, ampliando a visão dos participantes sobre os mais diversos assuntos. Outro aspecto observado e desenvolvido no grupo é a habilidade de verbalizar significando e simbolizando através da palavra seus conteúdos: medos, dúvidas e alegrias. Observou-se a ampliação da reflexão e do diálogo no grupo. Embora não tenha intencionalidade clínica, observa-se uma transformação dos relacionamentos dos participantes. A leitura compartilhada mostrou-se como um espaço de troca de experiência, que favoreceu as condições de espontaneidade, reflexão, autonomia e curiosidade favoráveis à reflexão e à discussão sobre os temas abordados, além de momentos de apreciação, à troca de impressões, opiniões e ainda à análise de elementos literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura compartilhada é uma ferramenta que possibilita o diálogo, que pode ser aplicada em qualquer ambiente, com intuito de promover os aspectos relacionais, de aprendizado sobre os mais variados temas. Pode ser aplicada entre os membros das equipes de saúde ou usuários do sistema de saúde, com intuito de promover a ampliação de consciência, despertando o indivíduo para novas possibilidades e perspectivas diante dos temas abordados a partir da leitura de livros.

REFERÊNCIAS

- BUCAI, J.; SALINAS, S. **Amar de olhos abertos**. Editora Sextante, 2010.
RIBEIRO, J. P. **Gestalt-Terapia. O processo Grupal**. Editora Somnius, 1994.
SAMPAIO, J., SANTOS, G.C., AGOSTINI, M., SALVADOR, A.S. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil. **Interface** (Botucatu). v.18, p. 1299-1312., 2014.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO PARA TREINAMENTO EM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO E INSTRUÇÃO DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Thomaz Martins / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Thays Luana da Cruz / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Priscilla Arashiro / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Eliete Marques Sena / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Lucyana Conceicao Lemes Justino / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Laiani Rita dos Santos Vida / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Larissa de Oliveira Cassol Leite / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

Os membros do colegiado da atenção primária realizaram de 2016 a 2018 o desenvolvimento e atualização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e Instruções de Trabalho (IT). Após publicação no Diário oficial do município, foi oferecido treinamento aos profissionais enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da rede municipal de Campo Grande, MS. Foi convidado um enfermeiro por unidade de saúde, abrangendo todos os distritos sanitários de saúde de Campo Grande. O treinamento teve duração de um dia. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de utilização de metodologia ativa no treinamento em procedimento operacional padrão e instrução de trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Ao início do curso foi realizado um pré-teste, que continha dez questões objetivas sobre os processos de trabalho de acordo com os procedimentos operacionais padrão, que seriam abordados durante o treinamento. Após, foi realizado o pós-teste, com o objetivo de avaliar a assimilação de alguns assuntos tratados durante o treinamento. Os assuntos abordados nos testes foram: Atendimento na sala de nebulização, procedimentos na sala de atendimento de enfermagem, gerenciamento de resíduos, organização e funcionamento da sala de vacina, monitoramento do processo de esterilização, cuidados com almotolias, coleta de exames laboratoriais, limpeza e higienização de kit de nebulização e rotinas da sala de curativo.

RESULTADOS/IMPACTOS

No desenvolvimento do curso foram utilizadas atividades com metodologia ativa, sendo que os enfermeiros do colegiado foram os facilitadores na realização dessas. Para início, foi realizado um “quebra-gelo” com objetivo de interação entre os participantes e sensibilização para a importância do trabalho em equipe. No primeiro trabalho os participantes foram divididos em grupos para alocar a sequência correta dos passos e ação de alguns POP e IT, apresentar aos grupos, posteriormente fazer leitura dos materiais, realizar correção, e fazer nova apresentação da sequência correta aos grupos. Outra atividade foi realizada em estações, onde os participantes se revezavam para montar bandejas, realizar o descarte de figuras representativas de materiais em recipientes de acordo com o grupo de resíduos e separação de frases verdadeiras e falsas sobre coleta laboratorial. A terceira programação foi realizada na modalidade de estudos de caso, onde os enfermeiros foram divididos em grupos para estudar-los, expor aos demais as condutas, retornar em grupos para estudar os POP e IT relacionadas ao caso, e após, expunham novamente as condutas de acordo com o embasamento. Para finalizar, foi entregue um instrumento para o enfermeiro fazer uma programação da multiplicação das atividades na Unidade de saúde, com a intenção de sensibilizá-lo a realizar o treinamento com a equipe. Participaram do pré e pós-teste 37 enfermeiros. A média de nota no pré-teste foi de 5.1, sendo a menor 2 e a maior 8. No pós-teste a média foi de 8.1, sendo a menor nota 5 e a maior 10.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o treinamento observou-se uma melhora dos participantes com relação aos assuntos abordados. Com a participação dos enfermeiros, espera-se maior empoderamento para a utilização dos POP e IT, resultando em maior qualidade nos processos de trabalho para oferecer uma assistência de maior qualidade os usuários das Unidades de Saúde.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A QUEBRA DE PARADIGMAS E A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS PARA FUNCIONÁRIOS DE UBSF DE LADÁRIO - MS

Alyne Vasques da Silva / Uniderp
Nayara Rodrigues de Souza / SES

Luiz Henrique Ortelhado Valverde / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Nayara Aparecida Sanches Chagas / Prefeitura Municipal de Bandeirantes

INTRODUÇÃO

É mister dizer que na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) os profissionais que atuam nesta classe são aptos e treinados para atendimento à uma situação de emergência que esteja relacionado no primeiro atendimento de agravo a saúde do paciente, porém, por outra vertente temos neste mesmo âmbito outros profissionais, ou seja os funcionários que não atuam na assistência de saúde (Serviço de Conservação, Cozinha, Recepção, Segurança), desta maneira não são treinados para atuarem em uma situação de emergência como parada cardiorrespiratória (PCR), queimaduras, convulsão, obstrução de vias aéreas, acidente vascular encefálico (AVE), hemorragias. De tal maneira fica evidenciado que a importância de inseri-los em capacitações dentro desta temática, tendo como ressalva os agravos a saúde dentro da unidade que podem ocorrer tanto em pacientes/clientes quanto entre os funcionários. Com o Instruir os funcionários da UBSF de Ladário MS e descrever os impactos causados pelas instruções em primeiros socorros.

DESENVOLVIMENTO

A fomentação de tal instrução iniciou-se durante o Projeto Rondon por discentes do 5º ao 10º semestre do curso de Enfermagem. Para início da instrução foi designado um planejamento de ação seguindo o padrão 5W2H (5w: O quê?, Porque?, Onde?, Quem?, Quando?) e (2H: Como? Quanto custa?). Voltados para os primeiros socorros básico. Iniciou-se uma visita na UBSF e foram coletados relatos pelos funcionários e evidenciou-se a necessidade de receberem instrução em primeiros socorros, segundo os mesmo já vivenciaram uma situação em que não souberam agir, por não serem treinados. Foram ministrados pelos discentes de Enfermagem conteúdos teóricos de cunho básico em Primeiros Socorros e correlacionados com instruções práticas de atendimentos.

RESULTADOS/IMPACTOS

Após as instruções observou-se satisfação por partes dos participantes, pois os mesmos relataram que já haviam solicitados tal treinamento, pois a cidade (Ladário) não conta com hospitais e unidades 24 horas para prestar atendimentos e a UBSF torna-se referência em atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado a importância de fomentar o Curso de primeiros Socorros, colocando este como projeto nas unidades básicas de saúde da família da cidade para abranger todos os funcionários, pois se o básico for bem feito o avançado fará toda a diferença.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE ENFERMAGEM DURANTE O PROJETO RONDON: A IMPORTÂNCIA DE PRIMEIROS SOCORROS PARA PREVENÇÃO DE EVENTUALIDADES.

Alyne Vasques da Silva / Uniderp
Nayara Rodrigues de Souza / SES

Luiz Henrique Ortelhado Valverde / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Nayara Aparecida Sanches Chagas / Prefeitura Municipal de Bandeirantes

INTRODUÇÃO

As ações do Projeto Rondon visam trazer melhorias e assistência às famílias, crianças, idosos, adolescentes, numa ampla área de atuação, com dinâmicas instrutivas, dialogadas e expositivas que esclarecem dúvidas e delegam a vivência da comunidade, com integralidade e participação da sociedade, é fundamental na visão de perspectiva que vai contribuir nas ações voltadas ao público-alvo. Com o intuito de Descrever os impactos causados pelas instruções em primeiros socorros após o treinamento dos funcionários de uma Creche na operação Ladário - MS.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado uma Apresentação de cartazes sobre o que fazer em situações de emergências como convulsão, epilepsia, engasgo, alergias, queimaduras, obstrução de vias aéreas, quem e quando solicitar os serviços do corpo de bombeiros e SAMU, e as cuidadoras expuseram seus conhecimentos sobre o assunto em atividade aberta, com o apoio dos rondonistas participantes. Durante as atividades pode-se notar a curiosidade entre as participantes, e a medida em que o assunto se prolongava surgiu relatos de situações que ocorreram, e como foi o modo de agir perante o conhecimento insuficiente sobre os primeiros socorros.

RESULTADOS/IMPACTOS

Após a visita dos rondonistas a creche foi realizada uma roda de conversa com orientação e instruções as cuidadoras da Creche de como é feito os primeiros socorros em crianças em casos de eventualidades, como fazer, o que fazer o que não fazer, e quando solicitar o suporte básico de vida e suporte avançado, orientando porque da importância de passar as informações necessárias que os serviços pedem, esclarecendo dúvidas e as queixas mais relatadas pelas cuidadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da educação em saúde como meio de promover o despertar em diversas situações o que mais são enfrentadas hoje pelas pessoas, foi solicitado ao prefeito da cidade que a secretaria do município implantasse um projeto em primeiros socorros que capacitem funcionários de escolas e creches, para promover prevenção e capacitação em eventualidades, pois as próprias cuidadoras sentiram a necessidade de estarem aptas a prestar os primeiros atendimentos às crianças.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A PRÁTICA COMPARTILHADA NO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO SAÚDE DA FAMÍLIA - UFMS

Amanda Medeiros Gomes / UFMS
Mara Lisiane de Moraes dos Santos / MS
Leila Simone Foerster Merey / UFMS

INTRODUÇÃO

Introdução: Este relato analisa a proposta pedagógica da Educação Interprofissional (EIP) do Programa de Pós Graduação Mestrado Saúde da Família - (PPGMSF) da UFMS. A EIP constitui-se como meio de elaboração para a prática colaborativa e compartilhada. A estrutura atual nos cursos de ensino superior ainda limitam e dificultam a interação entre os cursos da área de saúde, sendo que o ensino em saúde tende a moldar-se de acordo com essas exigências de mercado, numa visão de mercado privado em saúde no país. Porém no curso PPGMSF, as diretrizes curriculares apontam a adoção de um currículo integrado e de base interprofissional.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento: Realizou-se uma análise do PPGMSF, por meio da avaliação do ano de 2018, entre março a outubro, por relato da experiência/vivência como mestranda do curso.

RESULTADOS/IMPACTOS

Impactos: Observou-se que o curso PPGMSF 2018 compõe-se de profissionais da saúde miscigenados, dentre eles representantes da psicologia; farmácia, enfermagem, fisioterapia e odontologia. O fato de não termos uma classe sobreposta a outra, chama a atenção, pois na maioria das vezes a enfermagem se destaca pelo número de profissionais engajados nos cursos dessa natureza. Tais profissionais, num grupo heterogêneo, produzem e recebem provocações para discussões mais amplas e transversais sobre assuntos que corroborem ao alinhamento da prática multiprofissional aos princípios do SUS. Ao decorrer das aulas ministradas, foi perceptível a adoção da estratégia de EIP por vários aspectos: currículo baseado em competências, formação de adultos no processo de ensino-aprendizagem, usa da potente metodologia ativa, do método da roda, professores que se posicionavam como preceptores instigando e estimulando a produção de conhecimento e da prática compartilhada, sempre enriquecendo os encontros quinzenais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais: A educação interprofissional com a prática compartilhada, apreciada pelo PPGMSF, faz-se estratégia essencial na reconfiguração da assistência à saúde pela atuação profissional fomentada de transformações no cotidiano e principalmente no processo de ensino-aprendizagem com o "outro", auxiliando numa visão ainda mais integral, colaborando na qualidade do cuidado dentro da Estratégia Saúde da Família.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO MESTRADO SAÚDE DA FAMÍLIA - UFMS POR MEIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Amanda Medeiros Gomes / UFMS
Mara Lisiane de Moraes dos Santos / MS
Leila Simone Foerster Merey / UFMS

INTRODUÇÃO

Introdução: O proposto trabalho discorre sobre a Avaliação Institucional do Programa de Pós Graduação Mestrado Saúde da Família - (PPGMSF) da UFMS realizado no ano de 2018/1.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento: foi realizado uma análise do curso do PPGMSF, frente a avaliação institucional do ano de 2018/1, através dos dados fornecidos pela carta de devolutiva aos discentes e o relatório completo da Avaliação Institucional, encaminhada pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA).

RESULTADOS/IMPACTOS

Impactos: Observou-se que o curso PPGMSF 2018 no primeiro semestre, teve a adesão de 46,67% de discentes, sendo perceptível um crescente aumento da participação comparado ao ano de 2017, contribuindo com uma reflexão crítica da estrutura do curso; das condições de oferecimento do curso; da avaliação da coordenação; disciplina e desempenho docente e discente. Embora algumas perguntas para avaliar o PPGMSF voltaram-se para pesquisas de matriz biológica e/ou laboratorial, fugindo da proposta do curso, tornando-se não aplicável. Observou-se em relação ao atendimento da parte burocrática o curso foi bem avaliado. Em relação ao exercício da docência, os alunos avaliaram todos itens demonstrando um resultado de médias quantificadas como "bom". Porém os discentes consideraram baixa suas contribuições para o programa, justificado por uma baixa percepção de reforço por meio de publicações e/ou participação em eventos científicos. Embora participem ativamente das atividades e corroborem com muita interação das aulas ministradas, este é um aspecto reconhecido e auto analisado como fragilidade, que torna-se evidente para melhora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais: Diante da proposta pedagógica do PPGMSF, a classificação recomendável pela CAPES e a própria avaliação institucional UFMS, demonstra que o curso destaca-se por contemplar a construção do conhecimento científico embasado e adequado as demandas do serviços e princípios da ESF; proporcionando uma relação integradora entre o serviço de saúde e ensino; potencializando o processo de trabalho e agregando tecnologias para melhora do processo de produção da saúde.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ACS APRENDIZ, FAMÍLIA FELIZ

Ana Paula Barros / Prefeitura Municipal de Três Lagoas

INTRODUÇÃO

Minha Experiência diz respeito a Educação Permanente de ACS na ESFI Jardim Maristela no Município de Três Lagoas/MS, onde trabalho como Odontóloga há 15 anos. A educação em saúde bucal é um instrumento eficaz e de baixo custo na promoção da melhoria das condições de saúde da comunidade. Neste contexto entra em cena o Agente Comunitário de Saúde. Ele pode atuar como agente transformador desta realidade, na medida em que está mais próximo da população. Para tanto, é necessário qualificá-lo, para que este profissional possa exercer o papel que lhe cabe no âmbito da Odontologia. Trabalhando com Saúde da Família, um novo papel se apresenta para nós profissionais da Odontologia; onde devemos romper com a visão de atividades fragmentadas e isoladas, necessitando formar vínculos com outros setores, de tal forma que a interdisciplinaridade resulte em ações mais solidárias e com maior potencial de produzir saúde.

DESENVOLVIMENTO

Iniciamos a Capacitação com encontros mensais durante nossa reunião de equipe nas sextas-feiras período vespertino, com técnica de ensino aprendizagem na prática dialogada, deixando que elas me ajudassem a construir o aprendizado. Procuro deixar o Encontro bem informal, para que elas possam se sentir à vontade. A Oficina acontece na própria Unidade de Saúde, na sala de reunião que temos. A duração dos encontros é de 02 horas, podendo se estender dependendo do tema abrangido e da demanda de dúvidas que vão surgindo durante a conversa. Como material didático utilizo computador, onde seleciono fotos e alguns textos em power point, mas buscando também momentos onde utilizamos aulas práticas como Técnica de Escovação correta, uso do fio dental e outros. Utilizo métodos e dinâmicas ativas; a experiência mais feliz para mim, foi quando resolvi fazer um momento de meditação e relaxamento com elas, foi simplesmente gratificante, escutar o quanto estavam felizes por aquele momento tão particular e tão difícil de acontecer nos dias de hoje. Atualmente realizamos ao final dos encontros um momento de aprendizado sobre Meditação, preparamos o ambiente com incensos, luz mais baixa, silêncio e toalhas ao chão para que possam sentarem mais relaxadas.

RESULTADOS/IMPACTOS

A capacitação permitiu sensibilizar os ACSs no sentido de que é possível adquirir conhecimento em odontologia, de que é importante estarem capacitados e, em consequência disso, sentirem-se seguros, "empoderados" e dispostos a lutarem em prol da construção da saúde bucal. A avaliação final mostrou que é possível capacitar os ACSs sobre noções fundamentais de saúde bucal e desmistificar muitos dos mitos existentes, mudando a realidade observada. Esta minha experiência, permite concluir que uma maior assimilação e convencimento dos conceitos relacionados à Odontologia está condicionada a um programa continuado de educação sobre este tema, melhor elaborado e mais abrangente, envolvendo toda a equipe da ESF; num círculo virtuoso, permitiria uma ação mais coordenada e eficaz nesta área, com melhor aproveitamento dos recursos humanos já existente e sem necessidade de elevados investimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É chegado o momento de capacitar, educar, transformar, criar "laços fortes" de comprometimento e vínculo entre a equipe de saúde bucal e os ACSs, para que juntos possam lutar por um "novo pensar" das famílias, pela construção de uma saúde bucal integral e humana, colaborando para que sorrisos saudáveis estejam, com maior frequência, "estampados" na face da família brasileira.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DE OLHO NA PUBLICIDADE INFANTIL: UM ALERTA AOS PAIS

Ana Paula Leite Fabrini / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Tatiana Perassolo / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Aline Neves Costa / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Geórgia de Fátima Nogueira Borges / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Patrícia Menegheti / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Fernanda Maciel Mendes da Costa / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira. E entre as suas diretrizes está a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis para os cidadãos (Brasil, 2013). Estudos realizados no Brasil demonstram que a maioria dos produtos alimentícios anunciados em campanhas publicitárias é rico em calorias, gorduras, sódio e açúcares, tornando-os alimentos de baixa qualidade nutricional, e seu consumo em excesso pode elevar os riscos de doenças crônicas (Maia E.G et al., 2017). Tendo em vista que a publicidade de alimentos influencia na escolha alimentar pelas crianças, a mídia por meio de propagandas seduz o público infantil com apelos visuais e lúdicos de acordo com o interesse da faixa etária. Sendo assim, ressaltamos a importância das instituições educacionais realizarem projetos de conscientização quanto à escolha de alimentos saudáveis, independente da grande demanda publicitária por alimentos ultraprocessados.

DESENVOLVIMENTO

Entendendo que os pais são os principais responsáveis pela alimentação das crianças, as nutricionistas da Superintendência de Alimentação Escolar de Campo Grande/MS, viabilizaram uma palestra com o título "Publicidade e Propaganda para o Público Infantil". Em parceria com o "Programa de Proteção e Defesa do Consumidor" (PROCON/MS) no Centro de Educação Infantil (CEINF) Coração de Maria, a palestra teve o intuito de informar os responsáveis sobre a legislação vigente em relação ao tema. Após o esclarecimento das questões legais, a equipe de nutrição, palestrou quanto às consequências do consumo exagerado de alimentos industrializados. Ao final da apresentação, houve degustação para o público de bolo de abobrinha e suco de laranja com couve, agradando ao paladar de todos e incentivando-os a repetição. As receitas das preparações foram distribuídas em cópias impressas. Além disso, para envolver as crianças, as nutricionistas produziram uma paródia com a música "Paradinha" da intérprete Anitta, ensaiada e apresentada pelos alunos, a letra destacava o consumo dos alimentos saudáveis e a valorização da alimentação escolar. Também neste dia, agricultores familiares orgânicos comercializaram diversos hortifrutícolas para a comunidade no pátio da instituição.

RESULTADOS/IMPACTOS

Os conteúdos transmitidos nas palestras sensibilizaram os responsáveis a aderirem a uma alimentação saudável, pois voluntariamente se dirigiram à feirinha no pátio da unidade, onde neste dia um produtor orgânico estava comercializando seus alimentos, e sentiram incentivados a comprar os orgânicos pela solicitação das crianças em virtude de outras atividades que são frequentemente desenvolvidas com as crianças na unidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação propiciou aos responsáveis à reflexão de quais medidas preventivas podem adotar para que as crianças não sejam influenciadas por conteúdos publicitários, no qual incentivam uma alimentação inadequada causando impactos negativos na saúde da família, além de considerarem quais as mudanças em seus hábitos de vida que possam estar melhorando em seus cotidianos afim de possuírem maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - 1. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
MAIA, E.G. et al. Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. Cad. Saúde Pública, 2017.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A CONSTRUÇÃO DA REDE DE ENFRENTAMENTO E CONTROLE DA OBESIDADE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA (REDE ECO-AB) NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL (MS)

Anderson Leão Nogueira Holsbach / SES
Rita de Cássia Bertolo Martins / UFGD
Naiara Ferraz Moreira / UFGD
Teresa Cristina Abranches Rosa / UFMS
Camila Medeiros da Silva Mazzeti / UFMS

INTRODUÇÃO

A obesidade é um dos grandes desafios da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). A Atenção Básica (AB) é a porta de entrada no SUS e, por ser próxima à comunidade, é um local privilegiado de atuação na promoção da saúde (PS) e no enfrentamento da obesidade. Nos inquéritos de saúde no Brasil, as prevalências de obesidade, vem crescendo indiscriminadamente em todas as faixas etárias e extratos socioeconômicos, sendo esse um grande desafio do SUS, por sua relevância na determinação social da saúde e a relação com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dessa maneira, a Coordenadoria Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) em parceria com a Coordenação do Programa em Pesquisa em Saúde (COSAU) lançou o edital CNPQ/MS/SAS/DAB/CGANno26/2018 para criação de propostas estaduais para o enfrentamento da obesidade na AB, focando em PS e educação continuada (EC) dos profissionais do SUS.

DESENVOLVIMENTO

A proposta foi desenvolver uma Rede de EC e de pesquisa para o Enfrentamento e Controle da Obesidade e de vigilância/monitoramento no território da AB (REDE ECO-AB) nas 11 microrregiões de saúde do MS. Por meio do financiamento, espera-se criar uma plataforma digital para apoio na formação, qualificação, acompanhamento e socialização das ações desenvolvidas pelos profissionais, visando a atenção à saúde no controle da obesidade. Além do apoio da EC para profissionais da saúde, a proposta abarca qualificação para os gestores da AB focado em advocacy em saúde. O projeto também propôs fomentar a pesquisa em relação à vigilância da obesidade por meio do estudo dos seus determinantes sociais.

RESULTADOS/IMPACTOS

A proposta aconteceu através da articulação intersetorial entre a Secretária de Estado de Saúde (SES) - Gerência Estadual de Alimentação e Nutrição (GEAN), junto aos cursos de Nutrição da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade Campo Grande (FCG), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), sendo esta última a gestora. As entidades envolvidas através de 14 profissionais vinculados ao projeto, se comprometeram a estabelecer uma rede de EC por meio de educação à distância, encontros presenciais e de pesquisa em relação ao manejo da obesidade com foco na AB. A proposta enviada ao CNPq foi contemplada com R\$178.896,00 em recursos e serviços para a construção da REDE ECO-AB. Paralelamente foi aprovado para alunos de graduação e profissionais formados, um montante de R\$170.304,00 em bolsas de estudo para apoio e execução da proposta. Assim, a articulação que culminou na criação da REDE ECO-AB capitou recursos que deverão ser investidos nos anos de 2019 e 2020 para estabelecimento das ações neste estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados perpassam pelo sucesso da adesão das 11 microrregiões do estado do MS à ideia. Como produtos esperados, destaca-se: diagnóstico da organização da atenção nutricional (AN) no território; a avaliação da qualidade das informações e prevalências de excesso de peso nos sistemas de informação em saúde; criação e manutenção da plataforma digital ECO-AB; capilarização dos conhecimentos para os ACS; e promoção da alimentação adequada e saudável; e a capacitação de gestores da AB para liderança e advocacy em ações de AN em manejo e enfrentamento da obesidade.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RODA DE CONVERSA SOBRE MITOS E VERDADES DO CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA HIPERDIA EM CAMPO GRANDE - MS

Andréia Freitas da Silva / UFMS
Samuel Ramos Ortiz / UFMS

Marielly Wagner / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial (HAS) e o Diabetes Mellitus estão entre os principais problemas de saúde pública tratados por equipe multiprofissional na rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, diante da necessidade de aumentar o suporte aos usuários SUS, em 2002 foi criado no Brasil o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (HiperDia). Na equipe multiprofissional da saúde pública, o nutricionista contribui através das consultas clínicas compartilhadas e também com ações de Educação em Saúde, especificamente na área de Alimentação e Nutrição (EAN). Essas ações são imprescindíveis no processo de tratamento das DCNT porque incentivam e preparam o indivíduo para mudanças de hábito alimentares e estilo de vida, necessárias para o sucesso do tratamento. Alicerçado nesse conhecimento e diante da oportunidade de estágio em Saúde Coletiva, os acadêmicos do 7º semestre do curso de nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Andréia Freitas e Samuel Ortiz, coordenados pela nutricionista preceptora Marielly Wagner, planejaram e executaram a ação de EAN: "Roda de conversa sobre mitos e verdades no consumo alimentar de pacientes atendidos pelo Programa HiperDia, no bairro Jardim Noroeste, do município de Campo Grande - MS". O objetivo principal da ação proposta foi esclarecer mitos e verdades relacionados à alimentação dos pacientes atendidos no HiperDia ao mesmo tempo que se verificava o nível de conhecimento sobre o assunto entre esta população para dar continuidade a futuras ações de EAN.

DESENVOLVIMENTO

Para a intervenção foi utilizado o método de pedagogia dialógica e como técnica, a formulação de frases simples contendo inverdades e verdades sobre a alimentação de Hipertensos e Diabéticos. Na execução da ação, as frases foram sorteadas aleatoriamente pelos participantes e lidas para propor debate. Após esgotado os argumentos entre os indivíduos, os estagiários e a nutricionista responsável esclareciam o conteúdo abordado e sanavam as dúvidas individuais remanescentes.

RESULTADOS/IMPACTOS

Dentre os principais resultados da ação estiveram o levantamento das necessidades do grupo e a participação da população, que se mostrou curiosa pelo tema e muito participativa. Essa receptividade abriu espaço para: desmistificar proibições alimentares infundadas; corrigir informações incorretas sedimentadas no imaginário popular, identificar erros nutricionais e estimular a correta adesão ao enfrentamento das DCNT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se concluir que, o modo de intervenção escolhido foi fundamental para sanar dúvidas sobre alimentação e nutrição específicas para hipertensos e diabéticos e ajudou a conhecer a realidade local de saúde do grupo atendido pelo HiperDia. Tal conhecimento fornece subsídios para o planejamento de futuras ações de EAN e aumenta as chances da efetividade na prevenção de riscos e agravos à saúde da população assistida





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROMOÇÃO À SAÚDE EM SALA DE ESPERA DOS ESF'S NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO/MS

Angela Rodrigues Eugênio Feitosa / Prefeitura Municipal de Anastacio
Joyce Alves da Cruz / Prefeitura Municipal de Anastacio
Kaique Ferreira de Souza / Prefeitura Municipal de Anastacio
Éverton Villazante Constantino / CMS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a atuação dos profissionais da equipe NASF-AB nos modelos de educação em saúde, que visa promover acesso a informações e aos serviços municipais de saúde por meio de ações em salas de espera dos ESF's. Os trabalhos ocorreram nos sete ESF's do município de Anastácio, nos horários de maiores demandas das unidades.

DESENVOLVIMENTO

As salas de espera e/ou recepção das unidades de saúde são pontos estratégicos para formação de grupos e trocas de vivências, contextualizando esse público em potencial foi elaborado um projeto de atuação aos usuários voltados a promoção e educação em saúde. Enquanto os usuários aguardam pelos atendimentos médico, odontológico ou de enfermagem, os mesmo permanecem com o tempo ocioso na sala de espera da Unidade Básica de Saúde. Para converter esse tempo de expectativa dos indivíduos em um período produtivo, surgiu a proposta de realizar palestras e rodas de conversas com objetivo de orientar e educar os usuários a respeito de diversas temáticas relacionadas à saúde, propor trocas de experiências e resoluções de dúvidas. Com o início dos trabalhos em Janeiro de 2018, os principais temas elencados na linha da nutrição foram: Alimentação saudável nos ciclos de vida, abordagem nutricional em pacientes hipertensos, controle e prevenção do diabetes mellitus, processo alimentar na prevenção do câncer. Na linha da psicologia: saúde mental seus agravos e consequências, prevenção de suicídio, autocuidado e autoestima da mulher. E finalizando na fisioterapia foram abordados os temas da importância do alongamento no processo de envelhecimento, a relevância da atividade física aos hipertensos. Neste contexto, obtivemos uma abordagem humanizada na linha do cuidado e a aproximação da equipe multiprofissional (fisioterapeuta, nutricionista e psicólogo) que compõe o NASF-AB através dos temas abordados.

RESULTADOS/IMPACTOS

Como resultado apresentamos à população oferta de serviços existentes no município e, até então desconhecidos pelos usuários de saúde. Não obstante, orientamos e auxiliamos os indivíduos no processo de corresponsabilidade em saúde/doença. Depreendemos que houve aumento significativo na busca por atendimentos especializados da equipe multiprofissional do NASF-AB, após o conhecimento adquirido os usuários conseguiram compreender a necessidade de alternativas complementares no processo de cura e/ou amenização do quadro clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferimos que o projeto Promoção à Saúde em Sala de Espera dos ESF's no município de Anastácio/MS apresentou resultados positivos consideráveis à partir da produção de educação em saúde, ressaltando os usuários como protagonistas de suas próprias vidas e responsáveis pelos resultados positivos na melhora do seu quadro clínico.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES

Anna Clara Freitas Maia / UFMS
Sonia Regina Jurado / UFMS
Letícia Ferreira Queiroz de Sousa / UFMS
Saulo Guilherme Silva Ribeiro / UFMS

INTRODUÇÃO

O estado nutricional da criança e adolescente é de particular interesse, pois a presença de obesidade nestas faixas etárias têm sido associada ao aparecimento precoce de hipertensão arterial, dislipidemias, aumento da ocorrência de diabetes tipo 2, distúrbios emocionais e alterações no aparelho locomotor (ENES; SLATER, 2010). O objetivo desse trabalho é relatar as vivências na realização de oficinas sobre alimentação saudável para estudantes de uma escola pública na cidade de Três Lagoas, MS.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um projeto de extensão universitária denominado "Combate à obesidade: promoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças cardiovasculares em escolares", submetido na Plataforma Sigproj, sob número de protocolo 309072.1591.753.09082018. Foram ministradas seis oficinas, com duração de uma hora cada, para um total de 170 alunos, entre 10 a 15 anos, sendo em média 28 alunos por oficina, na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, na cidade de Três Lagoas, estado de Mato Grosso do Sul. As oficinas foram planejadas considerando o conhecimento prévio dos escolares. Estimulou-se o pensamento crítico e os questionamentos sobre temas relevantes à alimentação como pirâmide alimentar, dieta balanceada, malefícios do consumo excessivo de sal e açúcar. Além disso, após a realização das oficinas, foram avaliados os dados antropométricos, índice de massa corpórea (IMC) e pressão arterial dos escolares.

RESULTADOS/IMPACTOS

Em relação à pirâmide alimentar, os estudantes reconheceram a mesma como um instrumento de forma gráfica e os grupos de alimentos, porém, não souberam descrever a proporcionalidade entre os grupos alimentares e a quantidade dos alimentos que deve ser consumida ao longo do dia. Os facilitadores da oficina explicaram a importância e a quantidade de cada grupo de alimento que precisa ser consumida diariamente. Além disso, os alunos ficaram impressionados com a quantidade de açúcar dos alimentos industrializados expostos em um painel. Em relação ao IMC dos escolares, 1% estava em estado de magreza, 57% eutróficos, 21% com sobrepeso, 17% obesos e 4% com obesidade severa. Foi detectado que 46,5% (n=79) dos adolescentes estavam com hipertensão arterial, sendo 20% grau I e 26,5% grau II. Os pais ou responsáveis pelos adolescentes cujos valores pressóricos deram elevados foram comunicados de tal situação, a fim de procurarem serviço médico especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fazem-se necessárias mais atividades educativas junto aos escolares e seus pais quanto aos hábitos de alimentação saudável e prática de atividades físicas, visto que essas crianças e adolescentes estão susceptíveis ao desenvolvimento de doenças crônicas, sobretudo, cardiovasculares, na idade adulta. Ainda, ações dessa natureza foram positivas para os discentes de graduação, tendo em vista a possibilidade de troca de experiências e o aprimoramento dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ENES, Carla Cristina, Slater, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 13, n. 1, p. 163-171, 2010.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

USO DA OFICINA TERAPÊUTICA COMO UMA FERRAMENTA PARA O ESTÍMULO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Anni Jessieli Dias de Azevedo / UFMS
Priscila Maria Marcheti / UFMS
Aline Santos Gasparetto / UFMS
Marjana Augusta Pinto da Silva / UFMS
Ingrid Sant'anna Silva / UFMS
Gabrielly Segatto Brito / UFMS
Ana Carolina Gomes de Arantes / UFMS

INTRODUÇÃO

A partir da implantação dos Centro de Atenção Psicossociais (CAPS) houve uma mudança no papel do enfermeiro, que antes, atuava com as necessidades humanas básicas das pessoas, passando a ampliar o cuidado com ações de inclusão, de promoção de saúde junto a equipe profissional de saúde. Atualmente, o enfermeiro da saúde mental busca uma abordagem centrada em intervenções educativas de saúde, na valorização da afetividade, empoderando a pessoa para o seu cuidado e para a sua reinserção social. Com isso, oficinas terapêuticas passam a ser uma ferramenta tecnológica, onde o enfermeiro as reconhece como uma importante forma de promoção da educação em saúde e reinserção social. O objetivo deste trabalho foi relatar o uso da oficina terapêutica como uma ferramenta para o estímulo das relações sociais.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência de uma oficina terapêutica realizada com mulheres acima de 50 anos, frequentadoras de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPSIII). Esta atividade ocorreu no dia 7 de junho de 2018. O tema da oficina foi: o fortalecimento das relações sociais. Para abordarmos o tema, utilizamos a construção de um tapete de pompons como instrumento da oficina. Para a construção do tapete foram necessárias três etapas: primeiro foi realizado a apresentação da atividade; segundo foi instruções e realização dos moldes; terceiro ocorreu a construção do tapete.

RESULTADOS/IMPACTOS

Utilizamos um vídeo para o início da primeira etapa que demonstrava a construção do tapete. Muitas ficaram preocupadas com a dificuldade da elaboração e demonstraram insegurança. A segunda etapa foi a instrução do corte dos moldes dos pompons. Neste momento conseguiram trocar materiais entre si, dialogar sobre as relações sociais e a experimentação de fazeres. Na terceira etapa, foi construído o tapete. Para esta atividade, percebemos liderança entre as mulheres e a proposta de aprender e ensinar, fazendo um intercâmbio de conhecimento entre elas. A oficina proporcionou diálogo sobre amizade, construção de vínculos, apoio social e construção de saberes através da educação em saúde, finalizando com uma roda de abraços, sensibilizando-as e estimulando o afeto entre o grupo. Através da oficina foi possível visualizar a promoção a empatia; a importância da existência da rede de apoio no grupo e a troca de afeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de oficinas terapêuticas fortalece o vínculo e estimula as relações sociais entre as mulheres em sofrimento psíquico do CAPS, deixando evidente que este é um espaço oportuno para o aprendizado e estímulo para novas experiências em seu cuidado e em sua reinserção social.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DST'S EM ADOLESCENTES: UMA QUESTÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Augusto de Souza Honorato / UEMS
João Pedro Arantes da Cunha / UEMS
Rachel Carvalho Lemos / UEMS
Paloma Almeida Kowalski / UEMS
Emily Ruiz Cavalcante / UEMS
Ademar Brites Cardoso Filho / UEMS
Fabiana Moreira Coutinho / UEMS

INTRODUÇÃO

No Brasil, a maioria das DST tem acometido a população de jovens e adolescentes, destacando-se a presença da sífilis em gestantes, do Papilomavírus Humano (HPV) e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tais doenças poderiam ser prevenidas com o simples uso do preservativo e a Atenção Primária à Saúde (APS) pode exercer ações importantes que diminuam a vulnerabilidade às DST, pois representa o primeiro nível de atenção e possui o papel de desenvolver e articular ações de promoção à saúde com familiares, lideranças juvenis, escolas e igrejas a fim de promover uma aproximação do adolescente com o serviço de saúde. Diante do exposto, os acadêmicos de medicina da segunda turma da UEMS executaram uma dinâmica de educação sexual com foco em DST's para professores e alunos adolescentes, garantindo-lhes informações de prevenção e promoção à saúde.

DESENVOLVIMENTO

A dinâmica foi executada na Escola Estadual Dolor Ferreira De Andrade, no Bairro Maria Aparecida Pedrossian, sob responsabilidade da UBSF MAPE, em Campo Grande - MS, no ano de 2017. O público alvo foram alunos de uma turma aleatória do nono ano, com idade entre 14 e 18 anos. Além disso, os professores que estavam em sala de aula no início da ação foram incentivados a participar, visto que, são grandes influenciadores dos valores e comportamentos dos adolescentes. A dinâmica começou com uma roda de conversa, na qual foram proferidas 20 frases comuns relacionadas a DST's e os alunos deveriam, a cada frase, levantar as mãos, se achassem que o que foi dito era uma verdade ou, deixar as mãos abaixadas, se pensassem que era uma verdade. Propositamente, 10 frases eram inverdades, como forma de comparar e avaliar o nível de conhecimento do público. Posteriormente ao posicionamento de todos os alunos, a frase do momento era justificada ou corrigida cuidadosamente. Ao final, foi reservado um momento para discussão e resposta às principais dúvidas.

RESULTADOS/IMPACTOS

Ao longo da dinâmica, das 10 frases de inverdades, em 7 delas mais da metade dos adolescentes da turma ficaram com as mãos abaixadas quando foram lidas, ou seja, pensavam que era uma frase correta, sendo que não era. Além disso, conversando com os alunos, facilmente foi possível observar muitos fatores de vulnerabilidade às DST's, sendo o início precoce da atividade sexual e o não uso de preservativos, os principais. Assim, essa pequena turma de alunos representou a grande maioria dos adolescentes brasileiros, vulneráveis e muitas vezes, carentes de conhecimento em relação às DST's. Em meio a esse contexto, a ação de educação em saúde executada foi muito elogiada por professores e alunos, pois conseguiu desmistificar algumas idéias erradas e aproximar a escola da UBSF MAPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o grupo de acadêmicos atingiu o objetivo proposto de educação em saúde para os adolescentes, com foco em DST's. Porém, os resultados mostraram a grande necessidade de mais ações como essa em escolas e principalmente, a importância da atenção primária no combate a esse problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- Oliveira PS de, Abud ACF, Inagaki ADM et al. **Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na Atenção Primária**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(3):753-62, mar., 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- Genz N, Meincke SMK, Carret MLV, et al. **Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes**. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(2):e5100015





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ESTÁGIOS E LIGAS ACADÊMICAS EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Barbara Cruciol Soares / UEMS
Stephanie Pereira da Costa Rodrigues / UEMS

INTRODUÇÃO

As ligas e estágios acadêmicos surgiram a partir da necessidade de criar oportunidades para o acadêmico vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, e ainda para estender os serviços aprendidos para a comunidade. Essa modalidade de aprendizado atende ao tripé da academia: ensino, pesquisa e extensão. Em relação ao ensino, é fornecido aos alunos palestras e capacitações com especialistas no assunto com o intuito de ampliar o conhecimento e fornecer base teórica para a atuação nos cenários. Na pesquisa, os acadêmicos são estimulados a realizar pesquisas e escrever relatos de caso para publicação. A extensão se materializa no dia a dia da prestação de serviços à comunidade atendida pelo SUS, por meio de plantões em horários extracurriculares. Como exemplo, temos o Estágio da Maternidade Cândido Mariano, com mais de 20 anos de tradição e a recém criada Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia que se materializa no Hospital Regional, cuja meta é proporcionar atendimento integrado e humanizado para as gestantes que buscam atendimento pelo SUS. O objetivo deste relato é salientar a importância das ligas e estágios no currículo acadêmico dos estudantes de medicina e fornecer subsídio para a vivência no internato e na prática profissional, visto que o Módulo de Saúde da Mulher não consegue abranger todos os temas relacionados à gestação e as disfunções relacionadas.

DESENVOLVIMENTO

Na prática clínica nos centros obstétricos temos a oportunidade de trocar experiências com uma gama de profissionais médicos e aprendemos inúmeras maneiras de abordar a paciente, conseguimos desta forma, extrapolar o que vemos nos livros, uma vez que a prática é de fundamental importância para consolidação do conhecimento teórico adquirido. Com relação à interação com os demais profissionais da saúde (técnicos e enfermeiros) é de suma importância para que reconheçamos o papel de cada um, assumindo que todos são fundamentais na assistência. Nesses plantões, participamos da prática que teremos em nosso futuro exercício profissional, exercitando o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis e o aprendizado em equipe. A experiência nos centros obstétricos contribui com a construção do conhecimento baseado nas peculiaridades das gestantes, tanto fisiológicas como psicológicas. Além disso, temos a oportunidade de aplicar os pressupostos do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), por meio do respeito às vontades da gestante, dignidade da assistência e condutas que garantam o bem estar físico e emocional da mulher, e minimizando os eventos de violência obstétrica (SANTOS e ARAÚJO, 2006).

RESULTADOS/IMPACTOS

Com o ingresso dos acadêmicos nas ligas e estágios foi percebido melhor desenvolvimento no atendimento e desenvoltura na entrevista clínica e nos procedimentos técnicos obstétricos. Além disso foram produzidos materiais para publicação em eventos da área e participação em congressos nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que com base na observação da dinâmica profissional podemos escolher como queremos nos portar como médicas formadas. Além de promover a melhoria da atenção obstétrica garantindo os direitos das mulheres e reduzindo a morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis (SANTOS e ARAÚJO, 2006).

REFERÊNCIAS

SANTOS, H. F. L., ARAÚJO, M. M. **Políticas de humanização ao Pré-Natal e Parto: Uma revisão de literatura.** Revista Científica FacMais Volume 6 n°2 UFG, 2016.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: RELATO DE CASO DO BLOG @MED.CÃO

Barbara Cruciol Soares / UEMS
Stephanie Pereira da Costa Rodrigues / UEMS
Leandro Antero da Silva / UEMS

INTRODUÇÃO

É notório dizer que vivemos em um mundo com ampla difusão das tecnologias e mídias sociais. Para Kenski (2003), a evolução tecnológica não se restringe ao mero desenvolvimento de produtos tecnológico, mas sim na interação entre eles e os indivíduos, resultando na produção e disseminação de informações e conhecimentos. Com essa ampla disseminação irrestrita de informações, não existe um meio capaz de analisar e regulamentar a veracidade e confiabilidades das informações publicadas. Por isso, decidimos criar um blog, chamado de “@Med.Cão”. O blog está vinculado a uma mídia social para publicar materiais didáticos, com base nas principais bibliografias da área da saúde e divulgar os principais eventos no âmbito acadêmico. O principal objetivo é disseminar informações de educação em saúde, desfazendo os estigmas sociais, tanto para a população leiga, quanto para acadêmicos e profissionais de saúde.

DESENVOLVIMENTO

O blog “@Med.Cão” foi criado em abril de 2018 por duas acadêmicas de medicina com o intuito de disseminar informação em saúde de forma didática e interativa. A marca do blog é o cão de uma das autoras. Ele serve como o modelo, e como trocadilho com o nome do blog: “Med.Cão”, que pode significar tanto um bom médico, quanto um cão médico. A ideia surgiu de fotos desprezíveis do cãozinho em posição de estudo que fazia muito sucesso entre as turmas. Por isso e com a boa intenção de divulgação de materiais, criamos o blog associado à uma página na rede social Instagram que pudesse divulgar os novos conteúdos do blog, interagir com seguidores, e divulgar a página. Hoje já se somam quase 1000 seguidores dentre acadêmicos e profissionais. Inicialmente, o público alvo eram os acadêmicos do curso de medicina, com ênfase em resumos que facilitaríamos o aprendizado. Porém, com a evolução da página e sua ampla difusão, muitos profissionais já formados em diversas áreas da saúde (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas), começaram a interagir e sugerir conteúdos e informações importantes para a formação acadêmica permitindo assim o crescimento da página. Com isso, foram agregadas publicações de teor motivador e prático que demonstravam algumas situações médicas práticas da vida real. O blog possui materiais elaborados por diversas metodologias, como resumos descritivos, tabelas explicativas, flashcards e fluxogramas, que explicam de forma elucidativa conteúdos de imensa complexidade tanto para a população leiga quanto acadêmica.

RESULTADOS/IMPACTOS

Tendo em vista o sucesso da página já contamos com quase 1000 seguidores de diversas profissões e universidades pelo país, permitindo a ampla integração e troca de conhecimentos que enriquecem cada vez mais a multidisciplinaridade do cuidado e da atenção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a flexibilidade da introdução das novas tecnologias no aprendizado permitiu um maior acesso à materiais e informações que antes não eram acessíveis. Ademais, a disponibilização de conteúdos com alto grau de confiabilidade por vias digitais faz com que haja a redução da disseminação das “fake news” tão comuns nas mídias sociais. Além disso, estimula o estudo prévio por meio da busca de materiais confiáveis e atuais para a elaboração de materiais fundamentados na literatura.

REFERÊNCIAS

- MARCOLA, V. **A inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço de formação docente na universidade federal de pelotas.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2004.
- PORTO, T. M. E. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.
- SILVA, A. X. G., *et al.* **Experiência de desenvolvimento e uso de uma ferramenta digital para o ensino das Ciências Morfológicas.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências ISSN 1806-5104 / e-ISSN 1984-2486. Vol. 12, nº 3, 2012.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA MEDOS E CUIDADOS PÓS PARTO.

Bethânia Karoline Alvaro Menezes / UFMS
Bianca Cristina Ciccone Giacon / UFMS

INTRODUÇÃO

No Brasil, o fenômeno da gestação na adolescência tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos ao longo da década 90, quando os percentuais de nascimento passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (BRASIL. IBGE, 2002). Dessa forma, ao deparar-se com um momento que pode causar necessidade de adaptação e reorganização da família e da adolescente frente a uma nova realidade notou-se a premência de intervenção, a relação entre famílias e adolescente gestante, seu estado psicológico e seu conhecimento acerca dos cuidados com o bebê são situações relevantes para a abordagem dos profissionais de enfermagem e suas intervenções. O presente trabalho objetiva descrever um relato de experiência sobre o acompanhamento e intervenção de uma família com uma adolescente gestante, por meio de visitas domiciliares na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campo Grande Mato Grosso do Sul.

DESENVOLVIMENTO

Acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul identificaram com o Agente Comunitário de Saúde (ACS) da UBS uma necessidade de intervenção à uma família desta área que em seu núcleo familiar continha uma adolescente de 15 anos grávida de 40 semanas. Foram realizadas 3 visitas para colher dados sobre a família, a adolescente e suas demandas nesse momento. A partir disso, foram elaboradas e implementadas intervenções educativas referente ao final da gestação, aos cuidados com o bebê e comunicação terapêutica com a adolescente e sua família.

RESULTADOS/IMPACTOS

Foi observado que com o passar das visitas o vínculo formado com a adolescente e sua família cresceu. Na última visita a adolescente, no puerpério, por meio da conversa terapêutica, relatou sobre seu estado psicológico e mostrou-se mais aberta para conversa com as acadêmicas. Referiu estar se sentindo feliz com o nascimento de sua filha, apesar do cansaço decorrido dessa nova fase de vida. E que estava se sentindo bem no meio social que está, apesar de relatar ter perdido o contato com os seus vínculos de amizade anteriores à gestação. Outrossim, em relação ao seu relacionamento com a família diz ter estabelecido um vínculo maior com todos os componentes da casa após o nascimento do bebê, o qual não era tão fortalecido durante a gestação e anteriormente. Ademais expressou compreensão ao ser orientada em relação aos cuidados com a mama e manobra para desengasgo do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa intervenção na família foi proporcionado um momento de acolhimento da adolescente e de aprendizagem acerca dos cuidados com o bebê. Reforça-se assim, a importância de dar enfoque as necessidades físicas e mentais das adolescentes grávidas, objetivando o sentir-se bem e ter tempo para um olhar para si mesma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **Estatística do Registro Civil**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 29, 2002.
DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Revista Paideia**, v. 20, n. 45, p. 123 - 131, 2010.
SILVA, L.; TONETE, V. L. P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 199 - 206, 2006.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MORTE ENCEFÁLICA: DA IDENTIFICAÇÃO A NOTIFICAÇÃO.

Bethânia Karoline Alvaro Menezes / UFMS
Kássia Oliveira de Souza / UFMS
Larissa Barbosa Bastos / UFMS
Marcos Antonio Ferreira Júnior / UFMS
Mariana Rodrigues de Freitas / UFMS
Mayk Penze Cardoso / UFMS
Ygor da Costa Franco / UFMS

INTRODUÇÃO

A morte encefálica (ME) é definida como a ausência de reatividade supraespinhal, coma não perceptivo e apneia persistente de causa conhecida. A falta de diagnóstico de ME pode acarretar no aumento da fila de espera e do sofrimento daqueles que necessitam ser transplantados (BRASIL, 2013; CFM, 2017). Dessa forma, a notificação de ME de potenciais doadores de órgãos auxilia na estruturação de uma unidade de saúde e no atendimento dos pacientes em fila de espera por transplante de órgãos. O presente trabalho objetiva aumentar o número de notificações de ME em uma unidade de Pronto Atendimento Médico (PAM) de um hospital de ensino de Mato Grosso do Sul, por meio da produção de um documento que padronize essa notificação de ME, diminuir a fila de espera de transplantes, capacitar os profissionais do hospital acerca do assunto e sensibilizar acadêmicos de enfermagem e fisioterapia sobre ME e os cuidados após sua confirmação.

DESENVOLVIMENTO

Acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) por meio da observação e levantamento situacional dos serviços de saúde de um Pronto Atendimento Médico (PAM) no hospital de ensino de Mato Grosso do Sul, depararam-se com a falta de notificação de ME. Evidenciado por meio da baixa utilização das fichas de notificação de ME, o que comprovou a importância da elaboração de um manual sobre o tema que contribua na prestação de serviços dos profissionais, uma vez que a unidade a possui em sua esfera, além de profissionais formados, acadêmicos e residentes da área da saúde. Foi utilizado referencial teórico para o embasamento da construção de um manual. Posteriormente foi exposto, no campus da UFMS de Campo Grande, um painel reflexivo sobre os cuidados com o potencial doador e a notificação de ME para servir de sensibilização aos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia. Por fim, uma roda de conversa e a apresentação do manual foi planejada com os profissionais da unidade.

RESULTADOS/IMPACTOS

É esperado a sensibilização dos acadêmicos, para que ingressem nos serviços aptos para realizarem a prática diária da notificação de ME e a manutenção dos potenciais doadores. Outrossim, a confecção do manual assegura que os profissionais de saúde utilizem esse documento como forma de revisar os passos para a notificação de ME e destacar a importância dessa prática para a doação de órgãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa intervenção, espera-se a capacitação e a sensibilização dos profissionais da saúde e dos acadêmicos para que se sintam incentivados a buscar mais informações sobre o assunto e colocar em prática um seguimento padronizado de notificação que possibilite a contribuição ao processo de captação e doação de órgãos e tecidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de órgãos: transplantes, lista de espera e como ser doador. **Sistema Nacional de Transplante**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução N. 2.173, de 23 de Novembro de 2017. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 dez. 2017. Seção 1, p. 50-275.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Carvalho Krugel / UFMS
Cleodete Candida Gomes / UFMS

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma das principais ferramentas do enfermeiro, e demais profissionais da área, para a promoção da saúde na comunidade. No âmbito da atenção básica, estas ações possuem um importante papel na prevenção de doenças e agravos, contribuindo na prevenção e diagnóstico precoce. Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações de educação em saúde no contexto de uma Unidade Básica de Saúde da Família.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência de ações realizadas em uma UBSF do município de Campo Grande, em novembro de 2017, da qual participaram cerca de 50 usuários. Inicialmente, os acadêmicos identificaram as principais demandas e necessidade da unidade de saúde, elaborando três temas pertinentes para as ações. Dessa forma, as ações basearam-se nos temas “hipertensão arterial”, “dengue, zika e chikungunya” e “saúde de homem”. As ações contavam com palestras ilustrativas, dinâmicas, panfletos e lanche realizados no pico de atendimento da unidade, pela manhã.

RESULTADOS/IMPACTOS

Foi identificado que a comunidade do local possui muitas necessidades e pouco acesso a informações de maneira simplificada. Dessa forma, para abordar os temas foram utilizados o teatro, cartazes, ilustrações e dinâmicas, a fim de que a informação transmitida fosse realmente apreendida. Um dos pacientes mostrou-se surpreso ao compreender o que é pressão arterial, enquanto que um segundo usuário chegou a se consultar com a enfermeira relatando um nódulo em sua mama. Após, foi encaminhado para o médico da equipe da estratégia da família da sua área de cobertura para acompanhamento e encaminhamento especializado. Além disso, a ação também se caracterizou como uma maneira de demonstrar aos funcionários da unidade uma forma de realizar ações do gênero, assim como sua devida importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações foram de grande valia para os acadêmicos, permitindo identificar a necessidade da população e de adaptação dos profissionais. Além disso, os pacientes puderam tirar dúvidas sobre o atendimento realizado e sugerir novos meios de divulgar as informações sobre educação em saúde.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

APROXIMAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA, EQUIPE DE SAÚDE E COMUNIDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Claudia Du Bocage Santos Pinto / UFMS
Maria Elizabeth Araújo Ajalla / UFMS
Everton Falcão Oliveira / UFMS
Bruna Paola Murino Rafacho / UFMS

INTRODUÇÃO

O currículo tradicional ainda presente em muitas escolas de medicina tem como grande crítica a perpetuação da visão mecanicista que distancia o médico do paciente e da comunidade, dificultando a compreensão da pessoa como um todo e da gama de determinantes que influenciam nos processos saúde-doença. Ainda, a visão hospitalocêntrica que também se faz presente, prejudica a valorização da Atenção Primária no âmbito acadêmico e profissional. A atividade realizada teve como objetivo promover aproximação precoce de estudantes de primeiro ano de graduação, buscando reverter a lógica de ensino focada na doença, voltando-a para os indivíduos, famílias e comunidades.

DESENVOLVIMENTO

A atividade ocorreu durante o primeiro semestre de 2017 e 2018. Foram alvo da mesma, os 80 alunos de 1º período de medicina da UFMS, de cada um dos referidos anos, assim como a comunidade visitada, e os profissionais das unidades de saúde. A atividade proposta constava em visitas a comunidades da periferia de Campo Grande (MS) atendidas por Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Em cada um dos anos, vinte grupos de 4 alunos foram vinculados a Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das UBSF. Por 6 semanas cada grupo realizou acompanhamento de famílias em domicílios previamente selecionados e desenvolveram projetos de intervenção, executados na penúltima semana de atividade. Na última semana houve a devolutiva dos casos às equipes das UBSF.

RESULTADOS/IMPACTOS

Todos os grupos realizaram as visitas acompanhando os ACS e sob supervisão de docentes. A atividade promoveu a primeira aproximação dos alunos de medicina com a prática, situação que anteriormente ocorria apenas em estágios mais avançados da formação. O objetivo aqui não era focar na prática clínica, mas sim lhes fazer perceber a gama de questões envolvidas nas condições de saúde que se apresentam na população, além de uma reflexão precoce sobre a realidade da profissão e do trabalho em equipe. As intervenções trouxeram importantes desfechos para as famílias, refletidos em contribuição para resolução de conflitos familiares, auxílio na busca por cidadania, acesso à serviços e insumos de saúde, reflexão sobre a própria condição, etc. A experiência provocou ainda a percepção dos alunos sobre a importância de outros profissionais de saúde, em especial dos ACS, e uma reflexão sobre seu papel como futuros profissionais e sobre limitações impostas pela realidade. Para as equipes, a presença de alunos contribuiu para um novo olhar sobre os problemas e para novas possibilidades de intervenção junto às famílias acompanhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação precoce de estudantes com a realidade dos serviços e da comunidade é importante para uma construção mais realista sobre a profissão. Promove o entendimento de que o médico é um profissional que não atua sozinho, e que deve ter olhar ampliado e mais "humano" sobre as situações. Considera-se que atividades desenvolvidas em parceria com o serviço trazem benefícios para o aprendizado, para comunidade e para os profissionais envolvidos. Em última análise, espera-se que atividades como esta possam contribuir para o alcance da almejada coerência entre o Sistema Educacional e as demandas do Sistema de Saúde, formando profissionais que valorizem e se disponham a atuar neste âmbito.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2008;32(3):356-62.
- Bulcão LG, El-Kareh AC, Sayd JD. Ciência e ensino médico no Brasil (1930-1950). *Hist Cienc Saúde-Manguinhos.* 2007;14(2):469-87.
- Comill EM. Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2008;24(Sup1):7-27.
- Rodriguez CA, Neto PP, Behrens MA. Paradigmas Educacionais e a Formação Médica. *Rev Bras Educ Med.* 2004;28(3):234-41.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A INSERÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

Dalmo Alves Barbosa / UEMS
Suellem Luzia Costa Borges / UEMS
Jéssica Salomão Borges / UEMS

INTRODUÇÃO

A partir da conferência internacional de Alma Ata em 1978, houve grande movimento no sentido de superação do modelo biomédico hospitalocêntrico, buscando se adequar ao modelo de saúde biopsicossocial, focado na atenção primária à saúde (APS). Nesse contexto e com base na metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas, o curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), estimula o acadêmico a buscar o conhecimento a partir de situações reais identificadas na comunidade. Essas práticas ocorrem no cenário da interação ensino serviço e comunidade (IESC), em que há inserção do aluno na atenção primária desde os anos iniciais da academia, em grupos de seis acadêmicos, destinados a uma unidade básica de saúde da família por 4 horas semanais. Esse grupo é direcionado por um preceptor, a partir de convênio com Secretaria Municipal de Saúde. Diante disso, o objetivo desse trabalho é descrever a experiência de acadêmicos de medicina na atenção primária e avaliar o impacto desta inserção na visão dos acadêmicos.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com nossa experiência, há a necessidade de melhor capacitação dos preceptores e dos próprios acadêmicos antes de sua inserção. Além disso, percebe-se, assim como Caldeira (2011), que os estudantes não estão preparados para trabalhar em equipe, dificultando sua integração. É importante, antes de sua inserção, salientar a Atenção Básica e a Estratégia Saúde da Família (ESF) como forma de transcender a prática curativa, considerando os indivíduos em um contexto social, familiar, cultural e epidemiológico (SOUZA et. Al, 2012). Com isso, seria possível desenvolver olhar crítico e proatividade desde o início, buscando inclusive maior interação com outros profissionais. Se essa integração não ocorrer, corre-se o risco de repetirmos os erros passados do modelo de atenção fragmentado e com rígida divisão do trabalho (ALMEIDA E MISHIMA, 2001).

RESULTADOS/IMPACTOS

A inserção precoce na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) apresentou pontos positivos e negativos. A proximidade com a comunidade contribuiu para desenvolver a comunicação e a entender melhor a Atenção Primária. Por outro lado, esse cenário iniciou com cerca de um mês de aula e ainda não estávamos habituados nem mesmo à universidade. Apesar de apresentar objetivos claros, não havia preparo suficiente para cumpri-los, além de uma falta de capacitação do preceptor que, mesmo sendo fundamental na unidade, não estava habituado ao papel de ensinar. Durante os primeiros meses, as atividades realizadas na unidade eram repetitivas e mecanizadas, com o desenvolvimento de habilidades instrumentais sem aprofundamento do conhecimento. Vale ressaltar ainda que para a reorganização do cenário, houve grande dependência dos acadêmicos em cobrar do preceptor o auxílio no cumprimento de objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com um olhar retrospectivo, percebe-se a necessidade de algumas reformas no cenário para atingir todo o seu potencial. É fundamental a maturação do grupo acadêmico para inserção na unidade de saúde e na equipe multidisciplinar, para que, dessa maneira, a atenção à saúde seja otimizada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. P.; MISHIMA, S. M. O desafio do trabalho em equipe na atenção à saúde da família: construindo "novas autonomias" no trabalho. *Interface*, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 50-53, 2001. Disponível em: <<http://www.interface.org.br/revista9/debates4.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.
- CALDEIRA, Érika S; LEITE, Maisa T S; RODRIGUES-NETO, João F. Estudantes de Medicina nos Serviços de Atenção Primária: Percepção dos Profissionais. *Rev Bras de Educ Med*. 35(4): p. 477-485; 2011.
- SOUZA, Marcio et. al. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. *O Mundo da Saúde*, São Paulo. 2012. 36(3): 452-460.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS ENTRE O PET-ENFERMAGEM E A COMUNIDADE EM TRÊS LAGOAS/MS

Daniel Borges Dutra / UFMS

Letícia Akie Nagata / UFMS

Claudia Kauany da Silva Hildebrando / UFMS

Vanessa Bernardo da Silva Souza / UFMS

Vitoria Giulia Alves Vidal / UFMS

Sonia Regina Jurado / UFMS

INTRODUÇÃO

No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o problema de saúde de maior magnitude e correspondem a 72% das causas de mortes (BRASIL, 2011). Ainda, a incidência global de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) curáveis é alta no mundo, aproximadamente, 500 milhões/ano (BRASIL, 2015). Portanto, ações educativas em saúde podem capacitar indivíduos e grupos na construção de novos conhecimentos, conduzindo a uma prática consciente de comportamentos preventivos ou de promoção da saúde. Essas ações ampliam as possibilidades de controle das doenças e de tomada de decisões que favoreçam uma vida saudável (TORRES; MONTEIRO, 2006). O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência vivenciada pelo PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), durante a realização de um projeto de extensão.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de alunos de enfermagem na realização do projeto de extensão "PET Enfermagem na Lagoa Maior: Promovendo Saúde e Sustentabilidade", na cidade de Três Lagoas, Estado de Mato Grosso do Sul, no ginásio poliesportivo da Lagoa Maior, em alusão ao Dia Mundial de Saúde. Durante o atendimento ao público-alvo, a pressão arterial, a glicemia e os dados antropométricos foram aferidos. Além disso, foram promovidas ações de educação em saúde com foco na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e atividades práticas para o ensino da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e manobra de Heimlich.

RESULTADOS/IMPACTOS

Os acadêmicos de enfermagem, sob a supervisão de enfermeiros, atenderam 129 pessoas, sendo 11% diabéticos, 17% hipertensos e 21% obesos. Os resultados evidenciaram o interesse da população atendida com relação às DCNT e, principalmente IST's e métodos contraceptivos, além disso, o projeto ofereceu aos estudantes da área de enfermagem a aquisição de novos conhecimentos, reflexão, socialização com a população local, promoção da interdisciplinaridade, cidadania e trabalho em equipe, habilidades necessárias para os integrantes do PET e futuros profissionais. Ademais, as pessoas gostaram de realizar simulação de RCP em manequins e a capacitação desse procedimento por leigos é muito importante visto que metade das paradas cardíacas ocorre fora do ambiente hospitalar e a assistência imediata de alguém capacitado é imprescindível. Também os participantes puderam aprender a manobra de Heimlich, com demonstração prática, visto que riscos de engasgos e sufocação acontecem em crianças no domicílio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes a partir das ações educativas que foram executadas puderam se tornar agentes multiplicadores de conhecimento, promoverem o autocuidado, mudando o estilo de vida e visando à melhoria da saúde e qualidade de vida. As ações de promoção de saúde referentes ao projeto proporcionaram nos alunos e profissionais verdadeiro entusiasmo e acreditação no trabalho do enfermeiro, visto que a educação em saúde, através da conversação, estimula o paciente às mudanças e, portanto, melhoria da saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. 1ª ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2011. 160 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 120 p.

TORRES, Heloisa de Carvalho; MONTEIRO, Márcia Regina Pereira. Educação em saúde sobre doenças crônicas não-transmissíveis no programa Saúde da Família em Belo Horizonte/MG. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 402-406, 2006.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE COM A PARTICIPAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL

Daniela Bruno dos Santos / UFMS
Soraya Solon / UFMS
Higor Lopes Bernal / UFMS
Sara Ingrid de Rezende Ferreira / UFMS

INTRODUÇÃO

Apesar do atendimento de saúde para os adolescentes ser garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o serviço ainda encontra dificuldades para incorporar esse público que, comumente, não utiliza as unidades de atenção básica com autonomia. Para melhorar esse cenário, a Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente (LAMSA/UFMS) realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão que, atualmente, ocorrem em seis unidades de saúde do Campo Grande/MS. O presente trabalho tras o desenvolvimento da relação ensino-serviço da LAMSA/UFMS somente na UBSF Macaúbas, desde a capacitação dos profissionais da saúde até a execução de algumas atividades elaboradas coletivamente.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada a capacitação para profissionais da saúde das seis UBSFs onde a LAMSA foi vinculada, com carga horária de 16 h, ministrada pela liga e equipe técnica do IST/SESAU. Dois profissionais da UBSF Macaúbas que concluíram a capacitação integraram a equipe para desenvolvimento da extensão e da pesquisa nesse território. Os agentes comunitários de saúde (equipe 2) e a representantes da comunidade do Conselho de Saúde Local (CSL) apoiaram o projeto e, em 3 encontros, levantaram suas percepções sobre os problemas relacionados com os adolescentes e pensaram em estratégias para minimizá-los. Assim, o grupo que se comprometeu a trabalhar com a LAMSA/UFMS para promoção da saúde do adolescente na UBSF Macaúbas foi constituído por agentes comunitários de saúde, enfermeiro, representante da comunidade do CSL e técnica administrativa.

RESULTADOS/IMPACTOS

A percepção da equipe sobre os problemas dos adolescentes foram: ociosidade, falta de perspectiva, "são desassistidos", sem apoio de cultura, lazer e esporte, obesidade, uso de drogas e bebidas alcoólicas, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, depressão e suicídio. Dentre as estratégias para minimizar alguns desses problemas, o grupo organizou três cursos durante as férias escolares de julho/2018 para fortalecer a perspectiva de futuro. Foram ofertados os cursos #toligado (12 h), dicção e oratório (15 h) e política de gêneros (20 h), sendo o primeiro ministrado pela LAMSA e os outros pela Fundação Ulisses Guimarães. Os cursos foram realizados na Paróquia ao lado da UBSF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão foi baixa trazendo reflexão para a equipe sobre o modelo da oferta dos cursos. O grupo também cogitou averiguar o quantitativo dos casos de tentativa de suicídio para ter conhecimento concreto desse aspecto. Atualmente, a equipe aguarda as demandas do projeto de pesquisa e planejará a ação para 2019.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia para a formação de profissionais de saúde e educação saúde e prevenção nas nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A CONSOLIDAÇÃO DA REUNIÃO DE EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA CENTRAL DE GLÓRIA DE DOURADOS.

Danieli Nogueira da Silva / Prefeitura Municipal de Glória de Dourados
Edmara Honorio Santos / Prefeitura Municipal de Glória de Dourados
Fabricia Izidoro Crizanto / Prefeitura Municipal de Glória de Dourados
Renata Rigatto / Prefeitura Municipal de Glória de Dourados
Rosane Mari Akabane Favero / Prefeitura Municipal de Glória de Dourados

INTRODUÇÃO

A reunião de equipe ESF por muitas vezes é utilizada apenas com o intuito de repassar recados, onde o tempo e o trabalho não são aproveitados de maneira satisfatória. Sabe-se que a efetivação das reuniões de ESF, partindo do princípio da Educação Permanente, é primordial para a consolidação da Equipe. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, propõe que os processos de capacitação dos trabalhadores de saúde tornem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, objetivando a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, sendo estruturadas a partir da problematização do processo de trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Assim considera-se que a educação permanente é a aprendizagem do trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano. Visando o descrito acima, efetivou-se então com o objetivo de consolidar as reuniões de equipe da ESF central do município de Glória de Dourados/MS, a partir do compromisso firmado entre os profissionais, que esses encontros seriam sobretudo local de problematização, aprendizagem e aperfeiçoamento, considerando a integralidade dos processos. Sendo assim, levando em consideração os aspectos, como a condição saúde e doença, as questões sócio-culturais, dos pacientes e dos membros da equipe, e as particularidades da unidade.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer dos encontros, os temas abordados foram definidos de acordo com as situações vivenciadas no dia a dia da equipe. Os profissionais foram estimulados a problematizar as situações, trocar as experiências de como cada um dos membros reagiu, e se comportou ao ocorrido. A dinâmica do trabalho em equipe foi o ponto de maior destaque em todo o processo.

RESULTADOS/IMPACTOS

Houve melhora no atendimento ao paciente, na identificação de casos clínicos, na busca ativa de novos casos e uma maior resolutividade clínica. Porém, destacamos a surpreendente reestruturação da equipe, nitidamente foi evidenciado a melhoria no processo de trabalho. Os profissionais que compõem essa equipe puderam compreender a importância dos mesmos em cada etapa desse sistema. No decorrer de cada semana a adesão e receptividade ao que era proposto aos profissionais aumentava, resultando assim na melhoria do atendimento ao usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios como equipe surgem dia após dia, os mesmos devem ser discutidos, com a ajuda de todos teremos uma equipe forte, tornando o SUS ainda mais forte. A discussão desses desafios ocasionou uma melhora significativa na satisfação do usuário que é o objetivo real de todo o processo, buscamos essa melhora constantemente e estamos em contínuo aprendizado, esperamos que no decorrer dos encontros nos tornemos ainda melhores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64p.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

QUINTA TEEN

Danytielle Anselmo Martins / Prefeitura Municipal de Costa Rica

INTRODUÇÃO

A primeira ideia que nos surge quando pensamos em adolescência é “transformação”. Esse período entre a infância e a vida adulta é caracterizado pelas mudanças físicas, mentais, emocionais, sexuais e sociais, além dos esforços do adolescente para alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade. Promover a saúde de adolescentes e jovens é um investimento que se faz no presente e no futuro, compreendendo que os comportamentos iniciados nessa idade são cruciais para o restante da vida. Neste sentido, percebemos que ações de educação em saúde para essa população seriam de extrema relevância, pois em nossa área de abrangência há um grande número de adolescentes com alto índice de vulnerabilidade social (uso de drogas, gravidez precoce e exposição à violência), com o objetivo de compartilhar com esses adolescentes, saberes em saúde, promovendo, prevenindo e diminuindo os danos à saúde.

DESENVOLVIMENTO

O grupo teve início em agosto de 2015. Desde então, as atividades são realizadas uma vez ao mês, sempre em quintas-feiras, nos períodos matutino e vespertino no espaço multiuso da Esm Vale do Amanhecer, com duração de aproximadamente 40 minutos, uma média de frequência de 15 adolescentes por período. A ferramenta de ensino utilizada é a metodologia ativa, onde os adolescentes assumem papéis como protagonistas na construção do conhecimento, pois se colocam de forma participativa, por meio das dinâmicas e atividades propostas, possibilitando o diálogo, a reflexão, a conscientização e oportuniza trocas de conhecimentos e formação de vínculo. A medida que as ações são realizadas, eles percebem a importância da transformação da sua realidade. Portanto, permitir a participação no processo de ensino-aprendizagem é uma estratégia utilizada no grupo para envolver o adolescente e responsabilizá-lo por sua saúde. As principais temáticas abordadas são: drogas e alcoolismo, prevenção a ISTs/Aids, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, bullying, distúrbios alimentares, higiene bucal e suicídio. Quando necessário é acionado o Conselho Tutelar, que é o órgão vocacionado a proteção dos interesses dos menores.

RESULTADOS/IMPACTOS

Esta experiência permitiu observar a importância das atividades desenvolvidas como instrumento de promoção, educação em saúde e prevenção de agravos, pois o atendimento em grupo facilita o adolescente expressar seus anseios, trocar experiências e informações e sanar dúvidas frequentes. Os momentos de atividades em grupo permitiram a comunicação, o raciocínio e a conscientização e ao mesmo tempo, fortaleceram o elo entre os adolescentes e unidade de saúde. Além disso, conforme ocorrem os encontros, os adolescentes compreendem a importância da transformação da sua realidade, bem como da mudança de conduta para fortalecimento de sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em uma época, que os adolescentes estão expostos a vários fatores de risco, portanto, como profissionais da saúde, precisamos intervir através de ações educativas, assumindo uma posição de compartilhamento de conhecimento, conduzindo o adolescente a promover seu próprio cuidado.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Deisy Adania Zanoni / SES
Leonardo Guirao Junior / SES

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Educação Permanente em Gestão e Atenção à Saúde (NEPGAS) pertence à Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser e realiza cursos voltados aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde. Este núcleo tem suas atividades alicerçadas no Projeto Político Pedagógico desta escola e oferta cursos nas modalidades de atualização e aperfeiçoamento. Esses cursos possuem duração variável e podem ser desenvolvidos por meio de programas de educação continuada e permanente. As atividades desenvolvidas durante os cursos dão ênfase no trabalho em equipe e na interprofissionalidade. Os aspectos metodológicos estão voltados para a discussão dos processos de trabalho, reflexão das práticas e propostas de ações para resolução dos problemas encontrados. Para tanto, são utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem e os princípios da aprendizagem significativa. Ao NEPGAS compete cooperar com os processos educacionais dos profissionais envolvidos em todos os componentes das Redes de Atenção à Saúde do Estado de Mato Grosso do Sul, promovendo qualificação, atualização e aperfeiçoamento desses profissionais, tendo como base os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização, Política de Atenção às Urgências e Emergências, acolhimento, classificação de risco, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, legislações vigentes, protocolos e diretrizes clínicas, que servirão como aporte teórico para oferta dos cursos elaborados a partir das necessidades de cada região.

DESENVOLVIMENTO

A oferta dos cursos pelo NEPGAS ocorre inicialmente pela solicitação do gestor municipal ou gestor hospitalar por meio de ofício para a Escola de Saúde Pública. Após essa solicitação, a equipe técnica entra em contato com o solicitante e levanta as necessidades daquele local. São realizadas pactuações com relação à contrapartida dada pelos municípios e posteriormente é feita a agenda dos cursos. No ano de 2018, o NEPGAS iniciou a parceria com o Conselho Regional de Enfermagem (COREN-MS) e área técnica da Rede Cegonha da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, para elaboração e oferta de um curso na área de urgência, emergência, acolhimento e classificação de risco em obstetria. Os cursos são realizados aos finais de semana e a equipe de facilitadores são profissionais qualificados nas áreas específicas e credenciados pela ESP.

RESULTADOS/IMPACTOS

No ano de 2017 foram ofertados os seguintes cursos: Oficinas de qualificação em acolhimento e classificação de risco para as redes de atenção à saúde, para os municípios de: Três Lagoas, Campo Grande, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Ponta Porã, Corguinho, Brasilândia, Chapadão do Sul e Nova Alvorada do Sul, totalizando 237 profissionais qualificados; Curso de qualificação no atendimento em urgência e emergência para profissionais da rede de atenção às urgência e emergência, para os municípios de: Chapadão do Sul, Campo Grande, Corguinho, Brasilândia, Sidrolândia, Ponta Porã, totalizando 218 profissionais qualificados. Ambos com uma taxa de evasão de 26%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses anos, destacamos que as ações realizadas pelo NEPGAS sempre se mantiveram em estreita sintonia com as reais necessidades das redes de atenção à saúde. Para além da qualificação nas áreas específicas, os cursos incentivam espaços de diálogo entre os trabalhadores e a problematização dos seus processos de trabalho.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A TENDA DO CONTO COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NAS EQUIPES DE SAÚDE

Denise Rodrigues Fortes / SES
Ewângela Aparecida Pereira / SES

INTRODUÇÃO

O Curso técnico em enfermagem da Escola Técnica do SUS "Professora Ena de Araújo Galvão" desenvolveu como parte das atividades de estágio supervisionado do módulo II, o Movimento "Cuidando de quem cuida", cujo objetivo foi trabalhar através da Tenda do Conto, a prevenção ao suicídio dentro das equipes de saúde da Atenção Básica do município de Campo Grande - MS. A Tenda do Conto é uma prática dialógica que se caracteriza como metodologia participativa, na medida em que contribui para as práticas de cuidado em saúde e para a produção de sentidos, significados e ressignificação dos problemas psicossociais, por meio da experimentação, da desindividuação e da problematização (SILVA, A.V.F. et al. 2014).

DESENVOLVIMENTO

Os grupos de estágio desenvolveram a atividade no dia 26 de setembro de 2018 nas unidades UBS Coopavila, UBSF Mario Covas, UBSF Parque do Sol e CAPS III Aero Rancho nos períodos matutino e vespertino. As equipes de saúde foram avisadas previamente e os profissionais que puderam participar trouxeram um objeto significativo para representar sua narrativa, os alunos do curso técnico também participaram com suas próprias narrativas. Foram organizados ambientes caracterizados em locais privativos das unidades para que a participação se tornasse mais convidativa e o fluxo de usuários não interferisse no desenvolvimento da atividade. O professor supervisor de estágio atuou como facilitador, inclusive iniciando com sua narrativa pessoal.

RESULTADOS/IMPACTOS

As narrativas de vida de cada participante proporcionaram a troca de experiência e apoio mútuo, as dificuldades e superações narradas foram corroboradas pelos participantes e trouxeram o sentimento de fortalecimento e identificação. Por ser uma prática pouco conhecida, a proposta de realização da Tenda do Conto a princípio causou uma certa resistência, mas assim que a atividade teve início as participações fluíram naturalmente. A experiência foi descrita pelos participantes como ímpar e transformadora, algo que trará subsídio de enfrentamento das dificuldades para o resto da vida, tanto no contexto profissional quanto pessoal, sobretudo para os alunos do curso técnico em enfermagem. A unidade CAPS III Aero Rancho pretende instituir a prática da Tenda do Conto como parte das ações regulares no tratamento de seus pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da Tenda do Conto proporciona aos participantes a conscientização da força interior de cada um, os relatos de superação e resiliência destacam e renovam a capacidade de prosseguir enfrentando as adversidades. A utilização desta prática na prevenção ao suicídio é extremamente propícia pois possibilita trabalhar a valorização da vida como prevenção e não necessariamente implica a abordagem do tema suicídio. Por ser trabalhada em grupo e no formato de Roda de Conversa, a Tenda traz a valorização das singularidades e ao mesmo tempo permite o compartilhamento e apoio coletivo, consequentemente os vínculos afetivos são reforçados e novas estratégias de enfrentamento podem ser construídas.

REFERÊNCIAS

SILVA, A.V.F. et al. A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na Atenção Básica. Natal: Edump, 2014.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO CONTINUADA ATRAVÉS DO CURSO “SUPERA”: NOVAS MÍDIAS DIGITAIS, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Eli Fernanda Brandão Lopes / SES

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar a experiência sobre a participação no curso SUPERA-Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento- que tem como público alvo os trabalhadores da saúde e da assistência social. O

“SUPERA” é oferecido gratuitamente, na modalidade de educação a distância, dividido em módulos com duração de três meses. Apresentado em uma plataforma interativa, onde o aluno pode acessar as apostilas em PDF, responder aos questionários, e tirar as dúvidas com tutores através do Fórum - Discussão Dirigida, Fórum - Discussão Geral, por mensagens e telefone. (BRASILIA, 2017a).

O curso faz parte do programa de Educação Continuada a Distância e trabalha na perspectiva da autoaprendizagem, sendo ofertado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), do Ministério da Justiça em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) sendo umas das propostas do “Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas” (BRASILIA, 2017a).

DESENVOLVIMENTO

O primeiro módulo do curso trabalha o aspecto histórico do uso de substâncias psicoativas no Brasil fazendo um estudo sobre a política e a legislação brasileira sobre drogas, a Política Nacional de Saúde Mental e a Organização da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde - SUS (BRASILIA, 2017b).

O segundo módulo discute sobre os efeitos de substâncias psicoativas, trazendo o debate sobre os fatores neurobiológicos que exercem influência no início e na manutenção de sintomas na dependência de substâncias psicotrópicas (BRASILIA, 2017c).

O terceiro módulo aborda a detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas.

O quarto módulo faz referência a técnica de Intervenção Breve utilizada sob a ótica da Redução de Danos sendo este tema importantíssimo para o que será estudo no quinto módulo que tem a temática da Atenção Integral na Rede de Saúde onde será feito o estudo da aplicabilidade nos serviços de Atenção Básica à Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e nas Equipes de Saúde da Família e Programas de Agentes Comunitários. (BRASILIA, 2017d).

O sexto e sétimo módulo aprofunda a discussão a cerca da Modalidades de tratamento e encaminhamento e do Sistema Único de Assistência Social e as Redes Comunitárias

RESULTADOS/IMPACTOS

Como resultado do curso, tem-se a familiarização dos profissionais com os diferentes modelos de prevenção. Criando assim instrumentais para que os profissionais trabalhem formas adequadas e eficientes de intervenção e encaminhamento, dando respostas às demandas na cotidianidade do trabalho das unidades de saúde e assistência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância da educação à distância e do uso das novas mídias digitais para a educação continuada em saúde, que propicia ao profissional compartilharem de espaços interativos de aprendizagem. Proporcionando a qualificação profissional aliada e flexibilidade do tempo/espaço já que não prende o profissional dentro do espaço físico de uma sala de aula. Podendo o profissional acessar o conteúdo de forma remota por diversos aparelhos digitais em qualquer lugar e no tempo que este dispuser.

REFERÊNCIAS

- BRASILIA. Ministério da Justiça e da Cidadania. SUPERA. **Guia do Estudante**. 11. ed. Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017a.
- BRASILIA. Ministério da Justiça e da Cidadania. SUPERA. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1**. - 11. ed. - Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017b
- BRASILIA. Ministério da Justiça e da Cidadania. SUPERA. **Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2**. - 11. ed. - Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017c
- BRASILIA. Ministério da Justiça e da Cidadania. SUPERA. **Atenção integral na rede de saúde: módulo 5**. - 11. ed. - Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017d





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

UM OLHAR SOBRE O III CONGRESSO ESTADUAL DO HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

Eli Fernanda Brandão Lopes / SES

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência visa explanar a cerca do III Congresso Estadual do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (HRMS) realizados nos dias 25 e 26 de maio de 2018 sobre a temática “Emergências Médicas e Protocolos de Atendimento”. Assim como fazer uma correlação entre atenção básica e atenção terciária. Apresentando o congresso como um instrumento da Educação Permanente em Saúde (EPS) que incentiva a organização das ações e de serviços numa perspectiva intersetorial, interdisciplinar e multiprofissional, qualificando a atenção à saúde, os processos de formação de profissionais e as práticas de educação em saúde.

DESENVOLVIMENTO

Durante o Congresso ocorreram palestras, mesas redondas e apresentação oral de trabalhos nos temas livres. As mesas redondas objetivando a discussão de conceitos e a ampliação dos conhecimentos, versaram sobre as seguintes temas: protocolos de risco assistencial, protocolo de investigação de eventos adversos e protocolo de cirurgia segura. Durante o Congresso aflora-se à indagação do porque tanta lotação nos hospitais? Tendo em vista que 80% dos problemas de saúde podem ser resolvidos na atenção básica (OPAS, 1978; STARFIELD, 2002). Destaca-se aqui a importância da Atenção Básica na prevenção do adoecimento e na melhora dos indicadores de saúde da população de Campo Grande.

RESULTADOS/IMPACTOS

O Congresso permitiu o contato e a troca de conhecimento entre profissionais de diversas especialidades. Além da abertura para apresentações de trabalhos de acadêmicos e profissionais da área da saúde, que dividiram experiências que contribuíram para uma concepção de saúde sob diferentes visões de mundo trazendo a reflexão de como Atenção Básica pode refletir positivamente ou negativamente na média e alta complexidade. Os investimentos em medidas preventivas, e fortalecimento da atenção básica pode ser uma alternativa para problemas de super lotação no HRMS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do Congresso percebeu-se toda a pluralidade e complexidade ao se tratar das urgências médicas e protocolos de atendimento, que não podem ser vistos como uma “receita de bolo” ou “manual de instrução” representando algo que está pronto e acabado. Mais sim deve ser visto e entendido dentro de uma realidade que é dinâmica e está sempre em transformação, devendo ser revisto e enriquecido periodicamente através da participação de profissionais da saúde (BRASIL, 2006). Não se nega a importância da padronização e da normatização de condutas médicas e procedimentos dentro dos atendimentos realizados pelo SUS, mais sim se questiona quanto sua rigidez, trabalhando os protocolos de atendimento numa perspectiva de flexibilização e adaptabilidade, compreendendo-os como um processo em constante construção (BRASIL, 2006). Outro ponto a ser discutido e à inadequada oferta da saúde na Atenção Primária, uma vez que atender as demandas espontâneas não significa a garantia de acesso (CAMPOS et al., 2006). Mais importante que o tratamento da patologia em si é a sua prevenção. A prevenção é uma medida simples eficaz e menos onerosa do que o tratamento hospitalar para recuperação da saúde. Como exemplo tem-se o diabetes que poderia ser facilmente tratado no ambulatório, mais que por vezes ocupa os setores de nefrologia, ortopedia e oftalmologia dos hospitais, para hemodiálise, amputação de pé diabético, e tratamento da cegueira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Protocolos de Urgência e Emergência da SES/DF**. 1ª. Ed. Revisada e ampliada - Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2006.
- CAMPOS, Rosana Teresa Onocko et al. **Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários**. *Saúde debate* [online]. 2014, vol.38, n.spe, pp.252-264.
- OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde Alma-Ata**. 6-12 de setembro de 1978. URSS. Acesso em: 10 abr. 2017.
- STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília, DF: UNESCO: Ministério da Saúde, 2002.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: PROPOSTA TRANSICIONAL PARA A ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Elizete da Rocha Vieira de Barros / UFMS

José Augusto Neto / Prefeitura Municipal de Campo Grande

Francine Trícia Queiroz de Britto / Prefeitura Municipal de Campo Grande

Juliana de Werk / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta estratégias para a atenção à saúde da Criança e do Adolescente na UBSF Judson Tadeu Ribas, em Campo Grande/MS. Até 2017 funcionava como uma Unidade Básica de Saúde (UBS) tradicional e atualmente habilita o modelo da Estratégia Saúde da Família, sendo cenário de prática para os alunos do 4º ano de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), que cursam a Disciplina de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente. Há anos funcionando como uma UBS do modelo tradicional com médicos pediatras, na inversão do modelo constatou-se a baixa procura das mães para consulta com os médicos generalistas. Por consequência, representava também dificuldade para o acadêmico no acompanhamento de ações destinadas às crianças e adolescentes na atenção básica, objeto do estágio prático. Frente à problemática, foi elaborada proposta conjunta que envolvia a Universidade, equipes e área técnica da Saúde da Criança e do Adolescente da Secretaria Municipal de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

Participaram 18 acadêmicos, divididos em grupos, que permaneciam na unidade por nove semanas, preceptorados por dois médicos e com supervisão docente, entre os meses de abril a setembro de 2018. O processo foi iniciado com reunião de equipe, objetivando apresentação de estratégias e indicadores. As ações consistiam em potencializar as visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde juntamente com os acadêmicos, para informação sobre a importância do acompanhamento das crianças. Foi utilizado Roteiro Estruturado para Visita Domiciliar elaborado pela disciplina. A consulta de puericultura foi então ofertada como demanda programática em dia de estágio. Outras ações foram realizadas: integração com as unidades educacionais para monitoramento do crescimento das crianças, educação em saúde para a comunidade e educação permanente com as equipes.

RESULTADOS/IMPACTOS

Resultados foram avaliados como positivos nestes seis meses, utilizando para análise alguns indicadores (Macêdo, 2016), entre eles o de proporção de crianças com primeira consulta pelo generalista na faixa etária de 0-5 anos, que alcançou 45% das crianças das áreas alvo (247 crianças). Portanto, com efetiva agenda para este profissional, considerando que antes da proposta não havia registros de atendimento nesta faixa etária. Os acadêmicos também participaram das visitas domiciliares em busca da adesão das mães, com enfoque no risco e vulnerabilidade. O roteiro estruturado utilizado permitiu qualificação da abordagem. As ações no Centro de Educação infantil colaboraram para monitoramento de crescimento de 62 crianças, situação vacinal e verificação da participação nos programas da suplementação de Ferro e Vitamina A, utilizando a Caderneta da Criança, encaminhando aos pais orientações quando necessárias. A educação permanente com a equipe possibilitou que os acadêmicos preparassem temas para debates como: Sífilis Congênita, Autismo, Síndrome de Down, Violência contra Crianças e adolescentes, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudanças da prática e planejamento em saúde foram importantes para o serviço. Por outro lado, os acadêmicos intensificaram o processo ensino-aprendizagem, na aquisição de competências nas áreas de atenção, educação e gestão. A integração ensino-serviço quando fomentada é capaz de impactar o processo de educação na formação voltada para o Sistema Único de Saúde, com potencial para modificar o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

MACÊDO, V. C. Atenção Integral à Saúde da Criança: Políticas e Indicadores de Saúde. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016.43 p.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Emily Ruiz Cavalcante / UEMS
Paloma Almeida Kowalski / UEMS
Fabiana Moreira Coutinho / UEMS
Rachel Carvalho Lemos / UEMS
João Pedro Arantes da Cunha / UEMS
Augusto de Souza Honorato / UEMS
Ademar Brites Cardoso Filho / UEMS

INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável refere-se à ingestão de alimentos adequados em quantidade e qualidade para suprir as necessidades nutricionais, permitindo um bom crescimento e desenvolvimento da criança (LOPEZ; CAMPOS JUNIOR, 2010). A partir dessa premissa, os acadêmicos de medicina UEMS realizaram no ano de 2017, uma ação em saúde com enfoque na alimentação infantil realizada em prol do dia das crianças na UBSF MAPE.

DESENVOLVIMENTO

A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde da Família Maria Aparecida Pedrossian, em Campo Grande-MS, no dia 03 de Outubro de 2017, no período matutino. Nesse dia, os acadêmicos realizaram uma roda de conversa sobre alimentação saudável e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil para as mães presentes e posteriormente foram realizadas atividades recreativas com as crianças a partir de 6 anos. Por fim, foram servidos variedades de frutas que são regionais e acessíveis com a apresentação desses alimentos de forma que aguçassem o paladar infantil.

RESULTADOS/IMPACTOS

Para a execução da ação, compareceram 40% das crianças convidadas da micro área de atuação do grupo. Após a realização do trabalho, percebeu-se maior adesão da puericultura e atenção das responsáveis aos alimentos fornecidos as crianças. Ressalta-se a importância desse resultado, visto que avaliação do estado nutricional infantil é obtida por meio da antropometria realizada durante as consultas de puericultura. Desse modo, os parâmetros antropométricos são os principais fatores que evidenciam o desenvolvimento das crianças, bem como refletem possíveis agravos à saúde e nutrição. Além disso, são utilizados para o diagnóstico do estado nutricional como a desnutrição, o excesso de peso e a obesidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o crescimento infantil acarreta recomendações distintas para cada faixa etária, com impacto significativo no desenvolvimento da criança, haja vista que é nesse período que o comportamento alimentar é consolidado e repercutirá durante a vida adulta. Portanto, ao promover essa ação o grupo possibilitou a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, visando à introdução da alimentação complementar em tempo oportuno e de qualidade, bem como respeitando a identidade cultural e alimentar regional (BRASIL, 2012).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p. (Caderno de Atenção Básica, n. 33).
LOPEZ, F.A.; CAMPOS JUNIOR, D. **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2ª edição. São Paulo, 2010.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DISCUSSÃO DE ÓBITOS NO ÂMBITO DE UM HOSPITAL ESCOLA: APRENDIZADO CONTÍNUO PARA EQUIPE ASSISTENCIAL E ALUNOS.

Evelin Jaqueline Lima dos Santos / UFMS
Lívia Alves da Silva / UFMS
Vânia Silva dos Reis / UFMS
Angelita Fernandes Druzian / UFMS
Adriana Carla Garcia Negri / UFMS
Mauricio Antonio Pompilio / UFMS
Corinny Shintani / UFMS

INTRODUÇÃO

O estudo de caso pode ser uma estratégia para a investigação de óbitos ao possibilitar a coleta e análise sistematizada de dados, facilitando o raciocínio na determinação do diagnóstico clínico e da causa de um óbito. Ao discutir um óbito por causa mal definida, sob a metodologia do estudo de caso os envolvidos têm a oportunidade de construir o conhecimento, sendo uma inovação positiva na área de educação em saúde. No âmbito de um hospital universitário do centro oeste ocorre a discussão de óbitos de interesse da vigilância em saúde, entre membros do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) e equipe de médicos residentes, preceptores, acadêmicos e outros profissionais da Unidade de Doenças Infecciosas e parasitárias. O objetivo desta atividade é estudar óbitos de maneira sistematizada esclarecendo dúvidas sobre as causas e condutas clínicas.

DESENVOLVIMENTO

Mensalmente o NHE seleciona, alguns óbitos cuja causa não foi bem esclarecida, ou que eram suspeita de doenças de notificação compulsória, cuja a conduta assistencial e elaboração do atestado de óbito geraram dúvidas. A discussão é realizada em formato de estudo de caso, sendo apresentado por um médico residente. Este é um momento para desenvolver um raciocínio sobre a assistência prestada ao paciente que veio a óbito e sobre o processo de investigação epidemiológica, identificando possíveis falhas ou deficiências do serviço, possibilitando o aprendizado de todos participantes, ao expor o que seria correto diante das diretrizes vigentes, bem como melhorar a percepção dos profissionais na identificação e conduta em situações inusitadas.

RESULTADOS/IMPACTOS

Até setembro de 2018 foram realizados 8 estudos, com casos que envolviam doenças como dengue, leishmaniose e Influenza, diagnóstico confirmado após o óbito laboratorialmente. Nesta atividade são apresentados as normas vigentes para assistência e investigação epidemiológica, permitindo ao participantes atualização do conhecimento e normatizar condutas no serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de um hospital universitário, a possibilidade de discutir óbitos cuja confirmação diagnóstica ocorre após o período da assistência, é a oportunidade do NHE de dar um retorno para equipe assistencial sobre as conclusões da investigação epidemiológica. Estas discussões permitem que todos reflitam sobre a assistência prestada, sobre a clínica do paciente e possíveis deficiências do serviço em identificar óbitos suspeitos de doenças infecciosas e parasitárias, bem como de notificação compulsória, permitindo o aprendizado de toda a equipe assistencial e de vigilância em saúde.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE INDÍGENA

Evelly Vitória Azevedo de Souza / UFMS
Luana Maria Tassoni Ferro / Prefeitura Municipal de Dourados
Viviane Alves de Almeida / UFMS
Mariana Ribeiro Marques / MS
Fernanda Persi Milanin / UFMS
Rodrigo Domingos de Souza / UFMS

INTRODUÇÃO

Educação em saúde é um instrumento muito utilizado atualmente para que se consiga realizar orientações de forma simples e breve à população, e a mulher gestante em sua maior parte está em busca constante para conhecer e entender o processo no qual está vivenciando. Dessa forma faz-se necessário atender essa mulher de acordo com suas necessidades e anseios, para que assim ela possa enfrentar tal momento de forma mais empoderada e com maior autonomia sobre suas escolhas e seu corpo.

DESENVOLVIMENTO

O encontro foi desenvolvido durante o período de prática da residente de enfermagem Obstétrica na UBS da Aldeia Jaguapiru 1, UBS Guateka, com apoio da enfermeira da unidade, médica, psicóloga e agentes indígena de saúde (AIS), foi organizado um encontro de gestantes para que fosse possível dialogar com as pacientes atendidas ali sobre assuntos relacionados a gestação, o parto e todo o atendimento que é realizado no hospital. As gestantes foram convidadas por meio de comunicado oral das AIS e também por meio das próprias enfermeiras e médica nas consultas de pré-natal, porém já é rotina da unidade encontros com as gestantes uma vez ao mês, então de certa forma o convite foi apenas um reforço para as mesmas. Foi realizado em forma de roda de conversa e iniciou-se com apresentação da residente e médica que estavam iniciando na unidade, ambas de forma simples começaram a dialogar com as pacientes sobre a importância de cuidados básicos na gestação como alimentação saudável e atividade física leve além de outros cuidados básicos, foram também realizadas perguntas sobre a escolha de parto, que em sua maioria optaram por parto normal, foram ressaltados os benefícios do parto normal e a necessidade da cesárea quando bem indicada. Por fim a residente destacou a importância de reconhecer os primeiros sinais do trabalho de parto, detalhando tais sinais e falou sobre todo o atendimento desde a porta de entrada no Hospital Universitário.

RESULTADOS/IMPACTOS

Ao contrário do que se esperava a gestante indígena tem uma participação bem significativa nos encontros de educação em saúde, fazem perguntas e se envolvem nos assuntos, havia uma média de 15 pacientes, algumas com seus acompanhantes e outros filhos. Pudemos observar que as mesmas tiveram muitas de suas dúvidas sanadas e dentre as principais estavam “como era realizado o atendimento desde a porta de entrada no HU-UFMS”, pois existe certo medo das indígenas em relação às instituições hospitalares por conta dos excessos de intervenções, e a questão pode ser sanada pela própria residente que está inserida no HU.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral faz-se necessário entender os anseios da gestante para que a partir daí possa dialogar com as mesmas e sanar suas principais dúvidas acerca da gestação e parto, a gestante indígena tem suas peculiaridades, mas isso só aumenta a necessidade de aproximação da mesma, para que possa ter maior autonomia e segurança sobre o momento em que está vivenciando.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O NOVO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ETSUS E A FORMAÇÃO PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Ewângela Aparecida Pereira / SES
Denise Rodrigues Fortes / SES

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um breve relato de experiência sobre o atual curso técnico em enfermagem da Escola Técnica do SUS- ETSUS- “Profª Ena de Araújo Galvão” e que se pretende que seja apresentado nas rodas de conversa do III Encontro Estadual de Atenção Básica. Essa formação faz parte de um novo projeto que a escola planejou em 2016 e que contou com participação da comunidade escolar (docentes, ex-alunos, coordenadores e técnicos da escola) para sua elaboração. É uma proposta inovadora na formação do técnico em enfermagem uma vez que a saúde coletiva é uma temática que poucas instituições formadoras de nível médio na área da saúde contemplam em seus currículos e que é de suma importância para a implementação e consolidação do SUS. Dessa forma foram incluídos temas como: Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes sociais de saúde, Epidemiologia Básica, Sistema Único de Saúde (SUS), Atenção Primária em Saúde, Estratégia Saúde da Família (ESF), Vigilância em Saúde, Trabalho em Saúde, Educação e Comunicação em Saúde, Ética e Cidadania e Metodologia Científica. A adoção de metodologias ativas e a ênfase na Atenção Básica também foram outros itens de suma importância a serem destacados neste projeto.

DESENVOLVIMENTO

O novo projeto apresenta uma proposta avançada e alinhada com os princípios e diretrizes do SUS. Além de apresentar um módulo inicial voltado para a saúde coletiva, o módulo 2 está organizado por ciclos de vida, nos quais os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos visam, sobretudo, formar técnicos em enfermagem que compreendam a atuação desse profissional na atenção básica em saúde. Sendo assim, a ênfase nesse módulo 2 é para o ciclo saudável presente em cada etapa da vida do cidadão e que necessita de uma rede de serviços voltada para a promoção da saúde e a prevenção de agravos e doenças com a adoção de tecnologias e ferramentas próprias da saúde coletiva. O curso também adota metodologias ativas em todos os módulos. A instituição está executando três turmas, sendo, portanto, imprescindível avaliar os resultados dessa nova proposta para se adequar as eventuais dificuldades e identificar as potencialidades detectadas ao longo de sua execução.

RESULTADOS/IMPACTOS

Espera-se com a proposta desse novo projeto possibilitar aos estudantes uma visão ampliada sobre a saúde, por meio de uma fundamentação teórica consolidada nos pressupostos da saúde coletiva que o auxilie a atuar principalmente na atenção básica. Além disso, a metodologia adotada no curso deve possibilitar a formação de técnicos que sejam protagonistas, inovadores e atuantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das avaliações que a ETSUS vem desenvolvendo conclui-se que o novo projeto está atingindo seus principais objetivos. Isso reflete nas falas de muitos estudantes que destacaram a importância da promoção à saúde e da prevenção de doenças e agravos com a adoção inclusive de ferramentas e conhecimentos do campo da vigilância em saúde em sua atividade profissional. A metodologia adotada pela escola também vem contribuindo positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes possibilitando o debate, a troca de ideias e experiências, o incentivo a pesquisa e o protagonismo.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A INSERÇÃO DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE DOURADOS/MS - IMPLEMENTANDO O GRUPO DE GESTANTE

Fernanda Persi Milanin / UFMS
Viviane Alves de Almeida / UFMS
Evelly Vitória Azevedo de Souza / UFMS
Luana Maria Tassoni Ferro / Prefeitura Municipal de Dourados
Rodrigo Domingos de Souza / UFMS
Mariana Ribeiro Marques / MS
Mariana Faria Gonçalves / Prefeitura Municipal de Dourados

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde implementou a Rede Cegonha para que através dela seja assegurado às mulheres seu direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada durante a gravidez, ao parto e ao puerpério, assim como assegurar as crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011). Assim, as unidades de saúde, principalmente os enfermeiros (as) vem buscando estratégias para assegurar esses direitos e também inserir e estimular estas mulheres a participarem do seu cuidado. O Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Hospital Universitário da Grande Dourados foi inserido em uma Unidade básica de saúde (UBS) do município. Pensando na rede e visando que a residência atende a mulher em vários eixos desta, retomamos o grupo de gestantes da UBS, assim, passaram a ser realizados encontros mensais com as gestantes e seus familiares com o objetivo ampliar suas informações sobre pré-natal, parto, pós-parto, além de ampliar a prevenção, promoção e assistência à saúde, proporcionando um ambiente onde possam compartilhar experiências, vivências e esclarecer dúvidas.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência, que utilizou a educação em saúde junto a um grupo de gestantes do SUS na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Vila Rosa no Município de Dourados/MS. Para aplicabilidade desse processo foram realizados no total 3 encontros, cada um em cada mês de junho, julho e agosto de 2018, para isto utilizou-se referências que tratassem dos temas abordados nos encontros que foram: "Tipos de parto", "A primeira hora de vida do recém-nascido" e "Como lidar com as dificuldades do aleitamento materno".

RESULTADOS/IMPACTOS

Participaram dos grupos 16 pessoas, destas 14 gestantes e 2 companheiros. Com o grupo foi possível identificar que mesmo as gestantes que estavam em sua segunda gestação 10 (71,43%), mesmo com suas experiências passadas foi possível identificar suas dúvidas e anseios referente aos assuntos abordados. Em relação as gestantes que estão em sua primeira gestação, 4 (28,57%) percebeu-se a importância do momento para tirar as dúvidas, ansiedades e ouvir o relato das outras mulheres que já passaram por este processo. Quanto aos companheiros, 2 (12,5% do total de participantes) foram participantes ativos deste momento, expondo suas dúvidas, experiências anteriores e anseios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro proporcionou uma experiência de crescimento tanto para as gestantes e seus companheiros quanto para nós profissionais que participamos, com a exploração dos temas abordados, surgiram dúvidas básicas que foram sanadas, experiências acrescentadas e assim, foi construído o conhecimento. Para os residentes realizar o grupo de gestantes se tornou uma ferramenta importante neste processo de aprendizagem, pois, podemos aplicar nossos conhecimentos tanto na atenção primária em saúde quanto na atenção terciária, de forma clara, objetiva, preventiva e de baixo custo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011** - Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. 2011. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html> Acesso em 30 de out. 2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DA OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA.

Fernanda Pieretti de Oliveira / Prefeitura Municipal de Ivinhema
Ana Cristina Bortolasse de Farias / Prefeitura Municipal de Ivinhema

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a obesidade é um problema de saúde pública e que a Atenção básica em Saúde, tem papel fundamental na gestão do cuidado, com planejamento de ações multidisciplinares em especial, do nutricionista. Percebendo a importância do cuidado aos usuários com obesidade, o Município de Ivinhema/MS, implantou, em 2012 um projeto piloto para acompanhamento dos usuários obesos de um território adscrito. O objetivo deste relato é demonstrar a experiência e como ela tem contribuído no cuidado ao usuário.

DESENVOLVIMENTO

Enquanto estudante do curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, disponibilizado pela UFMS/FIOCRUZ, fui motivada a intervir na qualidade de vida dos usuários obesos cadastrados da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Bairro Piravevê. No projeto piloto os usuários foram acompanhados pela nutricionista e equipe multidisciplinar da rede básica por um ano, tendo um resultado significativo. Assim, o trabalho se estendeu para todas as unidades de saúde do Município (chamado grupo sob medida), se desenvolvendo até a presente data. Os encontros são quinzenais e descentralizados, na oportunidade se realiza uma atividade educativa (roda de conversa) ligada ao tema, medida antropométrica, aferição de pressão arterial, glicemia capilar, sendo esta última, somente no primeiro encontro. No decorrer dos encontros os participantes são acompanhados com o peso e orientados nutricionalmente, com dietas individualizadas. Cada programa perdura por seis meses, com monitoramento e avaliação dos resultados, bem como premiação de uma cesta contendo produtos saudáveis ao membro que mais perdeu peso, em cada grupo. No último encontro os participantes são orientados que caso desejem, tem a liberdade de participarem do próximo grupo ou retornar em qualquer época.

RESULTADOS/IMPACTOS

Em análise ao ano de 2017, observa-se que as unidades participantes (ESFs: Guiray, Itapoã, Piravevê e Vitória, EACS Ivinhema e Posto de Saúde Vila Cristina), cadastraram por meio dos agentes comunitários de saúde, 350 usuários ao grupo sob medida, onde 97 (38.3%) desistiram no decorrer do processo, permanecendo no grupo 253 participantes assíduos. Desses, 85 (33.5%) eram hipertensos e 31 (12%) diabéticos. Do total de participantes, 169 (66.8%) perderam peso. Os que permaneceram no grupo durante todo o ano chegou a perder 25 kg. Os relatos dos participantes são positivos, como melhora da alimentação, mobilidade, auto-estima, interação, conhecimento, qualidade de vida, controle da hipertensão e diabetes, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação continuada tem despertado e favorecido a implantação de projetos efetivos e a educação em saúde colaborada fortemente para o cuidado da obesidade no Município de Ivinhema. O tema é relevante para a saúde pública e o projeto desafiador. O envolvimento das equipes de Atenção Básica e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), a interação entre usuário e trabalhadores em saúde, somado aos resultados obtidos na qualidade de vida do usuário, tem sido gratificante e motivador para o processo de trabalho da Atenção Básica. Trabalhos como este devem ser compartilhados e implementados a partir das avaliações de resultados, valorizando sempre a qualidade de vida e de saúde da população adscrita.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

GESTAR E AMAR

Flávia Meira Marques / Prefeitura Municipal de Corumbá

INTRODUÇÃO

O projeto gestar e amar nasceu em fevereiro de 2018 na UBSF-Unidade Básica de Saúde da Família -Breno de Medeiros 1 e 2 com a proposta de oferecer um espaço para diálogos através de rodas de conversas abertas as gestantes, parceiros e familiares interessados sobre temas relacionados a gestação, parto, pós-parto, amamentação, cuidados com o recém-nascido, rede cegonha entre outros. As rodas de conversas possibilitam escolhas conscientes e oportunizam o contato e a troca de experiências entre os participantes que vivenciam o mesmo momento da gestação. As rodas acontecem todas as quartas-feiras das 07:00 às 8:00 antes mesmo das consultas com o profissional médico, e as gestantes dispõem de um grupo de WhatsApp criado especialmente para a comunicação com a equipe. Desde então, o projeto tem atendido aproximadamente 150 participantes entre gestantes e familiares. O projeto também acredita que para mudar o mundo é preciso mudar a forma de nascer. Frase que nos motiva a seguir em frente.

DESENVOLVIMENTO

Com a proposta do espaço para diálogos, criamos um ambiente de tranquilidade e aconchego para que os participantes pudessem trazer para as rodas suas dúvidas, seus anseios de forma natural. Incentivamos o fortalecimento da rede de apoio através dos temas trabalhados, auxiliamos a fazer o plano de parto da caderneta da gestante e discutimos a importância da lei do acompanhante, direitos e deveres e violência obstétrica. Dentre os temas abordados nas rodas, estão os tipos de partos e seus benefícios, as fases do parto, e técnicas de alívio da dor. Na oportunidade, os acompanhantes realizam na prática os exercícios que contribuem para isso.

RESULTADOS/IMPACTOS

O projeto reforça a importância que o Ministério da Saúde traz em suas plataformas de ensino e seus manuais para as boas práticas dos profissionais atuantes e que desejam estar atualizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto gestar e amar tem levado o máximo de informações as gestantes e sua rede de apoio através das rodas de conversas, e isso já tem reflexos positivos, uma vez que a família ao retornar na UBSF para a consulta puerperal, ou acompanhamento no teste do pezinho tem dado feedback positivo em relação a maternidade e o uso dos conhecimentos aprendidos na roda. Isso também tem sido importante para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos e para o desenvolvimento da cidade de Corumbá-MS que possui uma única maternidade e que ainda engatinha nas questões da garantia dos direitos da gestante e das boas práticas ao nascimento garantidas por lei e contidas nos manuais que deveriam ser de uso rotineiro, mas que tem sido deixado de lado por alguns. O projeto chama a atenção para esse fator e faz com que gere mudanças de práticas tanto profissionais quanto aos envolvidos da gestação.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA COMUNIDADE: “PAPO DE MENINA”

Flavia Renata da Silva Zuque / UFMS
Guiomara da Silva Dias / UFMS
Sueli Santiago Baldan / UFMS
Elisangela Alves de Oliveira / UFMS

INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento de grandes mudanças e transformações que podem ser influenciadas por fatores socioculturais e familiares. É um período conturbado e a necessidade de ser aceito pelo seu grupo social impõe condições que repercutem na sua autoimagem e autoestima, desencadeando comportamentos que os colocam em situações de vulnerabilidade, as quais podem influenciar no seu estado de saúde. Neste período onde há a necessidade de aceitação e a descoberta da sexualidade culminando com o início da atividade sexual, faz com que os adolescentes tenham comportamentos de risco, como a utilização intermitente de preservativos. Logo, para contribuir com a diminuição dos riscos à que estão expostos torna-se necessário garantir, a estes adolescentes, um ambiente acolhedor onde se sintam seguros e confortáveis para trocar experiências e receber informações de forma dinâmica e participativa; e um vínculo de confiança livre de preconceitos para que possam conversar sobre suas emoções, costumes, desejos e novas descobertas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da execução do Projeto de extensão: “Papo de menina”.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Papo de menina” foi desenvolvido, sob orientação de docente, por um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem do Campus de Coxim (UFMS/CPCX) e teve como público alvo adolescentes do sexo feminino acompanhadas por uma Organização Não Governamental (ONG). A proposta tinha como objetivo aumentar o conhecimento das adolescentes para que pudessem exercer sua sexualidade com autonomia e segurança, contribuindo para diminuir o risco de uma gestação não planejada e de Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Para a execução da proposta optou-se por utilizar dinâmicas e jogos lúdicos, confeccionados pelos acadêmicos, para favorecer a participação e interação das adolescentes nas discussões dos temas estabelecidos: autoestima, mudanças corporais desta fase, sinais de IST e concepção. A seleção das adolescentes e o convite para participarem das atividades educativas foi realizado pela ONG que as acompanham e a execução das ações aconteceu, em datas previamente agendadas, na sede da instituição.

RESULTADOS/IMPACTOS

Houve a participação de 06 adolescentes e foram realizados 02 encontros; a interação positiva dos acadêmicos com as adolescentes contribuiu para a participação das meninas na discussão, favorecendo as trocas de experiências, questionamentos e inserção de informações novas sobre os temas abordados. Além da identificação das vulnerabilidades e riscos existentes no cotidiano das adolescentes, foi proporcionado para elas a discussão de estratégias que pudessem contribuir para a diminuição do risco a que estavam expostas, fortalecendo o conhecimento e autonomia para a tomada de decisão. O planejamento das atividades e a seleção de conteúdos possibilitou, aos acadêmicos, a concretização da interdisciplinaridade; pois, realizaram pesquisa, estudo e discussão de conteúdos e de técnicas pedagógicas necessárias para obterem o resultado esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da adolescentes nas atividades pode contribuir para que estas meninas atuem como multiplicadoras do conhecimento adquirido, disseminando as informações e desmitificando os assuntos abordados para o seu grupo. Desta forma, observa-se a necessidade de ações contínuas para os adolescentes para aumentar seu conhecimento e compreensão da fase que estão vivenciando para diminuir os riscos a que estão expostos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a.
- KRABBE, EC et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão. vol. 4 n°1. 2017.
- VONK, ACRP et al. Sexualidade, reprodução e saúde: experiências de adolescentes que vivem em município do interior de pequeno porte. Ciência & Saúde Coletiva. 18(6):1795-1807, 2013.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROGRAMA EDUCATIVO PREVENTIVO EM SAÚDE BUCAL PARA PAIS DE ESCOLARES, UMA EXPERIÊNCIA.

Francielly da Silva Alberti / Prefeitura Municipal de Sao Gabriel do Oeste
Paula Tatiana Gondim da Silva Mezzaroba / Prefeitura Municipal de Sao Gabriel do Oeste

INTRODUÇÃO

A cárie dentária é considerada a doença não transmissível mais comum no mundo (WHO, 2017). Na primeira infância está presente em muitos lares brasileiros. Ela evolui rapidamente e caso haja o diagnóstico precoce, na lesão inicial (mancha branca), ela pode ser revertida (LOSSO et al, 2009). Previne-se, assim, o aumento progressivo da lesão (cavidade, canal, abscessos, perda dental). Ela está relacionada a faltas escolares (WHO, 2017). É considerada uma disbiose, ou seja, um desequilíbrio entre a flora da cavidade oral, desencadeado pelo açúcar (BVS APS, 2018). Percebeu-se na Estratégia de Saúde da Família que os pais consideram cárie apenas a cavidade e que está associada somente à presença da bactéria. Partindo da falha da informação na resposta dos pais e cuidadores frente ao início da lesão de cárie (mancha branca), pensou-se em realizar um programa educativo preventivo nas reuniões de pais das escolas da área adscrita.

DESENVOLVIMENTO

A primeira escola visitada foi a APAE de São Gabriel do Oeste, na qual foi realizada levantamento epidemiológico de cárie (CPO-D), ensino de técnica de escovação, aplicação de flúor e ação educativa. Percebeu-se a necessidade de capacitar os pais e, através do convite da diretora, participou-se da reunião de pais. Após a abertura da reunião escolar, onde estudam aproximadamente 270 crianças especiais, a dentista ministrou a apresentação de dois vídeos educativos e em linguagem popular a cerca da formação da placa bacteriana, desmineralização (lesão de mancha branca até a perda dental), remineralização, controle da dieta e correta forma de higienizar. Destacou-se a importância de não apenas delegar às crianças o momento da higiene oral, responsabilizando e capacitando os pais, a fim de buscar uma eficácia maior na desorganização da placa bacteriana. Em seguida, abriu-se uma roda de conversa, onde foi possível tirar dúvidas, discutir sobre o tema.

RESULTADOS/IMPACTOS

A partir dessa roda de conversa, surgiram como principais dúvidas: necessidade e importância de higienização do dente de leite, com ênfase na escovação noturna, principalmente antes de dormir (horário em que diminui o fluxo salivar), uso adequado do creme dental fluoretado, fio dental, idade de erupção do primeiro molar permanente (dente que tem o maior índice de perda, cárie e obturação e que nasce por volta dos seis anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que a disponibilidade do profissional de saúde para buscar estratégias no núcleo familiar, através de ação coletiva, como reunião de pais é um caminho na educação em saúde. Concluiu-se que apoio e instrução aos pais, a fim de que conheçam o processo de formação da lesão de cárie e, mais, a que procurem levar seus filhos ao dentista, desde o nascimento do primeiro dente, através de programas educativos preventivos é uma maneira de lutar contra esta, que é considerada uma fatalidade mas que, na verdade, é doença evitável.

REFERÊNCIAS

- BVS APS. SOF Evitar a transmissão direta e/ou indireta de flora bacteriana entre cuidadores e crianças é efetivo na prevenção da cárie? Núcleo de Telessaúde Amazonas | 21 fev 2018 | ID: sof-37383 Disponível em: <http://aps.bvs.br/aps/carie-dentaria-e-transmissivel/>
- Lossó EM, Tavares MC, da Silva JY, Urban CA. Severe early childhood caries: an integral approach. J Pediatr (Rio J). 2009;85(4):295-300. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v85n4/v85n4a05.pdf>
- WHO TECHNICAL INFORMATION NOTE OCTOBER 2017 Sugars and dental caries. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259413/WHO-NMH-NHD-17.12-eng.pdf;jsessionid=B8F1D8C6193B351DA7B4BA06288BE7E6?sequence=1>





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ELABORAÇÃO DE OFICINAS DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST) NA POPULAÇÃO FE

Gabrielle Caroline Firmo / UEMS
Cassia Barbosa Reis / UEMS

INTRODUÇÃO

É necessário formalizar a atuação do enfermeiro de acordo com as legislações que dispõem sobre a SAE e Processo de Enfermagem (PE) e implementação em ambientes, públicos ou privados, trabalho onde ocorre o cuidado de forma a oferecer autonomia para a enfermagem e reconhecimento do trabalho na assistência realizada [1,2]. O crescimento das DST na população feminina é considerado atualmente importante problema de saúde pública em constante crescimento. A prevenção de novas e subsequentes ocorrências pode ser realizada através de ações básicas no processo de assistência [3].

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência refere-se a um processo educativo planejado por acadêmicos de enfermagem para profissionais da atenção básica. Tendo como objetivo realizar a capacitação dos profissionais de enfermagem da micro região de Dourados sobre SAE/PE com a utilização da CIPE como terminologia escolhida para registro de diagnósticos e intervenções, com enfoque em prevenção de DST na população feminina. Realizou-se a elaboração de oficinas com estudos sobre os temas referentes às DST na população feminina. Estas oficinas foram planejadas com a utilização de diversas metodologias ativas e prática de testes rápidos preconizados pelo Ministério da Saúde (HIV, Hepatites e Sífilis) perpassado pela discussão dos conceitos de SAE, PE e CIPE.

RESULTADOS/IMPACTOS

Foram realizadas revisões bibliográficas, planejamento das oficinas, criação de material educativo e catálogo da CIPE. Desenvolvendo alterações conforme adequação ao público-alvo da atenção primária em saúde. Realizou-se sete oficinas em conjunto com os participantes do projeto PetGraduaSUS, ficando evidente a dificuldade dos profissionais em implementar a SAE, distinguir e realizar de modo coerente as etapas do PE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos destacar a participação efetiva dos estudantes de enfermagem contribuindo para o aprimoramento de competências e habilidades esperadas de um profissional enfermeiro e sua relação entre o ensino e pesquisa, construindo pontes e correlacionando a teoria com a prática, esclarecendo assim as lacunas teóricas e aprimorando as práticas no campo de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Antunes, MIM. A prática de enfermagem e o sistema de classificação: a ótica da ABEN. In: Sistema de classificação das práticas de enfermagem: um trabalho coletivo. João Pessoa: ABEM; Idéia, 2000, p. 9-18.
2. Pires, SMB. Sistematização do cuidado em enfermagem: uma análise da implementação/ Sandra Maria Bastos Pires (Dissertação de Mestrado)- Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.ppgenf.ufr.br/Disserta%C3%A7%C3%A3oSandraPires.pdf>.
3. Pogetto, MRBD; Silva, MG; Parada, CMGL. Prevalência de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres profissionais do sexo, em um município do interior paulista, Brasil. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_07.pdf.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Campos Santos / UFMS
Geisilene da Conceição Costa / UFMS
Fernando Pierette Ferrari / UFMS

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as práticas fisioterapêuticas podem ser desenvolvidas em todos os níveis de atenção à saúde, porém devido a pouca divulgação, elas sempre são relacionadas à reabilitação, práticas hospitalares e ambulatoriais em detrimento aos novos modelos assistenciais. Nesse sentido, a prática acadêmica proporcionada pela disciplina Saúde e Cidadania VIII, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), nos proporcionou uma vivência singular no acompanhamento dos procedimentos fisioterapêuticos realizados na unidade básica de saúde familiar do Jardim Batistão, localizado na Rua Fátima do Sul, 65 - Vila São Jorge da Lagoa, Campo Grande - MS.

DESENVOLVIMENTO

A primeira impressão foi a discrepância de infraestrutura que se tem quando comparada com as práticas na clínica e hospital escola, porém observa-se também a irrelevância desses fatores quanto as adaptações e compensações realizadas para obtenção de resultados, mesmo com os limites da estrutura física, a evolução dos casos foram consideráveis. Durante cinco semanas pudemos acompanhar a evolução clínica dos pacientes em restrição domiciliar e acamados que necessitam de atendimento domiciliar, e que devido às dificuldades de locomoção são dependentes deste tipo de assistência para solução de agravos ou diminuição da perda da funcionalidade. Na atenção básica, também vivenciamos as práticas fisioterapêuticas em todos os níveis, desde a prevenção que ocorre no grupo de idosos, no hiperdia com usuários com hipertensão arterial sistêmica, nas orientações para as gestantes, no grupo de saúde mental, na reabilitação nos atendimentos individuais e na reintegração social. Foi possível observar que estes pacientes, devido ao desenvolvimento funcional que obtém com o cuidado fisioterapêutico, diminuem sua dependência, voltam a realizar as atividades da vida diária e ainda, aliviam a sobrecarga dos familiares cuidadores e fortalecem os vínculos entre os mesmos

RESULTADOS/IMPACTOS

Nesse contexto a grande reflexão possibilitada pela vivência, é referente a organização e o planejamento dos serviços realizados pela unidade de saúde e sua aplicabilidade junto à comunidade, desmistificando o conhecimento popular de que todos os componentes do Sistema Único de Saúde são precários e pouco resolutivos e que não fornecem uma assistência adequada à população. Vivenciamos o bom funcionamento do SUS, sua atuação em todos os níveis de atenção, a frágil relação de referência e contra referência quanto ao itinerário do usuário dentro da rede, e principalmente o impacto causado pela atenção básica nas respostas a integralidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos esses aspectos, percebemos que a inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica é de fundamental importância para melhorar as condições de saúde da população, uma vez que, ela passa a contemplar a proposta macro de educar e dar assistência com objetivo de atingir a independência do paciente, saindo assim da assistência tecnicista do modelo tradicional posto na atenção secundária e terciária.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONHECENDO OS ALIMENTOS: TEATRO EDUCATIVO EM UMA ESCOLA RURAL DE CAMPO GRANDE - MS.

Giovanna Tavares / UFMS

Thaline Estevam / UFMS

Luís Felipe Lorenzon / UFMS

Tatiana Perassolo / Prefeitura Municipal de Campo Grande

Caroline Ferreira Matos / UFMS

INTRODUÇÃO

A promoção da alimentação saudável é fundamental durante a infância, quando os hábitos alimentares estão sendo formados (BRASIL, 2012). Para isso, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) nesse ambiente, não apenas com as crianças, mas também com toda a comunidade escolar. As quais devem ser implementadas por meio de ações, em conjunto ao tema no projeto pedagógico das escolas (CAMOZZI et al., 2015). O objetivo foi Promover conhecimento para crianças de 5 a 7 anos sobre frutas, verduras e legumes, em seu aspecto nutricional e sensibilizar sobre a importância da lavagem das mãos.

DESENVOLVIMENTO

A atividade iniciou com o teatro de fantoches "Amanda no País das Vitaminas". Para a realização utilizou 1 menina (personagem Amanda), 1 brócolis, 1 cenoura e 1 banana. Depois do teatro, ainda com os fantoches, houve perguntas para as crianças relacionado com o teatro, sobre o benefícios dos alimentos citados no teatro. A segunda atividade foi explicado para as crianças sobre a importância da higienização das mãos, e a forma correta de lavar as mãos. A terceira atividade ocorreu a degustação dos alimentos: as crianças degustaram o bolo de cenoura. Após a degustação foi perguntado às crianças se elas sabem quais frutas, verduras e legumes foram usados para o preparo dos alimentos, e se eles gostaram dos alimentos oferecidos e a importância de usarmos estes alimentos nas preparações culinárias.

RESULTADOS/IMPACTOS

As crianças demonstraram entusiasmo ao assistir o teatro de fantoches e grande interação com os personagens. Foi observado que algumas não conheciam alguns dos alimentos apresentados, como o brócolis. Houve um resultado satisfatório quanto a higienização das mãos, visto que algumas crianças só aceitaram o bolo após higienizar as mãos. As crianças tiveram boa aceitação do bolo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver atividades de Educação Alimentar Nutricional, no ambiente escolar, permite a sensibilização do comportamento alimentar da criança, com incorporação e adoção de hábitos alimentares saudáveis, mostrando novos alimentos de forma lúdica, na tentativa da formação de práticas alimentares saudáveis, bem como, conter as doenças crônicas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministérios da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento (Caderno de Atenção Básica, n° 33). Brasília: Ministério da Saúde, 2012
CAMOZZI, A. B. Q.; MONEGO, E. T.; MENEZES, I. H. C. F.; SILVA, P. O. Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 32-37, 2015





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ENQUADRANDO O PRATO - RODA DE CONVERSA SOBRE IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA EM CAMPO GRANDE - MS

Giovanna Tavares / UFMS

Thaline Estevam / UFMS

Marielly Wagner / Prefeitura Municipal de Campo Grande

Luís Felipe Lorenzon / UFMS

INTRODUÇÃO

Na sociedade de hoje é indicado que para comer saudável é necessário seguir regras nutricionais, para que assim, o alimento seja transformado em remédio (KRAEMER, et al., 2014). Entretanto, o Guia Alimentar da População Brasileira vem com a proposta de dar preferência à alimentos in natura ou minimamente processados e preparações culinárias do que aos alimentos ultraprocessados, mantendo a regularidade e atenção ao ato de comer, em ambientes apropriados e com companhia, prezando por uma alimentação saudável com diversidade de cores no prato (BRASIL, 2014). No Brasil, em 2002 foi criado o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (HiperDia), no Sistema Único de Saúde (SUS), para que houvesse um atendimento multiprofissional direcionada para essas patologias. O trabalho teve como objetivo orientar a comunidade sobre a montagem de um prato saudável e fomentar a adoção de hábitos alimentares mais adequados.

DESENVOLVIMENTO

A ação aconteceu durante a execução do HiperDia e com grupos de treinos funcionais na região do Jardim Noroeste e Maria Aparecida Pedrossian, e teve dois momentos: montagem do prato saudável do café da manhã para a turma do treino funcional, e do almoço para os participantes do HiperDia. A montagem dos pratos foi realizada por meio de uma quadro retangular de metal, onde foi colado uma folha sulfite com o desenho de um prato, e ao redor, imagens coloridas e plastificadas de alimentos de todos os grupos alimentares foram presas com imã. Explicou-se aos participantes sobre o que se tratava a ação e que eles seriam responsáveis pela concepção de cada refeição. Após a montagem, perguntou-se o que poderia ser melhorado nas escolhas alimentares e quais alimentos poderiam ser substituídos (ex: ovo frito por ovo cozido), além de esclarecer a respeito da importância de cada grupo alimentar e sobre a parcimônia nas quantidades.

RESULTADOS/IMPACTOS

Foi observado grande dificuldade para montar um prato saudável e equilibrado nutricionalmente, visto que a maioria dos participante escolhiam grande quantidade de porções de carboidratos em relação aos outros macronutrientes, além da dificuldade em reconhecer os grupos alimentares dos alimentos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes foram participativos e demonstraram entusiasmo ao conhecerem os grupos alimentares, além de perceptível melhora no momento de montar os pratos, promovendo maior equilíbrio nutricional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
KRAEMER, F. B. et al. O discurso sobre a alimentação saudável como estratégia de biopoder. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1337-1359, 2014.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RODA DE CONVERSA SOBRE IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS RÓTULOS NO COTIDIANO, EM CAMPO GRANDE -MS

Giovanna Tavares / UFMS

Marielly Wagner / Prefeitura Municipal de Campo Grande

Thaline Estevam / UFMS

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2002 foi criado o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus (HiperDia), no Sistema Único de Saúde (SUS), para que houvesse um atendimento multiprofissional direcionada para essas patologias. O rótulo do alimento é uma forma de comunicação entre os produtos e os consumidores. Com ele é possível encontrar diversas informações, incluindo obrigatoriamente informações nutricionais, lista de ingredientes, que são imprescindíveis em pessoas que possuem algum tipo de patologia relacionada a alimentação (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2005). O trabalho teve como objetivo demonstrar como se deve fazer a leitura de rótulos e a importância desse ato.

DESENVOLVIMENTO

A ação aconteceu em um HiperDia na região Maria Aparecida Pedrossian. Com o auxílio de rótulos e uma apresentação com cartaz demonstrando a importância da leitura de rótulos para pessoas com Diabetes e Hipertensão. Foi explicado as informações nutricionais e lista de ingredientes e citando os diversos nomes que o açúcar recebe e os perigos de adoçantes para hipertensos (devido ao excesso de sódio).

RESULTADOS/IMPACTOS

Os participantes demonstraram baixo nível de conhecimento quanto a necessidade e leitura dos rótulos, sendo poucos que tem o costume da leitura. Entre as dificuldades observadas, poucos tinham conhecimento que a ordem dos ingredientes no rótulo do produto é referente a quantidade do item no alimento de forma decrescente, diferentes nomes e tipos de açúcares usados pela indústria e diferenciação de produtos light e diet. Observou-se o grande entusiasmo das pessoas em relação ao aprendizado de novos conhecimentos, dessa forma, como é de interesse da população é notável a importância de ações pois houve impactos positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi notada a falta de conhecimento e o interesse em aprender sobre informações relacionadas a rótulos e informações escondidas neles, por isso, são necessárias ações para conscientizar a população sobre a importância desse ato, para uma alimentação balanceada e saudável.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Universidade de Brasília - Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, 2005. 17p.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

APRENDIZADO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA SAÚDE DA CRIANÇA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Giovanni Rossi Araújo Chaves / UFMS
Affonso Américo de Freitas Neto / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Elizete da Rocha Vieira de Barros / UFMS

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aborda vivências em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por acadêmicos de Medicina de uma Universidade Pública, acerca da Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente, no âmbito da Atenção básica, por meio de portfólio reflexivo. O registro proposto permitia refletir teoria e prática das principais ações programáticas desta área. Além disso, práticas inerentes a Estratégia Saúde da família como territorialização, abordagem familiar e visita domiciliar foram conectadas. A problematização possibilitou olhar cuidadoso para duas temáticas: Visita domiciliar e Consulta de puericultura, no sentido de relacioná-las com os eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Criança (PNAISC), objetivo deste relato.

DESENVOLVIMENTO

O estágio prático ocorreu na UBSF Mario Covas, como parte das atividades da Disciplina de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente, ofertada no 4º ano do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os acadêmicos contavam com a preceptoría do médico da unidade e supervisão docente da Universidade. As atividades foram ordenadas mediante roteiro programático integrado ao processo de trabalho. A visita domiciliar (VD) era sinalizada pelo preceptor considerando risco e vulnerabilidade, sendo guiada por um instrumento. A VD era debatida com o preceptor e equipe na deliberação dos encaminhamentos. A consulta de puericultura foi orientada pelo Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP).

RESULTADOS/IMPACTOS

A VD possibilitou conhecer a realidade das famílias e o entendimento das particularidades e intervenções possíveis para os casos. Trata-se de uma importante ferramenta de cuidado e que a oferta na ESF serve de suporte a famílias de maior vulnerabilidade, no apoio ao cuidado.

Exemplificamos a história de um adolescente acompanhado pela equipe, com paralisia cerebral, nasceu de gestação não planejada, sem assistência pré-natal, trabalho de parto pré-termo. Condição atual: acamado, completamente dependente. Família reside em área de risco, sem abastecimento de água, energia, saneamento, e sobrevive com renda familiar de um salário mínimo para cinco pessoas. Em contraponto com a teoria foi possível aferir que medidas constantes dos eixos estratégicos da PNAISC (BRASIL, 2015b, art. 6º) que iniciam na atenção básica poderiam alterar o desfecho dessa história, face à necessidade de atenção integral. Não obstante, a perspectiva de melhora na promoção da qualidade de vida reside nas condições socioeconômicas básicas, vinculadas a direitos a serem assegurados por meio de inclusão e acesso aos serviços. Por outro lado, nas consultas, observamos que atendimento pautado somente na doença deve ser repensado. Nessas situações, o Método Clínico Centrado na Pessoa mostrou-se adequado, pois permitiu explorar as experiências e angústias do binômio pais-filhos, possibilitando postura pró-ativa da família em relação aos seus problemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estágios práticos em UBSFs focados em ciclos de vida, como este de Atenção à Saúde de da Criança e Adolescente, auxiliam no entendimento da importância e aplicabilidade das políticas. Na formação médica é essencial a integração ensino-serviço pois possibilita ao acadêmico imersão no contexto real, aqui compreendendo o papel-chave da atenção básica no processo de cuidado integral à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.130 de 05 de agosto de 2015. Aprova a Política Nacional de Atenção Integral de Saúde da Criança no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação /Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 180 p.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO DE SAÚDE PARA CUIDADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleice Kelli Santana de Andrade / UFMS

Kátia Flávia Rocha / UFMS

Jéssica Estela Benites da Silva / UFMS

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é experimentada a todo momento e por todos. São situações individuais que refletem no coletivo, ou vice-versa que poderão levar a reflexões sobre o processo saúde e doença. É verdadeiramente uma troca de saberes, culturas, vivências, relações e principalmente promoção à saúde, onde todos podem contribuir nesse processo de construção. A educação em saúde tem um papel importante no processo de saúde-doença atuando na prevenção ou retardo de doenças, sendo ainda fonte de promoção de qualidade de vida à pessoa através do compartilhamento de informações em saúde por meio de práticas pedagógicas. O objetivo é sensibilizar e mobilizar sobre situações que possam interferir na qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos residentes da equipe multiprofissional na educação em saúde ao cuidador/familiar.

DESENVOLVIMENTO

Todas as segundas-feiras, um residente da equipe multiprofissional coordena a educação em saúde coletiva previamente agendada, junto aos cuidadores/familiares dos indivíduos hospitalizados na unidade de Cuidados Continuados Integrados (CCI), com o apoio de outros membros da equipe que irão auxiliar nas etapas do encontro coletivo. Os temas são elencados através do diagnóstico das necessidades advindas do perfil dos usuários e cuidadores que estão na unidade CCI e também pode ser desenvolvido a partir das sugestões propostas dos diferentes participantes, através da avaliação dos encontros anteriores. Utilizando-se a metodologia ativa com as ferramentas rodas de conversa, dinâmicas, valorização dos saberes, apontamento de necessidades apresentada pelos usuários e utilização de métodos reflexivos. No desenvolvimento da atividade é necessário utilizar recursos que contemplem aos participantes a possibilidade de ouvir, falar e escrever. A etapa de avaliação da atividade permite que os participantes reflitam sobre o encontro proposto pelo grupo condutor que irá estimular essa etapa. Outro momento importante consiste no próprio feedback entre o grupo de todos os residentes, preceptores e tutores presentes. De modo a apontar as potencialidades e as fragilidades do encontro, do coordenador, grupo operativo e dos participantes.

RESULTADOS/IMPACTOS

A educação coletiva em saúde como parte do processo de trabalho na proposta de Cuidados Continuados Integrados (CCI) tem demonstrado a aproximação dos cuidadores no processo saúde-doença, cuidadores-cuidadores e cuidadores-profissionais. Uma vez que a família/cuidador tem papel importante na educação em saúde, com o objetivo de minimizar e/ou impedir os danos causado pelo adoecimento, essa ferramenta tem colaborado para garantir os direitos humanos ao cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, a troca de saberes é de suma importância, uma vez que ela está relacionada diretamente a participação social na área da saúde. Quando se refere a inclusão do saber, é fundamental a participação ativa da comunidade no que se refere a aspectos biopsicossociais, espirituais e ambientais. Assim, por meio dessa ferramenta, no contexto diário do cuidado, os pilares da metodologia ativa atuam no desenvolvimento de uma cultura de saúde e na democratização das informações.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem - análise do contexto da gestão e das práticas de saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.
- CANDEIAS, N. M. F. **Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais**. Rev Saúde Pública. v. 31, n. 2. Abr. 1997. p. 209-13.
- SALCI, M. A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 1, Jan-Mar, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

FALANDO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DE UMA UNIVERSIDADE

Hebe Carolyn Guedes Tabosa / UFMS
Ygor da Costa Franco / UFMS
Priscila Maria Marcheti / UFMS

INTRODUÇÃO

A implementação da Política Nacional de Atenção Básica, no que se refere à saúde mental, prioriza ações voltadas para a inclusão social, cidadania e autonomia das pessoas portadoras de transtornos mentais. Segundo Bosa (2002), são chamadas Autistas as crianças que tem inadaptação para estabelecer relações normais com o outro, um atraso na aquisição da linguagem e, quando ela se desenvolve, uma incapacitação de lhe dar um valor de comunicação. Nesse contexto, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo discutido atualmente com maior frequência, devido à falta de informações divulgadas sobre o tema e conseqüente estigma enraizado na sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência de uma ação no corredor central da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul para explicar o Transtorno do Espectro Autista. Recursos como, a aplicação de um "Quis" divertido, mitos e verdades sobre o transtorno, ressaltando muitas vezes os estigmas da sociedade. Também foi utilizado um móbil com diversos filmes, livros e séries que retratam o TEA. Por fim, foi exposto um mural interativo com a frase motivadora "O que você sabe sobre o Autismo" para que o público pudesse expor seus conhecimentos sobre o tema.

RESULTADOS/IMPACTOS

Verificou-se que, ao apresentar o tema a comunidade, foi percebido que tanto alunos quanto servidores e professores de outras áreas, tiveram dificuldades em falar sobre as características do transtorno, o que corresponde com a pesquisa de Elaine Marinho e Vânia Lúcia Meckle (2009), quando diz que vivemos em uma sociedade com padrões pré-estabelecidos, onde qualquer um que esteja fora deles, é de primeira instancia excluído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer sobre o assunto para a comunidade acadêmica, percebemos a necessidade de suprir essa falta de conhecimento, orientando a população sobre os aspectos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) através da educação em saúde, ressaltando a importância de se alcançar um melhor entendimento da comunidade a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, M.E.G. O diagnóstico dos transtornos do espectro do autismo - TEA. **Federação das Apsaes do Estado de São Paulo**, Bauru, 2015. p. 2-42. Acesso em 1 novembro 2018. Disponível em: [http://www.feapaesp.org.br/material_download/283_0%20diagn%C3%B3stico%20dos%20transtornos%20do%20espectro%20do%20autismo%20\(1\).pdf](http://www.feapaesp.org.br/material_download/283_0%20diagn%C3%B3stico%20dos%20transtornos%20do%20espectro%20do%20autismo%20(1).pdf)
- KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2006. p. 1-11. Acesso em 1 novembro 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbtp/v28s1/a02v28s1.pdf>
- MARINHO, E.A.R; MERKLE, V.L.B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, 2009. p.6085-96. Acesso em 3 novembro 2018. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf>





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE

Higor Lopes Bernal / UFMS
Alecsandra Fernandes da Silva / UFMS
Soraya Solon / UFMS

INTRODUÇÃO

Adolescência é o período no qual o indivíduo realiza a transição da infância a fase adulta, caracterizado por transformações físicas, psicológicas, sociais e sexuais¹. É o período de desenvolvimento do pensamento abstrato, da resolução de problemas, da tomada de decisões, junto a necessidade de comunicar-se e sentir-se aceito pelo grupo, somados as transformações hormonais, da puberdade, que tornam a reprodução possível². O atendimento à Saúde do Adolescente no âmbito da atenção básica exige o estabelecimento do vínculo entre o profissional, a família, o adolescente e os demais serviços que atendam ao público. Para tal, é fundamental que o profissional transmita ao jovem confiança, respeito e imparcialidade, não emitindo juízo de valores e assegurando a confidencialidade da consulta, assim como, as situações onde o sigilo será rompido, além da atenção a comunicação verbal e não verbal. O atendimento não deve basear-se somente nos aspectos clínicos, ampliando o olhar as dimensões sociais, trabalho, sexualidade, vulnerabilidades, riscos, violência, entre outros³. Este trabalho relata a capacitação de profissionais da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde (SESAU), do município de Campo Grande, para promoção da Saúde do Adolescente, uma das etapas do plano de extensão da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde do Adolescente - LAMSA/UFMS

DESENVOLVIMENTO

Convidou-se 3 profissionais de cada uma das 7 UBSF para participarem da extensão, cuja seleção foi baseada na vulnerabilidade dos adolescentes com relação à gravidez da adolescência. A formação ocorreu no Laboratório de Gênero, Sexualidade e Interculturalidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Utilizou-se a metodologia do projeto interministerial Saúde e Prevenção nas Escolas - SPE, com carga horária total de 24 horas. A idealização, o planejamento e a realização ficaram a cargo da LAMSA/UFMS em parceria com as coordenações de Saúde do Adolescente e IST/AIDS da SESAU do município.

RESULTADOS/IMPACTOS

Participaram da formação 21 profissionais, sendo 6 enfermeiros, 1 técnico de enfermagem, 1 assistente de serviço de saúde, 4 assistentes sociais e 8 agentes comunitários de saúde (ACS) de 5 UBSF do Distrito Sanitário Sul, 1 Distrito Sanitário Leste e 1 Distrito Sanitário Oeste. Participaram, também, a gerente do distrito sanitário Sul e 5 voluntários representando a Cruz Vermelha Brasileira de Mato Grosso do Sul (CVB-MS). Após a formação realizou-se a pactuação entre a LAMSA/UFMS e as equipes das unidades de saúde para a atuação conjunta das ações de promoção, prevenção de agravos e atendimento ao adolescente. Das 7 unidades houve a desistência de uma equipe em continuar o processo, com as demais apresentando como produtividade a extensão da formação para os ACS em duas unidades, formação de grupos de adolescentes multiplicadores em duas unidades e realização de oficinas com jovens em todas as unidades, nos mais diversos espaços (CRAS, igrejas, escolas, entre outros).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a transformação dos profissionais participantes e o interesse na ampliação do atendimento ao adolescente. As ações continuam nos campos, em diversos estágios de implementação, sob constante transformação e planejamento, conforme a demanda de cada território, expandindo-se para ações de pesquisa realizadas pela LAMSA/UFMS.

REFERÊNCIAS

- CUSTÓDIO, G.; SCHUELTER-TREVISOL, F.; TREVISOL, D. J.; ZAPPELINI, C. E. M. Comportamento sexual e fatores de risco para a ocorrência de gravidez, DST e HIV em estudantes do município de Ascurra (SC). Florianópolis: **ACM arq. catarin. med**;38(1):56-61, jan.-mar. 2009.
- LEVER, K. Sexualidade. In: POTTER, P. A. PERRY, A. G. (Org.). Fundamentos de enfermagem. 8.ed.[tradução de Mayza Ritomy Ide et al.]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p. 693-694.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. 1. ed., 1 reimpr. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONTRACEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): AS POSSIBILIDADES DA AÇÃO EDUCATIVA NO PSE

Iara Barbosa Ramos / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Amanda Magon / UEMS
Gabriela Muniz Gulla / UEMS
Lucia Thatiana Bulgareli Sada / UEMS
Maria Ortencia Queiroz Assis / UEMS

INTRODUÇÃO

A sexualidade ainda permanece sendo um tabu, tanto no meio familiar, quanto escolar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) para o Ensino Médico (PEREIRA FRANCHI, 2018), a sexualidade é um tema transversal, tendo apoio no Programa Saúde na Escola (PSE) através das unidades de saúde próximas a escola (BRASIL, 2017). Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da promoção de saúde a respeito de métodos contraceptivos e ISTs mais prevalentes na adolescência e como preveni-las no cenário escolar.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato sobre uma ação realizada na Escola Estadual Professora Flavina Maria da Silva, abrangida pela área da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Jardim Botafogo, em agosto de 2018. A relevância do assunto decorre de dados como o da Agência Fundo de População das Nações Unidas, que afirma que um em cada cinco bebês que nascem no Brasil é filho de mães adolescentes (UNFPA, 2018). Além disso, as ISTs atingem 25% dos jovens com menos de 25 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (RODRIGUES, 2010). Perante essa realidade, promoveu-se uma ação educativa em saúde por meio de discussão em grupo com alunas do primeiro ano do ensino médio da referida escola, com membros da equipe de saúde da unidade e acadêmicas de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Foram elucidados os temas por meio de apresentação em PowerPoint com exposição de fotos de ISTs (HIV, sífilis, cancroide, tricomoníase, HPV, herpes, entre outras) e de materiais preventivos, além de exemplificação do uso de diafragma e camisinha feminina. Além disso, foram respondidas dúvidas anônimas das alunas.

RESULTADOS/IMPACTOS

Assim, como resultados, percebeu-se um grande interesse pelo tema, visto a quantidade de questionamentos, a participação durante a discussão e o impacto causado pelos dados de índice de falha dos métodos contraceptivos abordados. Posteriormente, os profissionais da unidade relataram aumento no número de exames diagnósticos realizados na UBSF, do tipo teste rápido, para as ISTs abordadas. Ademais, a ação foi capaz de levar informação e proporcionar autonomia às adolescentes, descentralizando o cuidado, como preconiza a Estratégia Saúde da Família. Outrossim, o autocuidado foi enfatizado, como forma de empoderamento feminino, a medida que a ação estimulou seu protagonismo com a anticoncepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esfera escolar é a principal promotora de conhecimento acerca da sexualidade. Diante disso, a realização da ação foi proposta nesse cenário a fim de garantir um ambiente contínuo de discussão, fundamentado em fontes científicas seguras de saúde reprodutiva e sexual. Como consequência, foi proporcionado um ambiente seguro e eficaz para a transmissão de informações e livre de julgamentos, atingindo o objetivo da ação.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- PEREIRA FRANCHI, Eliane Patricia Lino et al. A formação de profissionais de saúde no cuidado às comunidades quilombolas: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 13, n. 40, p. 1-11, out. 2018. ISSN 2179-7994. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1620>>. Acesso em: 20 out. 2018. doi:<[https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1620](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1620)>.
- RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 19, n. 3, p. 200, set. 2010.
- UNFPA Brasil. **Brasil tem sétima maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul**. <<https://nacoesunidas.org/brasil-tem-setima-maior-taxa-de-gravidez-adolescente-da-america-do-sul/amp/>> Acesso em: 26 out 2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

HEPATITES VIRAIS, VULNERABILIDADES E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Igor de Almeida Balduino Leite / UFMS
Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz / UFMS
Giovana Cristofari / UFMS
Gabriela Assunção de Assis Vidigal / UFMS
Yuri Gabriel Miranda / UFMS
Antonio Matheus Melo Soares / UFMS

INTRODUÇÃO

A atenção primária, na atual conjuntura do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, é uma das principais portas de entrada para assistência médica da comunidade sendo, assim, um ambiente de atuação imprescindível para formação de qualidade de acadêmicos. Sabe-se que só em 2017 o Brasil relatou cerca de 587.821 casos de hepatite viral, configurando-se, dessa maneira, como um importante problema de saúde pública que deve receber atenção pela comunidade e profissionais da área da saúde. Frente a isso, os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em um projeto de ensino dentro da disciplina de Saúde da Comunidade II, desenvolveram um plano de intervenção na ESF do Jardim Carisma, em Dourados, MS, a fim de se ampliar o conhecimento popular a respeito dos tipos de hepatites virais, abordando sua etiologia, métodos de transmissão e prevenção.

DESENVOLVIMENTO

O projeto então foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde e ocorreu em três etapas que seguiram a metodologia de problematização, com observação da realidade enfrentada pela comunidade local, definição de postos-chave para uma ação efetiva, teorização, planejamento, hipótese de solução e aplicação de estratégias viáveis à realidade local. A primeira etapa se deu no sentido de avaliar a realidade local, a partir de visitas domiciliares em companhia das Agentes Comunitárias de Saúde, com objetivo de aproximação com os determinantes sociais envolvidos no processo saúde-doença do coletivo assistido pela ESF - e a partir desse momento foi decidido que o tema hepatites seria trabalhado. Já a segunda foi efetivada com a capacitação dos estudantes por meio de artigos científicos e práticas de como se realizar testes rápidos para os tipos de hepatite B e C. Por fim, o terceiro passo foi a realização na ESF Carisma do dia "D", no qual palestras educativas a respeito das patologias foram abordadas, panfletos foram entregues e testes de diagnóstico rápido foram efetuados.

RESULTADOS/IMPACTOS

A partir dessas ações se pode viabilizar maior esclarecimento da população a respeito dos tipos de hepatite, dando a ela autonomia em saúde, diagnosticar casos assintomáticos da doença e ainda fornecer aos acadêmicos vivência de campo no SUS. No total foram realizados 38 testes para hepatite B e 41 para o tipo C da doença, sendo que 1 caso de hepatite B foi encontrado em uma lactente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a isso, pode-se perceber que as intervenções em saúde são uma necessidade a serem atendidas. A experimentação do acadêmico de Medicina na rede pública deve ser uma realidade, destacadamente como difusor de conhecimento e veículo de propagação de informações em saúde. Deve-se, por conseguinte, valorizar a atenção primária e paulatinamente reforçar essa fonte de vínculo entre paciente e ESF tão importante para prevenção e proção de saúde.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE: O DESAFIO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Igor de Almeida Balduino Leite / UFMS
Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz / UFMS
Claudino Shiguenori da Cruz Mizoguchi / UFMS

INTRODUÇÃO

A literatura médica mostra que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um problema de saúde pública e de difícil controle por inúmeros motivos - mesmo que tratamentos efetivos para o combate a essa doença já sejam acessíveis à população. Sabe-se que mais da metade dos pacientes com HAS abandonam o tratamento um ano após o diagnóstico da doença e, dentro daqueles que continuam com acompanhamento médico, apenas cinco a cada dez fazem uso de medicamentos prescritos (REINERS e NOGUEIRA, 2009). Frente a isso, percebe-se que políticas de saúde intervencionistas que visem amenizar esse quadro preocupante são imprescindíveis e urgentes. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a ação desenvolvida dentro da disciplina de Saúde da Comunidade II por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde e pela Equipe de Saúde da Família da UBS Jardim Cuiabazinho, ocorrendo, então, em duas etapas que seguiram a metodologia de problematização, com observação da realidade enfrentada pela comunidade local, definição de pontos-chave para uma ação efetiva, teorização, planejamento, hipótese de solução e aplicação de estratégias viáveis à realidade local. A primeira etapa foi voltada ao conhecimento das urgências e vulnerabilidades apresentadas pela população da UBS Jardim Cuiabazinho e, a partir desse ponto, os acadêmicos diagnosticaram a necessidade de se promover a educação em saúde a respeito da hipertensão arterial. Desse modo, o segundo passo foi em direção a oferecer à comunidade ferramentas que a permitisse entender melhor o processo saúde-doença da hipertensão arterial sistêmica, bem como se familiarizar com medidas efetivas de prevenção e promoção de saúde no que diz respeito a essa patologia. Foram realizadas, assim, rodas de conversa, distribuição de panfletos e palestras orientando a comunidade a respeito da importância do diagnóstico precoce da HAS e do correto tratamento da doença, bem como métodos práticos e efetivos no combate à hipertensão arterial.

RESULTADOS/IMPACTOS

A intervenção em saúde se mostrou positiva e adequada a realidade vivenciada pela comunidade assistida pela UBS Jardim Cuiabazinho, uma vez que pode se detectar que grande parcela daqueles que recebiam atendimento médico naquela unidade eram hipertensos. A ação ainda proporcionou à comunidade melhor entendimento a respeito dos fatores de risco que levam ao desenvolvimento da HAS, além de medidas práticas para se combater essa patologia crônica através de hábitos alimentares saudáveis e exercícios físicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, a ação proporcionou ao grupo estudantil efetiva inserção na comunidade, revelando o cotidiano do serviço público de saúde e a visualização das circunstâncias que interferem no modo de adoecer das pessoas, assim como a necessidade e imprescindibilidade de se desenvolver projetos de educação em saúde. Além disso, tanto comunidade quanto os futuros profissionais da saúde foram beneficiados, uma vez que ambos foram capacitados para o entendimento integral de uma patologia que assola grande parcela da população.

REFERÊNCIAS

REINERS, A. A. O.; NOGUEIRA, M. S. Conscientização do usuário hipertenso para a adesão ao tratamento. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 59-65, 2009.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SOBRE REZAS E RAÍZES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE COM BENZEDEIRAS E RAIZEIROS

Ilda Estefani Ribeiro Marta / UFMS

Ani Fabiana Berton / UFMS

Mayra Lohana Soares dos Santos / UFMS

Mayara Fernanda Moreira dos Santos / UFMS

Mônica da Silva Menezes / UFMS

Letícia Akie Nagata / UFMS

Isabella Carvalho Tronconi / UFMS

INTRODUÇÃO

Paralelamente aos tratamentos alopáticos e às práticas integrativas e complementares institucionalizadas, usuários do sistema público de saúde utilizam também outros recursos da medicina tradicional, recorrendo à práticas como benzimento e uso de plantas medicinais. Desenvolvemos um projeto de pesquisa com objetivo de compreender como as práticas de benzimento e o uso tradicional de plantas medicinais são estabelecidas na cidade de Três Lagoas, MS, partindo da perspectiva de benzedeadas, raizeiros e usuários. O referencial metodológico proposto foi a etnografia; a observação participante, o contato direto com universo investigado e a entrevista semiestruturada foram utilizados como técnicas de coleta de dados. O objetivo do presente relato é descrever nossas constatações, percepções e reflexões durante a etapa de observação participante.

DESENVOLVIMENTO

Os momentos de observações participantes foram realizados nos domicílios e pontos comerciais de benzedeadas e raizeiros, com o devido consentimento de todos os envolvidos. Estas observações ocorreram entre os meses de janeiro de 2017 a outubro de 2018, envolvendo 14 agentes populares de saúde, sendo 7 (sete) benzedeadas, 2 (dois) que atuam como benzedeadas e raizeiros, 5 (cinco) raizeiros e 6 (seis) usuários. Foram realizados em média quatro momentos de observação participante para cada agente popular de saúde.

RESULTADOS/IMPACTOS

Constatamos que as benzedeadas entendem seu ofício como um dom divino ou uma missão a cumprir e, assim, estão sempre disponíveis para quem os procura e, dependendo da urgência do caso, podem atender à noite ou aos domingos, sempre sem nenhum tipo de pagamento. Os atendimentos ocorrem, na maioria das vezes, em espaços coletivos. Os usuários das benzedeadas buscam soluções para problemas biológicos, sociais, espirituais e emocionais. Observamos que as benzedeadas efetuam uma entrevista inicial, mas, também contam com sua intuição e ajudas espirituais para a compreensão dos problemas dos usuários e escolha do tipo de benzimento. Os benzimentos são diversificados quanto aos seus rituais orais e manuais, podendo, ainda, envolver água, plantas e outros objetos como imagens de santos, machado, vassoura e sino. Algumas benzedeadas utilizam aconselhamentos, simpatias, promessas e indicações de ervas, associados ao benzimento presencial ou à distância. Nos momentos de observações presenciamos a indicação de 62 tipos de plantas medicinais, em diversas preparações, para diversos problemas relatados. As benzedeadas que indicam plantas, geralmente cultivadas em seus quintais, as oferecem sem custo para os usuários; os agentes que atuam apenas como raizeiros comercializam as plantas medicinais em loja ou feira de rua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por agentes populares de saúde, benzedeadas e raizeiros, está fortemente presente no itinerário terapêutico da população de Três Lagoas. A observação participante permitiu o estabelecimento de uma relação interpessoal com os agentes populares de saúde e seus usuários, favorecendo o diálogo entre o saber popular e o científico, o que pode favorecer discussões, em momentos de educação popular em saúde. A observação participante constituiu, de certa forma, em dificuldade em algumas situações, tendo em vista que, alguns dos usuários necessitavam de privacidade durante os atendimentos sendo, em todos os casos, respeitada a vontade dos mesmos.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ARTE TERAPIA

Ilma Amaral Piemonte de Mello / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Rubens Mateus Ramos Fernandes / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

A UBSF Dr. Albino Coimbra Filho - Santa Carmélia, conta em seu território de abrangência com elevado número de pessoas idosas, diabéticas, hipertensas e pessoas com doença mental, que fazem uso de grande quantidade de medicação. Muitos vivem só ou com pouco relacionamento com os familiares, considerando que a dinâmica familiar de trabalho é de tempo integral. Filhos saem de casa cedo deixando os idosos em casa para cuidar dos netos. Algumas mulheres, não possuem profissão, vivem na dependência do esposo, são líder do lar, outras já aposentadas, não desenvolvem nenhuma atividade social, ficando por longos períodos em casa. Longos períodos ociosos podem ocasionar perda de destreza nas atividades do dia-a-dia, necessitando atividades que trabalhem a concentração, memorização e coordenação psicomotora em geral. A equipe multiprofissional, preocupada em desenvolver ações de promoção da saúde desse público, propõe a implantação desse projeto. Objetivos: - Melhorar os níveis de Diabetes e Hipertensão dos pacientes acompanhados no grupo, com acompanhamento periódico. - Prevenir acidentes domésticos - Propiciar momentos de convivência, troca de experiências e integração entre os participantes. - Potencializar talentos e habilidades manuais. - Prevenir doenças mentais principalmente depressão e suicídio.

DESENVOLVIMENTO

O grupo de Arte Terapia, funciona na UBSF Dr. Albino Coimbra Filho as segundas, quartas e sextas-feiras das 8:00 às 10:00, com atividades envolvendo equipe multiprofissional, com técnicas participativas e rodas de conversa, a cada encontro discutindo uma temática do cotidiano da sociedade, que diz respeito à vivência das participantes do grupo e também o desenvolvimento de uma atividade de habilidade manual (Fuxico, crochê, decoupage, colagem, biscuit, dentre outras). O grupo é constituído pelo interesse das pessoas que residem no território de abrangência da UBSF. Os materiais são obtidos em parceria com a Associação do Ministério de Ação Social (AMAS), bem como pelas próprias participantes do grupo, considerando que são utilizados grande parte do material, por sucatas e materiais reciclados como: tampas, latas, garrafas, retalhos, etc. Para o desenvolvimento das atividades, são estabelecidas parcerias para obtenção dos materiais necessários. Os profissionais desenvolvem suas atividades específicas visando à atenção integral ao paciente nas áreas de: Enfermagem, Serviço Social, Educador Físico, Farmacêutica e Psicopedagoga.

RESULTADOS/IMPACTOS

As participantes do grupo de Arte Terapia, sentem grande disposição para a vida, alcançaram bons níveis de socialização e algumas já deixaram de fazer uso de medicação controlada. Alcançando assim os objetivos propostos. Houve impacto também na vida financeira, considerando que estão organizadas e participando de uma feira de empreendedores sociais no bairro Cophatrabalho que acontece uma vez ao mês. Comercializam seus produtos e interagem com outros produtores, propiciando trocas e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos são visíveis na vida das pessoas que participam do grupo e de suas famílias. Os produtos confeccionados, que também são importantes, são apenas um "pretexto", para a socialização dos participantes. Os resultados do grupo trazem bem para a participante que impacta diretamente na sua saúde física, mental e emocional. OBS. Inserir a co-autora - Márcia Meira Machado, não foi possível através do sistema.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS DIVERSOS CENÁRIOS DO CURSO EM METODOLOGIAS ATIVA

Isabela de Carvalho Florencio / UEMS
Jeferson Moraes Mota / UEMS
Tania Gisela Biberg Salum / UEMS
Palloma Ramos Silva Duarte / UEMS

INTRODUÇÃO

Introdução: Dentro do processo ensino-aprendizagem a metodologia em que o docente está inserido, sua capacidade de atuação, os recursos didáticos disponíveis e a possibilidade de realização de feedbacks são componentes importantes a serem observados pela perspectiva do docente. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de opinião com o intuito de elucidar a percepção que os docentes do curso de Medicina da Universidade de Mato Grosso do Sul (UEMS) possuem a respeito das práticas de educação e do processo de ensino-aprendizagem nos diversos cenários do curso, dentro da metodologia ativa.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência: O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário de 19 perguntas com múltipla escolha a ser preenchido pelos docentes do curso de Medicina da UEMS. As perguntas abrangeram qual metodologia os docentes obtiveram sua formação, seus cenários de atuação no curso, o aproveitamento de suas competências nesses cenários e o quanto importante é o feedback no processo ensino-aprendizagem

RESULTADOS/IMPACTOS

Resultados: Os questionários foram respondidos por 23 (62,16%) dos professores. Dos docentes questionados, apenas 1 (4,35%) teve sua graduação com metodologia ativa. Treze (56,52%) já haviam vivenciado a docência em metodologia ativa anteriormente. Vinte e um (93,1%) preferem atuar em metodologia ativa. Em relação a percepção de sua capacidade de atuação nos cenários em que se encontra, na escala de 1 a 10, a nota mínima foi 6, a máxima 10, a média 8,65. Quanto ao aproveitamento de suas competências no cenário de atuação as notas ficaram entre 6 e 10, com a média 7,17. Em relação ao quanto o feedback contribui para a evolução do acadêmico a nota mínima 8, a máxima 10, a média 8,52.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais: A maior parte dos docentes do curso possuem graduação no método tradicional, no entanto, em predominância preferem atuar dentro da metodologia ativa. Pela perspectiva dos docentes o feedback mostra-se importante ferramenta para a evolução do acadêmico e da docência.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO PERMANENTE: OFICINAS REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO JOÃO

Jackelyne da Silva Xavier / Prefeitura Municipal de Antonio Joao
Ana Paula Fucks dos Santos / Prefeitura Municipal de Antonio Joao
Patrícia Marques Magalhães / Prefeitura Municipal de Antonio Joao

INTRODUÇÃO

A educação permanente em saúde (EPS) tem hoje no Brasil o estatuto de política nacional. As justificativas para a instituição dessa política estão relacionadas à necessidade de mudança na forma como a educação vem tradicionalmente se processando no campo da saúde, com ações verticalizadas, esporádicas e com pouca ou nenhuma vinculação com as demandas advindas do processo de trabalho em saúde, bem como pela busca de estratégias e métodos de articulação de ações, saberes e práticas para potencializar a atenção integral, resolutive e humanizada. No sentido de potencializar a atenção à saúde, a EPS pode ser considerada uma diretriz qualificadora do trabalho e dos serviços nos diversos espaços do Sistema Único de Saúde (SUS). Concebida como aprendizagem, no contexto do trabalho está referida à atualização necessária para o desenvolvimento das práticas de cuidado, bem como à construção de relações e aprendizagens para o trabalho em equipe, para as práticas de gestão organizacional, interinstitucional e intersectorial em saúde. A EPS traz discussões por meio da projeção de ambientes pedagógicos que promovam a problematização das práticas coletivas, com o objetivo de avaliar, revisar e transformar os processos de trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento das Oficinas de Educação Permanente no município de Antonio-João iniciou-se com a participação de duas servidoras indicadas pela gestão para que participassem dos encontros realizados na Micro-Região de Ponta-Porã para elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente. Com o preenchimento do instrumento para construção do Plano Estadual a princípio foi realizada uma caracterização dos servidores municipais a fim de descrever: formação, função, cargo, local de trabalho e vínculo empregativo. Após iniciou-se a realização das oficinas das seguintes redes já definidas: Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidado à saúde da Pessoa com Deficiência, Rede de Atenção às Doenças Crônicas e de Atenção à Urgência e Emergência. As oficinas foram desenvolvidas com os profissionais de saúde onde eles elencaram as Potencialidades de cada rede, os Nós Críticos e Estratégias que poderiam ser desenvolvidas pelas equipes a fim de amenizar as dificuldades, com isso trazer maior resolutividade para os usuários do município.

RESULTADOS/IMPACTOS

Com o desenvolvimento das oficinas foi possível observar interesse dos servidores em que o atendimento aconteça efetivamente, trazendo qualidade ao serviço prestado aos usuários. Ao traçar estratégias diante dos problemas elencados ficou enfatizado a importância do fortalecimento entre as equipes, como melhora no diálogo entre integrantes da equipe, criação de fluxo de atendimento municipal de cada rede, uso da ferramenta referencia e contra referencia, tanto entre a atenção básica como na média e alta complexidade. Envolver os profissionais na construção do Plano de Educação Permanente, possibilitou uma discussão mais aprofundada das reais necessidades dos trabalhadores do SUS no âmbito local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Educação Permanente entre os profissionais é claramente importante para que seja realizado um trabalho de excelência em saúde no município, profissional capacitado é profissional eficiente, ágil diante das problemáticas diárias do seu trabalho. Sendo assim o processo de Educação Permanente no município de Antonio-João se faz presente em vários setores, sempre aprimorando e qualificando-se em práticas de saúde.

REFERÊNCIAS

NORMA, Carapiá Fagundes, **A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E O TRABALHO DA ENFERMEIRA NO CONTEXTO DO SUS**. 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Junho de 2013. Acesso em: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0480po.pdf. Dia 26/10/2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA NO MUNICÍPIO DE ANTONIO JOÃO.

Jackelyne da Silva Xavier / Prefeitura Municipal de Antonio Joao
Patrícia Marques Magalhães / Prefeitura Municipal de Antonio Joao

INTRODUÇÃO

A implantação de ações de vigilância em saúde do trabalhador vem sendo desenvolvida recentemente no país. Processo desencadeado por grupos institucionais localizados em vários pontos do Brasil resultando em uma gama de experiências distintas, voltadas para esse tema. Diferenças são observadas em relação às potencialidades das regiões, que giram em torno da força e qualidade de organização dos trabalhadores quanto às questões de saúde e, em termos institucionais, dependendo das políticas regionais, estrutura organizacional, capacidades, qualidade dos profissionais envolvidos e das influências advindas das instituições acadêmicas. Apesar do tema estar se tornando comum a todos ainda persistem variados tipos de entendimento sobre o assunto, pode ser generalizado pela definição de vigilância em saúde do trabalhador e corresponde a um processo de articulação de ações de controle sanitário no sentido de promoção, proteção e atenção à saúde dos trabalhadores. Falando sobre acidente de trabalho de acordo com definição da RENAST é o que ocorre durante o exercício do trabalho a serviço da empresa ou de empregador doméstico, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, de caráter temporário ou permanente.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado levantamento do Perfil Produtivo dos trabalhadores do município, através de pesquisar em sites de referencia e entrevista realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde. Foi realizado também levantamento do número de notificações de acidentes de trabalho do município através do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), onde foi possível constatar o baixo número de notificações relacionadas ao trabalho. Com isso iniciou-se o processo de implantação de ações efetivas voltadas à saúde do trabalhador e da trabalhadora do município de Antonio-João, entre elas a capacitação dos profissionais de saúde quanto às notificações de agravos, como seu preenchimento, quais os profissionais responsáveis pelo preenchimento e o fluxo de atendimento ao usuário, com apoio dos profissionais da Micro-Região de Ponta-Porã, que já apresentam vasta experiência no tema.

RESULTADOS/IMPACTOS

Após este ponta pé inicial, notou-se uma grande preocupação por parte dos trabalhadores em procederem os protocolos estabelecidos. A vigilância em saúde do trabalhador vem cada mais ganhando espaço e recebendo atenção entre os profissionais de saúde do município. Contudo o trabalho até aqui proposto vem sendo desenvolvido, e com bons resultados principalmente quanto as dificuldades relacionadas às notificações de agravos de modo geral. Após realizado o treinamento dos profissionais da Atenção Básica e Hospital, quanto à importância desse instrumento oque em curto prazo trouxe resultados, aumentando o número de notificações e rpeocedenado assim a preocupação do gestão em sanar os problemas causas dessas notificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou notoriamente sabido a importância em se notificar acidentes de trabalhos, pois esta demanda conhecida foi possível levantar a causa e desenvolver a partir desta demanda formações e capacitações na area em questão. Importante aqui ressaltar o envolvimento da gestão e comprometimento de todos os profissionais no desenvolvimento das ações pertinentes a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

Machado, Jorge Mesquita Huet. **Processo de vigilância em saúde do trabalhador**. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ 21045-900, Brasil. Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X199700060004&lng=pt&tlng=pt, dia 26/10/2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O AUTOCUIDADO DO DIABETES E INSULINOTERAPIA

Jhoniffer Lucas das Neves Matricardi / UFMS
Thaiara Cristina Cardoso Flores / UFMS
Mariana Rodrigues de Freitas / UFMS
Stefani Carvalho dos Santos / UFMS
Ana Paula de Assis Sales / UFMS

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico de caráter crônico e etiologia multifatorial, associado à hiperglicemia devido a alterações fisiológicas na secreção e ação de insulina (BRASIL, 2013). Por ser uma doença crônica, a DM exige readaptações na vida pessoal e intrafamiliar. Portanto, se faz necessárias intervenções de educação em saúde para a promoção da capacidade de resiliência, elencando a importância da teoria de Orem (1971) que define o autocuidado como prática de atividades que o indivíduo desempenha em seu próprio benefício (SILVA, et al., 2015) (PEIXOTO, 1996). Objetivou-se descrever a experiência de acadêmicos do terceiro semestre de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em uma ação educativa sobre prevenção de complicações decorrentes da DM.

DESENVOLVIMENTO

Foram realizadas duas visitas domiciliares. Na primeira foi feito o diagnóstico sobre os problemas de saúde da família. No segundo momento, foi planejado e executado uma ação educativa com um idoso portador de DM e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Para isso foi realizada orientação através de peças anatômicas, a fim de orientá-lo sobre a doença e suas complicações. Posteriormente foi apresentada a técnica de aplicação de insulina, com auxílio da pele sintética, cartaz com os locais de aplicação e folder sobre a DM. Por fim utilizamos um cardápio interativo junto a um chá da tarde com alimentos benéficos ao controle do diabetes.

RESULTADOS/IMPACTOS

Durante as dinâmicas, foi percebido que o idoso não tinha informações adequadas a respeito da DM e insulino terapia, sendo observada a aplicação de insulina e armazenamento incorretos, além de que, também não possui hábitos alimentares corretos. A educação em saúde proporcionou o empoderamento e fortaleceu a resiliência da família. Na literatura é enfatizada a educação em saúde como importante estratégia do cuidado integral do paciente, propondo melhor qualidade de vida, conhecimentos sobre a doença, discussão de dúvidas e orientações para o autocuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a ação, foi possível identificar a importância da enfermagem na prevenção e promoção da saúde, além de que a atividade proporcionou enriquecimento ao paciente, principalmente quanto à orientação sobre a técnica de aplicação de insulina e hábitos alimentares adequados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doenças crônicas: diabetes mellitus**. Brasília. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2018.
- PEIXOTO, M. R. B. Divergências e convergências entre um modelo de assistência de enfermagem a pacientes diabéticos e teoria do autocuidado de Orem. **Rev. Esc. Usp.**, v. 30, n. 1, p. 1-13, 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v30n1/v30n1a01.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.
- SILVA, L. W. S. et al. Resiliência: Potencialidade às capacidades de proteção das pessoas sob-risco de neuropatia diabética. **Rev. Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1210-1228, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22464>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PUERICULTURA EM CRIANÇAS DE ATÉ 2 ANOS NA UBSF JARDIM BOTAFOGO E REFLEXÕES ACERCA DO AUTOCUIDADO

João Pedro Arantes da Cunha / UEMS
Paloma Almeida Kowalski / UEMS
Augusto de Souza Honorato / UEMS
Fabiana Moreira Coutinho / UEMS
Rachel Carvalho Lemos / UEMS
Emily Ruiz Cavalcante / UEMS

INTRODUÇÃO

A puericultura é uma ferramenta essencial quando o objetivo é dispensar cuidados específicos às crianças, com o intuito de acompanhar e avaliar o seu desenvolvimento, evitando problemas na vida adulta (BRASIL, 2012). A partir dessa premissa, os acadêmicos do terceiro ano de medicina da UEMS buscaram informações a respeito da quantidade de adeptos ao programa na UBSF Botafogo, constatando que os números estavam abaixo do ideal. Para tentar sanar essa baixa adesão, optaram por realizar um plano de ação de educação voltado para a comunidade e equipe de saúde, visando o aumento na quantidade de crianças atendidas em consultas de puericultura.

DESENVOLVIMENTO

O principal objetivo da ação foi aumentar o índice de atendimentos em puericultura na unidade, principalmente em crianças de 0 a 2 anos, período no qual ocorre o maior desenvolvimento, engajando a prevenção e garantindo a não evolução das doenças com maior incidência nessa idade. A ação foi executada na Unidade Básica de Saúde da Família Dra. Jeanne Elizabeth Wanderley Tobaru, bairro Jardim Botafogo, em Campo Grande, MS, no dia 2 de junho de 2018, em período integral. No período matutino, foram atendidas as crianças entre 0 e 1; no vespertino, de 1 a 2 anos. Inicialmente, os acadêmicos promoveram uma roda de conversa com as mães, dividindo-as, posteriormente, em grupos para a realização das atividades. A puericultura foi executada, segundo preconizada pelo Ministério da Saúde, por meio da aferição das medidas antropométricas (peso, estatura e perímetro encefálico) para avaliar o crescimento infantil. Além disso, educadoras do NASF ofereceram aula de shantala no período da manhã e criação de instrumentos musicais, utilizando-se de materiais reciclados, no período da tarde. Por fim, foram, também, disponibilizadas consultas odontológicas pela dentista da unidade

RESULTADOS/IMPACTOS

Para a execução do projeto, foram selecionadas 33 crianças de 0 a 2 anos. Desse universo, compareceram uma amostra de 15, correspondendo a 45,45%. Desses que compareceram, 60% não estavam com o acompanhamento em dia, com cerca de 2 a 3 meses de atraso. Após a realização do trabalho, percebeu-se um evidente aumento da adesão à puericultura, havendo sensibilização efetiva, pois 100% das crianças agendadas para o início do mês de novembro compareceram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com estudos da Unifesp (2012), crianças com déficits no crescimento físico ou desenvolvimento cognitivo, poderiam ser tratadas precocemente evitando agravamentos na vida adulta. Portanto, buscamos aumentar o índice de atendimentos em puericultura na UBSF, visto que este percentual era baixo. Entretanto, pautados no entendimento de Abdo (1996) acerca do reconhecimento das armadilhas da comunicação, os acadêmicos foram estimulando as mães, ressaltando a importância da puericultura, conseguindo a participação ativa delas. Sendo assim, durante a avaliação antropométrica nos bebês, as mães foram proativas, auxiliando a enfermeira. Com isso, elas entenderam a real importância da puericultura, comprometendo a dedicar-se no acompanhamento do crescimento de seus filhos. Portanto, o grupo atingiu os objetivos estabelecidos, produzindo e interferindo na realidade da UBSF, sendo capaz de conciliar o trabalho de diversos profissionais de saúde, os quais se sentiram realizados na execução do plano, refletindo no panorama da saúde pública.

REFERÊNCIAS

ABDO, C.H.N. *Armadilhas da comunicação. O médico, o paciente e o diálogo*. São Paulo: Lemos Editorial, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de atenção básica, saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
UNIFESP. *Especialização em Saúde da Família. Fundamentação teórica: puericultura. Caso complexo 1 Danrley*. São Paulo: UNIFESP, 2012.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS NA APLICAÇÃO DO TESTE DE DENVER NAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE INTERAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

João Pedro Arantes da Cunha / UEMS
Ademar Brites Cardoso Filho / UEMS
Paloma Almeida Kowalski / UEMS
Rachel Carvalho Lemos / UEMS
Augusto de Souza Honorato / UEMS
Fabiana Moreira Coutinho / UEMS
Emily Ruiz Cavalcante / UEMS

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um bom indicador das condições de saúde da área de abrangência de uma comunidade, retrata diversos aspectos que até então são subnotificados na saúde pública. O Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver é uma investigação a respeito do desenvolvimento infantil, o que combina múltiplos fatores, tanto biológicos como ambientais e influência a qualidade de vida futura dos indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

O principal objetivo foi descrever a experiência dos acadêmicos de Medicina, cujo curso possui formação baseada em metodologias ativas, na aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de DENVER na atenção primária. Os alunos realizaram uma atividade interdisciplinar, durante o 2º ano, no módulo temático Percepção, Consciência e Emoção e o módulo longitudinal Interação Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), sob orientação dos respectivos coordenadores.

RESULTADOS/IMPACTOS

Durante a atividade, os acadêmicos encontraram fatores facilitadores e dificultadores. Em um dos casos avaliados, os alunos aplicaram o teste em dois irmãos, um de 4 anos e o outro de 2 anos e 8 meses. A realização foi facilitada pela disponibilização, por parte da Universidade, de uma caixa com instrumentos utilizados na avaliação. A outra criança tinha 1 ano e 11 meses. Esse caso foi relevante devido à hemiparesia dos membros inferior e superior esquerdos, o que causa a diminuição e/ou ausência dos reflexos profundos, e primitivos dos membros esquerdo. As conclusões e possibilidades terapêuticas de cada caso levantado foram discutidas com a equipe do IESC, da comunicação e com o coordenador do módulo. Os resultados desta discussão foram organizados na forma de uma devolutiva para os pais das crianças que participaram e aquelas com indícios de atraso foram reavaliadas e, quando necessário, encaminhadas à atenção secundária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender como utilizar um mecanismo de acompanhamento do desenvolvimento da criança, não só em um âmbito teórico, mas o prático permite aos estudantes experienciar as facilidades e dificuldades, obstáculos técnicos como o não entendimento dos comandos do DENVER, assim com problemas em relação a ausência de fatores-chave para a realização do mesmo (i.e. nem todas as crianças tinham um dos pais presentes); no entanto foi possível perceber como é necessário haver um incentivo do uso deste teste na Atenção Primária a Saúde, onde é um teste de triagem de baixo custo e praticidade.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, A.F., et al. Risco de atraso no desenvolvimento de crianças de dois a 24 meses e sua associação com a qualidade do estímulo familiar. *Rev Paul Pediatría* 2013;31(4):452-8.
- MAIA, A.B.O. **Desenvolvimento neuropsicomotor: importância da vigilância na atenção primária.** Recife: O Autor, 2013..
- EICKMANN, S. H; LIMA, A. C. Desenvolvimento neuropsicomotor da criança. In: Lima M, Motta M. E., Alves G. **Saúde da criança:** para entender o normal. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007. p. 67 - 70.
- GRANTHAM-MCGREGOR, S et al. Developmental potential in the 5 years or children in developing countries. *The Lancet*, London, v. 369, n. 6, p. 60-70, jan, 2007





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA FAMED/UFMS QUANTO À APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joaquim Dias da Mota Longo / UFMS
Mirela Dias Barbosa / UFMS
Lucas Matheus Pinto / UFMS

INTRODUÇÃO

A expansão da Homeopatia é uma tendência mundial, sendo que em 2007 segundo dados da OMS mais de 7.000 profissionais médicos exercem a homeopatia em sistemas públicos de saúde, em mais de 49 países. Em 2006 foi aprovado pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Prática Integrativas e Complementares (PNPIC) (portaria no 971), cabendo aos Estados e Municípios a participação no financiamento para a estrutura dos serviços de atenção homeopática (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2006). A efetivação da ESF e o estabelecimento das PNICS - entre elas a homeopatia, no SUS, recoloca o sujeito no centro do paradigma da atenção, compreendendo-o nas suas dimensões física, psíquica sociológica e cultural (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2007) (CABO 2013).

DESENVOLVIMENTO

Paciente AJ 5 anos de idade, sexo feminino, cor parda, mora em zona urbana junto com a mãe, pai e uma irmã mais velha. Buscou o ambulatório há 3 meses pelo aparecimento de pelos pubianos. Além disso apresenta sudorese e dermatite. Após a primeira consulta foi prescrito o remédio Ignatia Amara 12CH 5 gotas, 4 x ao dia. Relata que usava antihistamínicos devido a uma alergia a pelo de cachorro e rinosinusite. Atualmente relata melhora significativa com tratamento homeopático, motivo pelo qual retardou retorno no ambulatório de homeopatia. A mãe informa ainda que a paciente tem apresentado desavenças com sua irmã mais velha que tem 18 anos, o que a tem tornado nervosa e agressiva no ambiente familiar. Relata ainda que quando longe da irmã demonstra bastante afeto com a mãe, sendo que nos desenhos escolares sempre se representa ao lado da mãe sem a presença de demais familiares. Durante a consulta demonstrou ser muito afetuosa com a mãe. A mãe refere ainda que a irmã mais velha demonstra muita raiva na presença da paciente, principalmente quando esta esconde seus pertences. O que intensifica ainda mais a rivalidade no ambiente familiar. Conduta: preferiu-se manter o medicamento Ignatia 30 CH 1 vez ao dia até seu retorno para avaliação daqui a 15 dias.

RESULTADOS/IMPACTOS

Apresentamos a seguir o relato de caso de uma criança tratada com homeopatia, situação essa que é vivenciada no dia a dia numa unidade de atenção Básica à Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso possibilitou aos acadêmicos de medicina vivenciarem uma abordagem de um caso comum na Atenção Básica à Saúde, contribuindo como vivência na prática clínica. Pode-se perceber a adequação do uso da homeopatia em algumas situações comuns na atenção primária e o seu resultado, destituído dos efeitos colaterais da maioria dos medicamentos halopáticos. Durante a consulta homeopática tem-se uma idéia da vida familiar do paciente em interação com a sua família e comunidade e a influência de outros fatores na sua saúde.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, Brasil. POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS. 2006. D.O.U. em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília, Brasil. POLÍTICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS -PNPIC - SUS. 2006. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23 (12) : 3066-3069, Dez 2007.
CABO, DJ V. Homeopathy in the Family Health Strategy: Rio de Janeiro 2013. 77p. dissertation . Professional Master in Primary Health Care . Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordao Raphael Fujii Ramos / UEMS
Barbara Mayumi Ferri / UEMS
João Eduardo Marcotti / UEMS
Ramon Gustavo de Moraes Ovando / UEMS
Letícia Dorsa Lima / UEMS
Aline Moraes da Silva / UFMS

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência de atividades de educação em saúde com o tema alimentação saudável dirigida a população indígena da Comunidade Indígena Água Bonita. As atividades foram desenvolvidas durante as aulas teórico-práticas do curso de Medicina na Atenção à Saúde Indígena, na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Aquino Dias Bezerra, localizada no bairro Vida Nova. O objetivo foi realizar entrevistas sobre o cardápio base diário das famílias, avaliação da dieta e posterior atividade de educação em saúde com orientações sobre a pirâmide alimentar, importância do equilíbrio entre os macronutrientes para prevenção de doenças, cronificação e complicações das doenças (com foco em HAS e DM).

DESENVOLVIMENTO

A ação aqui relatada foi desenvolvida durante as aulas na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Aquino Dias Bezerra, localizada no bairro Vida Nova. Realizou-se entrevista sobre o cardápio base diário das 50 famílias envolvidas e avaliação de suas dietas. Em seguida, abordou-se assuntos relacionados à prevenção e combate da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e do Diabetes Mellitus (DM), através de atividade coletiva, sendo esta uma ação problematizadora e dinâmica, baseada em ilustrações, interação entre a população, profissionais de saúde e acadêmicos. As atividades de educação em saúde foram realizadas em conjunto com os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), supervisionadas pelo Médico da Estratégia Saúde da Família (ESF). Os temas abordados centraram-se no diálogo interativo e dialógico, problematizando sobre conceitos tais como: a pirâmide alimentar, importância do equilíbrio entre os macronutrientes para prevenção de doenças, cronificação e complicações das doenças com foco na HAS e DM.

RESULTADOS/IMPACTOS

Constatou-se através das entrevistas que a alimentação dos participantes era pouco variada, com excesso de farináceos, derivados da mandioca, hipercalórica, hipoproteica e hipernatrêmica. Esse fator pode estar associado aos aspectos culturais da população indígena, que sempre teve os carboidratos como alimento principal, destacando-se a mandioca como base da sua alimentação. Associado a isso, as fontes de proteínas animais foram diminuídas devido a urbanização e ausência de animais silvestres para caça, aliado ao preço alto de outras fontes de proteína na sociedade. A partir deste diagnóstico e as atividades educativas desenvolvidas, constatou-se em visitas domiciliares que das 50 famílias participantes, 23 relataram que começaram a comprar e ingerir mais frutas e verduras. Sete pacientes diabéticos apresentaram-se com redução dos níveis glicêmicos, enquanto cinco pacientes mostraram redução dos níveis pressóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os resultados das ações de educação em saúde realizadas, conclui-se que elas mostraram-se positivas e benéficas, com a melhora de aspectos da qualidade de vida da população comprovada por números, estimulando-se a realização de mais atividades para que mais pessoas sejam beneficiadas.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS IMPULSIONADA PELO FORTALECIMENTO DO COAPES E SIMAIES

Jorgiana Sangalli / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Luciane Aparecida Pereira de Lima / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Jose Alexandre dos Santos / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Valeria Aranda Ventura da Silva / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Kassandhra Pereira Zolin / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Gustavo Monteiro Candia / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Evenen Campos Amador / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aborda as ações adotadas para a integração ensino-serviço no Município de Campo Grande - MS, com a finalidade de facilitar o processo de formação profissional na área da saúde, em consonância com as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e impulsionadas pelo fortalecimento do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) e Sistema de Monitoramento e Avaliação da Integração Ensino Saúde (SIMAIES).

DESENVOLVIMENTO

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se aí os gestores, cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (1). Após a publicação da Portaria que instituiu o COAPES (2), o Município de Campo Grande - MS construiu o Comitê Gestor Local do COAPES, representado pela integração dos profissionais da SESAU e das Instituições de Ensino com o objetivo de formalizar o COAPES (DIOGRANDE, 07 de Julho de 2017) para definição de responsabilidades mútuas e colaborativas que respeitem e valorizem os princípios do SUS de forma transparente e organizada.

RESULTADOS/IMPACTOS

É muito comum nos depararmos com muitos conflitos decorrentes de problemas e dificuldades na interseção do mundo ensino-serviço. Há queixas que dizem respeito, muitas vezes, ao fato de a universidade estar no serviço sem levar em consideração os trabalhadores que lá estão. Tal crítica se amplia quando entra em cena a percepção de que os objetivos acadêmicos estão definidos a priori e não podem se afastar da estrutura já estabelecida. Por outro lado, há críticas à diferença marcante entre a lógica da organização dos serviços, muito centrada na produtividade de seus procedimentos técnico-operativos, e a lógica do trabalho da instituição formadora, muito centrada na produção de seus conhecimentos teóricos e metodológicos dos campos pedagógicos e núcleos específicos (1). Reuniões mensais deste Comitê Gestor Local do COAPES são realizadas para a discussão de estratégias e discussões práticas para o fortalecimento da Integração Ensino-Serviço. E o SIMAIES permitiu fortalecer as atividades que já vinham sendo desenvolvidas pela Integração Ensino-Serviço, pois permitiu o Comitê Gestor Local construir coletivamente o Plano de Atividades e Plano de Preceptorial com a Unidade de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a integração ensino-serviço acontece de forma efetiva, unindo docentes, estudantes e profissionais de saúde com o foco central no usuário, observa-se um rompimento de obstáculos, permitindo que os profissionais do serviço sintam-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais, assim como os docentes parte dos serviços de saúde com o objetivo do fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. Service-learning in the context of the changes in the undergraduate education of health professionals. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.3, pp.356-362. ISSN 0100-5502. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>.
Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
<http://simaies.ufrn.br/>





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PESQUISAR EM SAÚDE É PRECISO!

Jose Alexandre dos Santos / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Evenen Campos Amador / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Jorgiana Sangalli / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Luciane Aparecida Pereira de Lima / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Valeria Aranda Ventura da Silva / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Kassandhra Pereira Zolin / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Gustavo Monteiro Candia / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

O conhecimento e as ferramentas à disposição nem sempre são suficientes para resolver os problemas de saúde existentes e há uma necessidade constante de desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde e de reduzir as doenças. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande tem papel fundamental na realização das pesquisas propostas pelas instituições de ensino e pesquisa, pois possui vasto campo e possibilidades de estudos.

DESENVOLVIMENTO

Nesse sentido, com o objetivo de facilitar o fluxo de aprovação dos projetos de pesquisa e melhorar a comunicação entre os pesquisadores e as áreas técnicas da Secretaria de Saúde, bem como acompanhar os projetos de pesquisa e garantir que os resultados deles gerem produtos ou informações para a rede e o SUS, foi criada a Divisão de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.

RESULTADOS/IMPACTOS

Como primeiro desafio da divisão, recém-criada, era necessário mapear todos os projetos de pesquisa em execução na Rede de Atenção à Saúde (RAS), esse mapeamento serviu como ponto de partida para a organização do fluxo de pesquisas, pois nesse levantamento inicial ficou evidente que o tempo entre a solicitação e a aprovação dos projetos era muito extenso, a partir desse indicador, um primeiro objetivo foi criar métodos para facilitar os fluxos de aprovação dos projetos de pesquisa, que se materializou em um formulário apresentado aos participantes do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Serviço (COAPES), esse formulário reduziu em mais de 50% o tempo de aprovação do projeto de pesquisa. Outro objetivo está ligado à publicidade das pesquisas e aproveitamento dos resultados por parte da área técnica, para atingir esse objetivo, em partes, foi criada a Reunião Científica, ela iniciou em junho de 2018 com apresentações de propostas de projetos, projetos em andamento e projetos finalizados. No mês de agosto de 2018 o formato foi modificado para que fossem demonstrados os trabalhos já finalizados e os produtos. Essas apresentações acontecem uma vez por mês, em que o pesquisador traz os resultados de sua pesquisa para a área técnica e gestão, que tem a possibilidade de utilizar os resultados para rever as práticas e desenvolver ofertas de Educação Permanente. Após a Reunião Científica o pesquisador e os participantes passam a integrar um grupo de e-mail e recebem todas as apresentações, a ideia é ampliar esse grupo de pesquisadores e interessados em pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Reunião tem demonstrado um enorme potencial, porém restam desafios relacionados à participação mais efetiva e uma interação mais qualitativa, em que as áreas técnicas possam propor temáticas de pesquisa mais próximas à realidade local. Conclui-se que o processo é de longo prazo, mas espera-se que essa aproximação possa fomentar o interesse em pesquisa por parte dos trabalhadores e que eles possam utilizar as evidências em pesquisa para desenvolver melhores práticas de proteção e promoção da saúde, e redução de doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Por que pesquisa em saúde?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. - Brasília : Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde / Ministério da Saúde**, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia - 2. ed. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE DO HOMEM NA UNIVERSIDADE

Joselito de Araujo Meneses / UEMS

Vivian Rahmeier Fietz / UEMS

Erica Quintiliano Oliveira / Prefeitura Municipal de Vicentina

INTRODUÇÃO

Em sua concepção de masculinidade, os homens consideram-se como fortes e incapazes de reconhecer suas necessidades e possibilidades de adoecimento. Estudos apontam que as principais causas de morte do sexo masculino são ocasionadas por doenças no aparelho circulatório que poderiam ser evitáveis, assim como as doenças crônicas não transmissíveis, tais como: sedentarismo, alimentação inadequada, excesso de peso, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, hipertensão arterial e diabetes, condições que poderiam ser monitoradas pela atenção básica (BRASIL, 2009). Dentre os homens, em especial enquanto jovens, sentem-se invulnerável a problemas de saúde. Dessa forma, objetivou-se realizar uma mobilização no Centro Universitário da Grande Dourados para a população masculina, sobre o riscos das doenças crônicas em sua saúde.

DESENVOLVIMENTO

Os acadêmicos do curso de enfermagem do sexto semestre (período noturno) do Centro Universitário da Grande Dourados, foram divididos em grupos no saguão da universidade; montaram estações e ponto de apoio desenvolvendo as respectivas atividades de educação em saúde com os universitários do sexo masculino que transitavam no ambiente: Foram abordados através de vídeo educativo com o tema: O homem que se cuida, tem mais saúde; aferindo pressão arterial e ofertando testes glicêmicos. Na oportunidade, foi aplicado um questionário semiestruturado sobre estilo de vida e hábito alimentar.

RESULTADOS/IMPACTOS

Ao entrevistar 80 jovens, os dados apontaram que a maioria não segue uma alimentação balanceada e que a procura do homem no serviço de saúde só é feita quando apresentam algum tipo de agravo. Outro dado significativo é que metade dos entrevistados se enquadram no sedentarismo e não praticam atividade física alegando falta de tempo e não se identificar com nenhuma atividade. Quanto a aferição de pressão arterial, seis homens apresentaram-se como pré hipertenso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa atividade foi possível verificar a atual realidade dos acadêmicos jovens do sexo masculino, evidenciando que, embora tenham nível de instrução, suas práticas relacionadas a saúde continuam sendo negligenciadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Departamento de gestão da Educação em Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2009.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Josiel Elisandro Werle / UFMS
Everton de Souza Moraes / UFMS
Patrícia Moita Garcia Kawakame / UFMS

INTRODUÇÃO

O Estágio Obrigatório Supervisionado que ocorre nos últimos semestres do curso Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul além de contribuir com o processo ensino aprendizagem do aluno, também fortalece a integração ensino serviço. Albuquerque (2008), define essa integração como a atuação pactuada de alunos, professores e funcionários, com intuito de proporcionar qualidade na assistência e contribuir na formação profissional tanto do acadêmico como do preceptor. Para Costa e Germano (2007) o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) pode trazer importante contribuição, tendo em vista ser uma atividade acadêmica bastante rica para a formação profissional, momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional, e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, através da relação teoria-prática.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer de nosso Estágio Obrigatório Supervisionado cumprimos em um dos semestres uma carga horária de 440 horas na Rede de Atenção Básica em Saúde, onde atuamos junto ao profissional enfermeiro, desenvolvendo diferentes atividades que possam desenvolver as habilidades e competências do profissional enfermeiro.

RESULTADOS/IMPACTOS

As potencialidades, do ponto de vista do acadêmico, permeiam o campo da formação profissional e pessoal. Atuar no serviço permite conciliar a teoria com a realidade encontrada no "mundo do trabalho", desenvolvendo mecanismos que estão além dos manuais do Ministério da Saúde e embasamentos teóricos ofertados em salas de aula. Permite a criação de vínculo com a comunidade, atuando na promoção de saúde, prevenção de agravos, e em ações curativas de saúde. Além de desenvolver atividades de Diagnóstico Situacional e Planejamento em Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste panorama, acreditamos que esta atividade seja uma das mais importantes desenvolvida no curso, na qual nos sentimos um profissional enfermeiro, permitindo nossa atuação real sob supervisão direta do preceptor enfermeiro e indireta de um professor do nosso curso, que atua como um ponto de apoio. Ainda vale ressaltar que esta atividade também permite fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e vivenciar a operacionalização de serviços profissionais de enfermagem desenvolvidos na Atenção Básica em Saúde, de maneira autêntica.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque V.S. et al. **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde.** Rev. bras. educ. med. [online]. vol.32, n.3, p. 356-362; 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10>> Acesso em: 25 de out. 2018
- Costa, Lauriana Medeiros e; GERMANO, Raimunda Medeiros. **Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 6, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007006000016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26/10/2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Joyce Borges Ceballos / UFMS
André Pereira Gonçalves / UFMS
Thauane de Oliveira Silva / UFMS
Andressa Akeime Yamakawa Tsuha / UFMS
Pâmela Ribeiro Ramos / UFMS
Patrícia Moita Garcia Kawakame / UFMS

INTRODUÇÃO

O modelo de ensino tradicional, largamente empregado nas instituições educadoras do Brasil, principalmente nos cursos da área da saúde, tem se mostrado fragmentado e mecanicista. Em contraponto, as metodologias ativas de ensino aprendizagem trazem como proposta o “aprender a aprender” e o aprender fazendo, que estimula a autonomia do aluno (CIPOLLA, 2016). Nesse sentido, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é um tipo de metodologia ativa, em que a proposição de ensino-aprendizagem se concentra na concepção central e nos princípios de uma tarefa, contendo o estudante na averiguação de respostas para os problemas e em demais finalidades significativas, deixando assim ao aluno trabalhar de forma autônoma na construção do seu próprio conhecimento (MARKHAM et al., 2008; POZO, 1998). O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) frente ao método ABP.

DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido como requisito do módulo de Práticas Interdisciplinares VIII no período de setembro a novembro de 2018. O tema a ser trabalhado foi definido em grupo, o qual definiu objetivos de aprendizagem para posterior elaboração do projeto de educação permanente, que culminou em uma capacitação para profissionais atuantes na Atenção Básica em Saúde. As dúvidas e problemas encontrados eram compartilhados, discutidos e subsequentemente solucionados e todas as discussões eram mediadas pela preceptora do grupo.

RESULTADOS/IMPACTOS

A ABP estimulou o debate acerca do tema proposto, que não está contemplado na grade curricular do curso de Enfermagem, o que evidencia êxito na formação de profissionais críticos e reflexivos, tendo em vista que para construção do projeto foi necessário analisar o contexto social atual, pensar em como a profissão se insere nesse cenário, buscar embasamento científico e resolutividade frente aos problemas levantados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método ABP proporciona maior autonomia aos acadêmicos, comparado aos métodos tradicionais de ensino, os quais são pré-estabelecidos e rígidos. Como futuros profissionais da saúde é essencial exercitar o pensamento crítico acerca da realidade, a capacidade de identificação de demandas e a busca de ações para intervir da melhor forma no campo da educação permanente na Atenção Básica em Saúde.

REFERÊNCIAS

- CIPOLLA, L. E. Aprendizagem Baseada em Projetos: a educação diferenciada para o século XXI. **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro, n. 3, v. 17, p. 567-585, set/dez. 2016.
- MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. Porto Alegre: Artmed. 2008.
- POZO, J. I. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: ArtMed Editora. 1998.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ATIVA-IDADE: PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA UBSF SERRADINHO, CAMPO GRANDE- MS

Juliana Topazio Ribeiro Fontoura / Uniderp
Marina Sousa Santos / Uniderp
Marcus Vinicius Alves Flores / Uniderp
Pietro Delgado Rezende / Uniderp
Ana Victória de Velasco Alencastro / Uniderp
Yashmin Caroline Furusho Becker / Uniderp

INTRODUÇÃO

O alto número de idosos, residentes na área de abrangência da UBSF Serradinho, atrelado à falta de ações destinadas a estes, se mostrou preocupante. Diante disso, os acadêmicos de medicina, em parceria com a equipe de saúde da família da UBSF, desenvolveram um projeto para sensibilização dos idosos a respeito da viabilidade do envelhecimento saudável.

DESENVOLVIMENTO

O seguinte trabalho tinha como objetivos sensibilizar os idosos sobre práticas que viabilizam um envelhecimento saudável e ativo e aumentar a adesão dos idosos ao grupo de caminhada da UBSF Serradinho. Para tanto, o plano de ação foi executado na UBSF Dra. Sumie Ikeda Rodrigues, bairro Serradinho, em Campo Grande - MS, no mês de outubro de 2017. Realizou-se um encontro com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e idosos residentes na área de abrangência da UBSF, no qual se discutiu os 10 passos para o envelhecimento saudável (BRASIL, 2006) e utilizou-se de atividades interativas, como: roda de conversa, jogo da memória, quiz de alimentação saudável e roda musical, além de uma apresentação explicativa por meio de slides, que visaram tornar as informações apresentadas mais tangíveis. Buscou-se avaliar a ação através de cartões de avaliação, que foram entregues aos participantes para preenchimento, e do feedback direto destes.

RESULTADOS/IMPACTOS

No encontro com os idosos na UBSF Serradinho constatou-se que aproximadamente 83% dos participantes já eram adeptos e os outros 17% mostraram-se entusiasmados e interessados a participar do grupo de caminhada e exercícios físicos matinais da unidade. Constatou-se, por meio dos cartões de avaliação da ação e do feedback dos participantes, que obtivemos 100% de satisfação das atividades aplicadas, sendo sugerida a continuidade dos encontros e divulgação dos grupos pelos próprios usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da atividade observou-se a baixa adesão de idosos como a maior fragilidade. Diante disso, propôs-se a alteração do horário dos encontros futuros, do período da tarde para o da manhã. Utilizou-se de estratégias de abordagem de criação de vínculo com os idosos, de modo que estes se compatibilizassem com a ação e a sua continuidade. Constatou-se que os resultados imediatos foram satisfatórios, pois os objetivos propostos foram cumpridos com êxito. Além disso, espera-se que, a longo prazo, as ações tenham continuidade e maior adesão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Caderno 19, Brasília, 2006.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM COMO AGENTE EDUCADOR NA ATENÇÃO INDÍGENA DE DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

Julyana Alves Teixeira Borges / UEMS
Margareth Soares Dalla Giacomassa / UEMS

INTRODUÇÃO

A educação em saúde considera as dificuldades socioeconômicas pertinentes de moradia, saneamento e subsistências, bem como acesso aos serviços de saúde e outros que a população indígena necessita. A situação social de precariedade tem relação direta com a qualidade de vida, na promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente as crianças e idosos que são os grupos mais vulneráveis (SOUZA, 2012). Ao realizar a educação em saúde, o profissional deve-se levar em conta além do conhecimento científico, o conhecimento prévio, crenças e a cultura da população a ser atendida. Dessa forma é possível direcionar as ações de saúde direcionada e especificar as necessidades locais de um indivíduo ou coletividade (FALKENBERG et al., 2014). O objetivo deste trabalho foi desenvolver práticas educativas de saúde, higiene para promoção de saúde da população indígena.

DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho é um recorte do projeto de extensão "Cuidado de crianças indígenas: a brinquedoteca mitã poka-ovoku komohiku kalivôno", desenvolvido em março 2013 a dezembro de 2015 na aldeia Bororó localizada no município Dourados/MS, realizado pelos acadêmicos do curso bacharelado e licenciatura de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Os participantes foram a população indígena residente na aldeia Bororó, que participaram das reuniões programadas com antecedência e sem limite de faixa etária.

RESULTADOS/IMPACTOS

As avaliações de cada encontro foram por observações empíricas, coleta de informações com os participantes e observação do interesse e participação efetiva do público-alvo nas atividades, ressaltando que a ênfase foi no autocuidado, aprendizado de novos conceitos e sua aplicação no fazer diário seja na escola ou residência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância a atuação de um enfermeiro nas comunidades indígenas, algumas são logisticamente afastadas da cidade e isso dificulta a busca por um serviço de saúde, ao adentrar nas aldeias as pessoas mais necessitadas terão acesso aos cuidados de saúde, informações sobre a prevenção de doença e proporcionar bem-estar.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Brasília - DF, UnB, 19 (03) Mar 2014.
SOUZA, M. L. P. Da prevenção de doenças à promoção de saúde: reflexões a partir de bebidas alcoólicas por populações indígenas. In: GARNELO, L; PONTES, A. L. (Org.) **Saúde indígena: uma introdução ao tema**. Coleção Educação para Todos, Brasília: MEC-SECADI, 2012.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL

Karla Viviane Pereira da Silva / Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul
Naiara Cabral da Silva Cespede / Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços numa perspectiva intersetorial (Ministério da Saúde). Este objetivo descrever o relato de experiência dos primeiros passos dados para a implementação da Educação Permanente no serviço de saúde do município de Chapadão do Sul.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do trabalho iniciou-se com a programação das oficinas com as equipes de saúde do hospital e da atenção básica, que aconteceram entre os dias 03 e 10 de Agosto, utilizando o próprio espaço de trabalho no horário das reuniões de equipe que acontecem semanalmente nas ESFs (Equipes de Saúde da Família) e mensalmente no Hospital. As oficinas foram pensadas a partir da ideia de que a metodologia é o encontro, considerando que a Educação Permanente é impulsionada pela vivência em ato dos trabalhadores no cotidiano de suas organizações, sendo assim, as atividades deveriam seguir a lógica que o encontro é produtor de conhecimentos, saberes e diálogos. Assim, apesar de trabalharmos com atividades comuns às sete oficinas, como vídeos e atividades em grupo, elas foram sendo adaptadas a partir da particularidade de cada oficina. Após a apresentação das facilitadoras quanto ao objetivo do encontro proposto, iniciou-se a primeira atividade onde pretendeu-se buscar o conhecimento inicial dos participantes a cerca da definição de Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Saúde e a importância de cada uma no Processo de Trabalho, para tanto dividiu-se a equipe em pequenos grupos permitindo um tempo para discutirem e em tarjetas definirem cada uma e apresentar aos demais. Em seguida definimos cada uma utilizando vídeo e exemplos de práticas diárias do trabalho. A segunda atividade: "Elenque as principais potencialidades e fragilidades que existem no Processo de Trabalho da equipe." O objetivo da atividade foi discutir o mundo do trabalho, propiciar um espaço de conversa sobre o processo de trabalho, identificar potencialidades, ruídos do cotidiano, nós críticos. A terceira atividade foi definir o que é a rede de atenção à saúde e como os diversos pontos se conversam com o objetivo de a partir deste momento obter a contribuição da equipe no apontamento das fragilidades/nós críticos, potencialidades e estratégias de enfrentamento em relação às Redes.

RESULTADOS/IMPACTOS

Os objetivos propostos em cada atividade foram plenamente atingidos. Houve a mobilização e participação ativa de todos os envolvidos. Com a realização das oficinas foi possível identificar as fragilidades e potencialidades do serviço e sensibilização das equipes para que este trabalho seja uma constante, assim como foi possível levantar as principais necessidades na educação continuada e educação em saúde a serem desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta vivência foi muito produtiva e de extrema importância para o processo de trabalho pois permitiu discussões, reflexões e análise crítica da prática diária buscando então que estes momentos sejam uma constante; além de fomentar, sensibilizar e potencializar quão importante se faz a implementação e a prática da Educação Permanente nos serviços de saúde.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO PARA O MONITORAMENTO ALIMENTAR COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DO SISVAN

Kátia Gianlupi / Prefeitura Municipal de Dourados
Lorraine Aparecida Pinto / Prefeitura Municipal de Dourados
Rita de Cássia Bertolo Martins / UFGD
Gleyson Olsen Rodrigues Apolônio / Prefeitura Municipal de Dourados
Naiara Ferraz Moreira / UFGD
Caroline Camila Moreira / UFGD
Cassia Barbosa Reis / UEMS

INTRODUÇÃO

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é uma ferramenta importante a ser inserida de forma permanente no cotidiano das equipes de Atenção Básica (AB) para conhecer o cenário nutricional do território e possibilitar planejamento de intervenções, visando prevenção de agravos nutricionais e promoção de práticas alimentares mais saudáveis para toda clientela beneficiada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Embora a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) tenha sido instituída pelo SUS desde 1990, a sua cobertura é ainda baixa. Este trabalho visa relatar a experiência da parceria ensino-gestão-serviço na execução de Oficinas de Capacitação para sensibilizar as equipes de AB para a implementação do SISVAN.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência referente à realização de Oficina para implementação do monitoramento alimentar, como parte do SISVAN em toda a rede de AB, abrangendo 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Dourados-MS. Participaram 49 Estratégias de Saúde da Família, duas Estratégias de Agentes Comunitários de Saúde e três Equipes AB. As Oficinas aconteceram de setembro a novembro de 2018, sendo realizada na própria UBS ou em espaço de ações coletivas próximo a ela. Participaram em média 20 profissionais por Oficina, incluindo Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Auxiliares de enfermagem, enfermeiros, médicos, dentista, auxiliar de saúde bucal, coordenador da UBS, recepcionista e auxiliar de limpeza. Adotou-se a roda de conversa como estratégia para a realização de todas as Oficinas, sendo coordenadas por uma nutricionista do serviço e uma docente do curso de Nutrição-UFGD. Foram divididas em cinco momentos: Integração inicial; Aquecimento/investigação do conhecimento da equipe com relação à temática; Teorização com apresentação do relatório diagnóstico do monitoramento e de equipamentos de cada Unidade; Prática de operacionalização do monitoramento alimentar (impresso e via e-SUS) e, avaliação/pactuação/encerramento. A capacitação compreende uma etapa do projeto de pesquisa Vigilância Alimentar e Nutricional no Mato Grosso do Sul: Diagnóstico e capacitação para implementação do monitoramento contínuo, financiado pela FUNDECT.

RESULTADOS/IMPACTOS

Notou-se que muitos profissionais não conheciam o SISVAN ou desconheciam a sua importância no trabalho da equipe. Embora as equipes de saúde já trabalham com o e-SUS, apenas os enfermeiros conheciam o acesso aos marcadores de consumo alimentar, mas nem todos o aplicavam como rotina de atendimento. Os ACS mais antigos referiram que já usaram formulários do SISVAN, mas em versão anterior à recomendada atualmente. Na demonstração do marcador de consumo alimentar diretamente no e-SUS, a maioria dos profissionais das equipes demonstrou interesse em aplicá-lo num futuro próximo. Reconheceram que a responsabilidade do monitoramento alimentar é de toda a equipe e não só do nutricionista, como muitos acreditavam no início da capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionou importante contribuição para a prática profissional dos integrantes das equipes, que puderam conhecer e/ou aprofundar seus conhecimentos sobre o SISVAN, sanar dúvidas a fim de contribuir para a efetividade desta prática, e assim, melhorar a atenção à saúde da população com planejamento de ações direcionadas às evidências coletadas em seu território. Mostrou-se ainda, com uma experiência exitosa na parceria ensino-gestão-serviço na área de alimentação e nutrição na AB.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA RELACIONADAS AO DIABETES MELLITUS TIPO II EM PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Barbosa Bastos / UFMS
Hebe Carolyn Guedes Tabosa / UFMS
Aline Moraes da Silva / UFMS

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo II (DM tipo II) é caracterizado por ter início insidioso e sintomas mais brandos. É causado pelos seguintes fatores: secreção deficiente de insulina, produção diminuída de glicose no fígado ou insensibilidade dos receptores de insulina. Manifesta-se geralmente em adultos com história familiar de DM tipo II associado a fatores ambientais e estilo de vida. Assim sendo, o objetivo desta educação em saúde foi conscientizar e sensibilizar diante de dois dos fatores de risco modificáveis: a alimentação e o exercício físico (BIRNEY., BRASIL., BRASIL, 2007, 2013, 2016).

DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de desenvolver as atividades práticas do Curso de Enfermagem da disciplina de Práticas Integradas III, realizou-se primeiramente uma visita domiciliar com a Agente Comunitária de Saúde (ACS) e Tutora na região da Unidade Básica de Saúde Dr. Astrogildo Carmona - Vila Carlota. Nesta visita, foram identificadas informações sobre o indivíduo, dinâmica familiar e doenças. Posteriormente, em tutoria, levantaram-se os problemas existentes e por meio de uma análise crítica e reflexiva planejou-se uma atividade de intervenção ao cliente e família. A seguir, apresentaram-se de forma ilustrada e didática, juntamente com uma conversa explicativa, alimentos saudáveis que podem ser incluídos/substituídos em uma dieta para diabéticos. Ressaltou-se ainda, sobre a importância e cuidados a serem tomados em relação ao exercício físico.

RESULTADOS/IMPACTOS

A visita domiciliar com a presença da ACS evidenciou o desconhecimento do paciente sobre a sua doença e os benefícios que a alimentação adequada e o exercício físico trazem para o organismo. Dessa maneira, a educação em saúde proporcionou interesse e sensibilização do indivíduo e família sobre a doença, dietoterapia, autocuidado e melhor controle da diabetes em questão. Desta forma, a ação focou em orientação sobre a doença e mudanças nos hábitos de vida. Após a implementação pelas acadêmicas de enfermagem, o paciente manifestou melhor compreensão sobre a doença, interesse em retornar nas consultas agendadas e disposição em utilizar o conhecimento adquirido sobre os alimentos saudáveis para diabético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as ações desenvolvidas pelas acadêmicas de enfermagem, utilizando técnicas inovadoras, despertou o interesse do paciente e família em relação ao diabetes. Dessa forma, intervenções de promoção e prevenção ao DM tipo II podem melhorar a qualidade de vida e diminuir possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

- BIRNEY et al. **Fisiopatologia (Práxis Enfermagem)**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica diabetes mellitus**. Primeira edição. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2013.
BRASIL. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2015-2016**. São Paulo: AC Farmacêutica, 2016, p. 3-166.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A IMPLANTAÇÃO DE RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM CAMPO GRANDE, MS.

Leika Aparecida Ishiyama Geniole / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Milene da Silva Dantas Silveira / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

A qualidade do cuidado à saúde da população está diretamente relacionada à competência do profissional de saúde. A residência é tida como o padrão ouro na formação de um profissional médico, principalmente em medicina de família e comunidade, que tem como função o cuidado das pessoas em todos os ciclos de vida, zelando pelo bem estar de uma comunidade e buscando sempre recursos para minimizar o impacto dos determinantes sociais na saúde de seus usuários.

DESENVOLVIMENTO

Objetivo: Descrever a trajetória da implantação do Programa de Residência em Medicina de família no município de Campo grande, MS. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, tendo sido relatada a trajetória de implantação do Programa de Residência Médica, da Secretaria de Saúde da Cidade de Mato Grosso do Sul. Os dados foram extraídos dos relatos dos coordenadores do programa de RMFC.

RESULTADOS/IMPACTOS

O Programa de Residência em MFC foi aprovado pela CNRM em fevereiro de 2016, tendo sido disponibilizadas 6 vagas anualmente; sendo ofertado e certificado pela secretaria de saúde do município de Campo Grande, MS. O desejo de implantar tal processo de formação foi manifestado pela gestão municipal e abraçado, integralmente, pelo departamento de Gestão e Trabalho da secretaria de saúde. Definiu-se que seriam inseridos dois residentes por equipe de saúde da família, junto a um preceptor com experiência comprovada na função ou com título de especialização ou mestrado na área. Foram escolhidos cinco profissionais médicos com perfil pré-estabelecido. Esses profissionais deveriam estar lotados em unidades de saúde da família, onde houvesse uma equipe incompleta, sem a figura do médico, para que fosse possível inserir dois residentes. A trajetória de implantação apresentou problemas semelhantes a todos novos projetos: a construção de caminhos para desenvolver o programa de residência. Foi necessário ainda, identificar os serviços na atenção secundária que pudessem aceitar a presença dos residentes, considerando estrutura física e desejo do médico especialista; estabelecer parcerias com atenção terciária e Unidades de Pronto-atendimento com estrutura adequada e capacitar os residentes em atendimentos de emergência. As atividades teóricas foram realizadas pelos preceptores e especialistas. Dentre os fatores que dificultaram a implantação da residência podemos apontar o desconhecimento da própria rede de atenção à saúde à respeito da implantação do programa de residência médica. Após a identificação dessa dificuldade, foi preciso que o colegiado estabelecesse o diálogo com gerentes e diretores distritais sobre a importância da colaboração desses profissionais no processo de formação dos residentes. Ainda temos muitos problemas a resolver, tais como falta de um espaço físico para a biblioteca, orçamento para remunerar os preceptores da atenção secundária e terciária, falta de uniformidade dos processos de trabalho nas diferentes unidades de saúde que hoje abrigam os residentes, falta de recursos estruturais, dentre outros. No entanto são dificuldades que estamos contornando e conseguindo superar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos a crença de estar formando médicos de família com competências para cuidar integralmente de pessoas, de forma resolutiva e humanizada.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO FERRAMENTA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS

Luana Gasparelli Feitosa / UFMS
Andrea Panhoti Ribeiro / Prefeitura Municipal de Três Lagoas
Sonia Regina Jurado / UFMS

INTRODUÇÃO

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI), desenvolvida, no Ceará, pelo Professor Adalberto de Paula Barreto há 21 anos, implementada em 2008 à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e em 2013 pela Política Nacional de Saúde Mental, consiste em uma prática, cujo principal intuito é superar dificuldades através da coletividade, estimulando a autonomia, proporcionando ao indivíduo crescimento pessoal, desenvolvimento familiar e coletivo. A fim de proporcionar uma maior horizontalidade e aconchego, a TCI é desenvolvida em formato de roda, sendo cada participante corresponsável pelo processo terapêutico individual e coletivo. O compartilhamento das angústias e sofrimentos e em contrapartida, as formas de superação e experiências favorecem o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da autoconfiança, além de ampliar a percepção tanto individual, quanto coletiva. Sabendo disso, objetivou-se conhecer quais as repercussões da TCI entre discentes de uma universidade pública, bem como relatar as experiências vivenciadas pela equipe executora do projeto.

DESENVOLVIMENTO

Os encontros foram realizados semanalmente, de agosto a outubro de 2018, cuja participação foi de livre e espontânea vontade dos acadêmicos dos diversos cursos de graduação do Campus de Três Lagoas (CPTL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) entre outros profissionais/pessoas que frequentaram o campus, a partir do projeto de extensão universitária intitulado "Roda de Terapia Comunitária Integrativa: Espaço de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida de Universitários". Os encontros de TCI obedeceram às fases sistematizadas do método, bem como aos protocolos de cada fase, ou seja, acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. Na fase de execução, os participantes verbalizaram suas angústias, sentimentos e sofrimentos, falaram de si, daquilo que lhe tiravam o sono e, também, compartilharam as iniciativas tomadas frente aos problemas já superados ou em processo de enfrentamento. Esses atos apresentam estratégias para a resolução de problemas, além de dar prestígio às experiências individuais expostas. A roda de TCI resgata práticas de potencial transformador, de reconhecimento pessoal e de partilha, que os mesmos referiram estar adormecido ou desconhecido.

RESULTADOS/IMPACTOS

Entre os benefícios da TCI para os universitários, destacamos: formação de novas redes sociais, vínculo entre os participantes, estímulo à autoestima através do empoderamento, possibilidade de ouvir a si mesmo e aos outros participantes, trazendo outros significados às suas vivências, conquistas, potencialidades e aos seus sofrimentos, permitindo a melhor compreensão de si e do outro, diminuindo o processo de somatização e aumentando o desenvolvimento de poder resiliente frente aos problemas. Além disso, outros resultados importantes foram obtidos, expressos em mudanças de padrões interativos e relações interpessoais mais sinceras, possibilitando maior aceitação e interação com a diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da TCI foi possível iniciar o enfrentamento das angústias e sofrimentos dos universitários, criando estratégias de promoção de saúde mental no ambiente universitário. Desse modo, a TCI é uma aposta do novo modelo de atenção psicossocial, pois se revela uma ferramenta eficiente para proporcionar a integralidade no cuidado. Tal princípio é previsto na Política Nacional da Atenção Básica que por diversas variáveis não é efetivado na rotina dos serviços de saúde da rede pública.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Sanni Moraes de *et al.* Rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos em comunidades quilombolas. *Revista de Enfermagem da UFMS*, v. 7, n. 4, p. 712-724, 2017.
BARRETO, Adalberto de Paula. *Terapia Comunitária: passo a passo*. 4ª ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA TRANSFORMAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NO SUS

Marcia Naomi Santos Higashijima / SES
Leonardo Guirao Junior / SES
André Vinicius Batista de Assis / SES
Deisy Adania Zanoni / SES
Vera Lucia Kodjaoglanian / SES

INTRODUÇÃO

Segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde/PNEPS (2009) “a Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho”. Propõe que as ações de qualificação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização dos processos de trabalho e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Para isso, qualquer processo educativo, dirigido a adultos, que se pretenda ser efetivo, deve ser desencadeado a partir da identificação de necessidades de aprendizagem por parte dos “educandos” e precisa dialogar com seus saberes prévios, tenham sido eles adquiridos sistematicamente por meio de processos educativos formais ou por meio de sua experiência cotidiana (MERHY e FEUERWERKER, 2011). Neste sentido, a Escola de Saúde Pública “Dr. Jorge David Nasser” ofertou o curso de atualização em práticas pedagógicas: “Educação em Saúde na Perspectiva de Redes de Atenção à Saúde” objetivando alinhar as ações de educação em saúde da Secretaria de Estado de Saúde, visando ampliar a sua efetividade.

DESENVOLVIMENTO

O curso teve carga horária total de 60 horas, sendo 40 horas presenciais, divididas em três semanas e 20 horas em elaboração de projeto na perspectiva de redes. Participaram 40 pessoas, sendo profissionais das áreas técnicas do Estado, de municípios e da secretaria de educação. O referencial foi alicerçado pela teoria da problematização e pela metodologia ativa de aprendizagem, a partir do perfil de competências. Utilizando como estratégias educacionais: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em equipes e elaboração e processamento de situações problema. Onde os temas abrangeram as três dimensões do conhecimento: cognição, habilidade e atitude, sendo realizada avaliação processual formativa e somativa.

RESULTADOS/IMPACTOS

Este curso permitiu um amplo debate envolvendo as áreas técnicas das secretarias de saúde estadual e municipais e da educação, no sentido de transformar os modelos pedagógicos adotados, produzindo junto aos participantes ferramentas potentes para o desenvolvimento de ações educativas que promovam uma aprendizagem significativa, baseada em problemas, considerando a necessidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da PNEPS ter sido implantada em 2005, ainda percebe-se que sua implementação caminha lentamente. Desta forma, o curso se insere como estratégia para fortalecimento do Sistema Único de Saúde, produzindo mobilização e potência para os trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

MERHY, E.; FEUERWERKER, L. Educação Permanente em Saúde: educação, saúde, gestão e produção do cuidado. In: Mandarino ACS, Gomberg E, organizadores. Informar e Educar em Saúde: análises e experiências. Salvador: Editora da UFBA; 2011. V.1, p. 5-21.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VIVÊNCIAS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS EM CAMPO GRANDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina Garbelini / UEMS
Mateus da Silveira Cespedes / UEMS
Eliadja Raiany Freire de Moura / UFMS
Tania Gisela Biberg Salum / UEMS

INTRODUÇÃO

O PET-Saúde/GraduaSUS é uma iniciativa do Ministério da Saúde para criar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Nessa experiência foi possível vivenciar a integração teórica e prática e traçar estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doença crônica tão prevalente nos nossos meios. Assim, esse trabalho tem por fim apresentar a experiência de um grupo do PET-Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, em duas Unidades de Saúde da Família do município de Campo Grande.

DESENVOLVIMENTO

O projeto esteve composto por duas fases: levantamento de dados dos pacientes hipertensos e atendimento dos mesmos. Construiu-se um perfil avaliativo das condições de tratamento e risco para eventos cardiovasculares dos pacientes hipertensos cadastrados na Unidade de Saúde da Família Jardim Batistão, nos 12 primeiros meses (junho de 2016 a maio de 2017) de PET-Saúde/GraduaSUS, pela análise de dados secundários de prontuários daqueles cadastrados na área da preceptora nessa unidade. Devido a questões logísticas, não foi possível continuar o segundo ano do projeto na mesma Unidade, assim, os alunos foram realocados para a Unidade Básica de Saúde Jardim Antártica, no período de junho de 2017 a maio de 2018, onde realizaram o atendimento dos pacientes hipertensos adequando as metas terapêuticas e medicações em uso, além de realizarem o diagnóstico de HAS em 12 pacientes com níveis pressóricos elevados e confirmados pela utilização da medida residencial da pressão arterial, solicitação e avaliação dos exames complementares e instituição de terapia não medicamentosa e medicamentosa para esses pacientes, segundo os pressupostos da VII Diretriz Brasileira de Hipertensão.

RESULTADOS/IMPACTOS

O projeto forneceu dados atualizados sobre a Hipertensão Arterial dentro de sua área de abrangência e análise de como estão sendo acompanhados seus usuários hipertensos, bem como caminhos a serem percorridos para aprimoramento do cuidado a esse público. Além disso, possibilitou aos acadêmicos o fortalecimento do comprometimento com o bem estar da sociedade, além de empoderamento e engajamento nas questões relacionadas à saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto visa aprofundamento do conteúdo acadêmico, ao fomentar articulação entre ensino e serviço na Atenção Básica, estimulando a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades da comunidade e as políticas de saúde vigentes. Desse modo, o projeto possibilita aos alunos oportunidade de formação acadêmico-profissional ampliada, com articulação interdisciplinar, multiprofissional, visando à integralidade do cuidado em saúde com abordagem biopsicossocial, além de favorecer a interação entre acadêmicos e usuários do serviço e daqueles com os profissionais da saúde das diversas especialidades.

REFERÊNCIAS

Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol 2016; 107, (3, supl. 3).





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EXPERIÊNCIA DA PARCERIA ENTRE A SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE MS E OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Maria de Lourdes Oshiro / SES
Leonardo Guirao Junior / SES
André Vinicius Batista de Assis / SES

INTRODUÇÃO

O desafio em formar profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) sempre foi uma busca constante. Fazer com que os profissionais, usuários e gestores tenham um campo real da prática mostra-se fundamental para a resolução dos problemas encontrados na assistência à saúde e para a qualificação do cuidado prestado às pessoas. As residências em saúde constitui estratégia que favorece a mudança no cuidado visando atender às necessidades sócio-epidemiológicas da população brasileira. Um dos eixos norteadores dos programas de residência em saúde é a “integração ensino-serviço-comunidade”, alcançada por intermédio de parcerias com os gestores, trabalhadores e usuários que criam condições necessárias para o atendimento integral do SUS. A aproximação da SES decorreu pelas necessidades atuais de saúde e proporcionar formação com vivências práticas de acordo com os problemas apresentados em diferentes situações do território. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da parceria de cooperação técnica da Escola de Saúde Pública/Secretaria de Estado de Saúde (ESP/SES) com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e outros parceiros nas residências em saúde uni e multiprofissional realizados em Campo Grande-MS.

DESENVOLVIMENTO

A ESP/SES vem apoiando financeira e tecnicamente alguns programas de residência: Residência multiprofissional Cuidados Continuados Integrados realizada pela UFMS e Hospital São Julião, um hospital referência para doenças crônicas principalmente hanseníase e tuberculose com ênfase no Apoio Diagnóstico e Terapêutico de Especialidades Clínicas e Saúde do Idoso; Residência em Enfermagem Obstétrica voltada principalmente as ações educativas e atuação de cuidado à mulher para o parto, neonato e família em seu contexto social e cultural; Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade; Clínica Médica e Oftalmologia focado na formação do médico integralizado e de acordo com a realidade de cada território. O programa tem duração de 2 anos com atividades na atenção básica e especializada de nível secundário e terciário.

RESULTADOS/IMPACTOS

A parceria fortaleceu o diálogo constante e ações conjuntas que resultou na aproximação dos residentes aos cenários do SUS, contribuindo para a disseminação da atuação multiprofissional e da interdisciplinaridade nas áreas da farmácia, nutrição, enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço social; atendimento básico na rede de saúde em vários cenários do SUS, fortalecimento da atenção básica na linha de cuidados de doenças crônicas na busca de desenvolver autonomia do paciente quanto ao seu tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho vem favorecendo o encontro entre conhecimentos teóricos e práticos e, sobretudo, a articulação entre a academia e os serviços de saúde.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EXPERIÊNCIA DA TRANSPOSIÇÃO DE REVISTA IMPRESSA PARA REVISTA ELETRÔNICA: AMPLIANDO O ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA.

Maria de Lourdes Oshiro / SES
Marli Vitor / SES
Leonardo Guirao Junior / SES
André Vinicius Batista de Assis / SES

INTRODUÇÃO

A Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul (RSPMS), é um periódico de conteúdo multidisciplinar com periodicidade semestral editado e publicado pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, órgão da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. Publica manuscritos em diferentes formas de apresentação relacionados à saúde pública (artigos originais, artigos de revisão, relatos de casos ou de experiência, resumos de dissertação e tese em saúde pública). São aceitas para publicação as contribuições inéditas escritas preferencialmente em português, seguindo as regras ortográficas vigentes e de acordo com as normas da Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul (RSPMS), e obedecendo a ordem de aprovação pelo Comitê editorial e avaliação pelo Conselho Editorial composto por especialistas nas áreas relacionadas aos temas referidos. A maioria das revistas eletrônicas que circulam no país utilizam esse sistema que é um software desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com a finalidade de gerenciar uma publicação periódica eletrônica. Recomendado pela CAPES e permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Tem como objetivo relatar a experiência sobre o processo de publicação eletrônica da Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul (RSPMS).

DESENVOLVIMENTO

A RSPMS foi criada no ano de 2004 na modalidade semestral impressa com emissão de 1.500, porém sentimos a necessidade de ampliar o acesso das informações. Diante disso, pensou-se na revista eletrônica a partir do ano de 2018, utilizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Os artigos foram submetidos e analisados seguindo etapas contidas na plataforma, sendo todos os passos de forma virtual.

RESULTADOS/IMPACTOS

A primeira edição eletrônica estará disponibilizada na página da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, a partir do dia 29 de novembro de 2018. Seu conteúdo disponibilizará oito artigos no campo da saúde coletiva, provenientes de nosso Estado e de outras regiões do país. Os manuscritos considerados pertinentes foram encaminhados para análise de dois pareceristas da área de concentração, mantido o sigilo e o anonimato dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RSPMS implementou uma série de melhorias para se adequar aos parâmetros de excelência estabelecidas para o periódico técnico-científico. A RSPMS constitui uma estratégia para fomentar e divulgar produções e inovações relacionadas à saúde pública no Estado e país.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AÇÃO DE EDUCAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA PARA A ALTA COMPLEXIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Mariana Ribeiro Marques / MS
Luana Maria Tassoni Ferro / Prefeitura Municipal de Dourados
Evelly Vitória Azevedo de Souza / UFMS
Viviane Alves de Almeida / UFMS

INTRODUÇÃO

Educação em saúde são processos de construção de conhecimentos através de práticas que visam aumentar a autonomia do indivíduo com ações de promoção e prevenção em saúde. As ações educativas voltada a gestantes deve iniciar na atenção básica, durante as consultas de pré-natal e em grupos para gestantes. Essas ações são um momento de muito aprendizado para as gestantes e seus familiares onde são esclarecidas dúvidas, ocorre troca de informações entre as gestantes e os profissionais de saúde e onde vínculo é estreitado. O estabelecimento desse vínculo é de grande importância para tornar o atendimento humanizado, reduzir angústias, medos relacionados ao período gravídico-puerperal e tornar o processo parir e nascer o mais natural possível. A humanização do parto também reduz os riscos para a parturiente e para o recém-nascido, além de promover conforto e segurança para o acompanhante. Uma ação que vem acontecendo na cidade de Dourados/MS é o projeto "Para uma Vinda Bem-Vinda", onde gestantes que realizam o pré-natal na rede pública ou privada de saúde na cidade e na região junto com seus acompanhantes realizam uma visita guiada à maternidade e toda linha materno-infantil do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD).

DESENVOLVIMENTO

Há uma articulação entre a rede de atenção básica e o HU-UFGD, em que toda a rede sabe do projeto de ação realizado por acadêmicas de psicologia juntamente com os enfermeiros da Residência Uniprofissional de Enfermagem Obstétrica. Durante o pré-natal as gestantes são estimuladas a realizar a visita. Por telefone são realizados os agendamentos, que acontecem três vezes por semana. E seguem um itinerário pelas dependências do hospital: Pronto Atendimento Ginecológico e Obstétrico, Alojamento Conjunto, Centro Obstétrico, Banco de Leite, UTI Neonatal e Unidade de Cuidados Intermediários. Logo após acontece uma roda de conversa para o esclarecimento de possíveis dúvidas sobre parto, puerpério, cuidados com o recém-nascido (RN), aleitamento, métodos contraceptivos, acolhimento e classificação de risco.

RESULTADOS/IMPACTOS

Durante e após as visitas fica evidente o quanto as gestantes e os acompanhantes que participam do projeto sentem-se inseguros e possuem muitas dúvidas com relação a gestação, trabalho de parto, parto, puerpério, cuidados com o RN e métodos contraceptivos. Muitas mulheres expressam ainda o desejo de retornar com outras pessoas, amigas também gestantes ou outros possíveis acompanhantes. Relatam a importância dos conhecimentos adquiridos, o quanto esse momento diminui a ansiedade e auxilia nas tomadas de decisões sobre a gravidez, parto e puerpério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação das redes de saúde é importante para que os usuários tenham informações e acesso universal ao serviço de saúde. "O projeto Para uma Vinda Bem-vinda" é uma ferramenta importantíssima que proporciona uma aproximação da atenção básica à alta complexidade, um grande esclarecimento de dúvidas e uma transformação de opiniões, as vezes até sobre a opção de parto da mulher.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL CELINA MARTINS JALLAD

Marielly Wagner / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Aline Thais Vieira de Souza / UFMS
Daniella Rezende Vendrame / UFMS

INTRODUÇÃO

Levar conhecimento referente à alimentação é o primeiro passo quando falamos em Educação Alimentar e Nutricional. O conhecimento de diferentes alimentos é essencial para a aquisição de uma alimentação variada, o que é fundamental para uma alimentação saudável (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008). Os desafios no campo da Educação Alimentar e Nutricional infantil são inúmeros, mas o profissional nutricionista pode usar de instrumentos e métodos para a promoção de saúde e qualidade de vida desses indivíduos (VIANA, 2002). Tendo em vista tudo o que foi dito, é necessário fomentar a criação de bons hábitos alimentares das crianças através do conhecimento de alimentos saudáveis, bem como alguns de seus benefícios nutricionais, interagindo em um ambiente escolar e coletivo, com atividades lúdicas e educativas (MELLO; LUFT; MEYER, 2004). Deste modo, o objetivo da ação foi mostrar os alimentos que fazem bem à saúde, os diferenciando conforme o Guia Alimentar para a População Brasileira (in natura, processados e ultraprocessados).

DESENVOLVIMENTO

Abordagem dos alimentos do novo Guia Alimentar para a População Brasileira com os alunos. Através de exposição de rótulos e diversos alimentos em réplicas, foi explicado sobre os alimentos "in natura ou minimamente processados", "Processados" e "Ultraprocessados", como também as características de cada um e a frequência de consumo; enfatizando os benefícios e importância dos alimentos in natura e as consequências do consumo rotineiro de alimentos ultraprocessados. A fim de realizar feedback os alunos foram divididos em 3 equipes, sendo cada uma responsável sobre a montagem do quebra cabeça com as figuras do Guia Alimentar (abacaxi, abacaxi em calda e suco em pó de abacaxi).

RESULTADOS/IMPACTOS

A ação foi realizada para oito salas de aula nos períodos matutinos e vespertinos, havendo muita interação com os alunos. Através das dinâmicas os alunos passaram a conhecer sobre os alimentos do Guia Alimentar e conscientizaram-se sobre a importância do consumo de alimentos in natura e o prejuízo do consumo diário de alimentos ultraprocessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com Guia Alimentar é algo muito necessário com o público escolar, visto que a maioria das crianças tem por hábito levar lanches para a escola, como refrigerantes, salgadinhos e bolachas recheadas. Portanto é importante que todos os profissionais de saúde, educação e os pais compreendam os prejuízos que tais alimentos causam à saúde, visto que são repletos de açúcar, sódio, gorduras e conservantes, além de que causam vício e alteram o paladar da criança para os alimentos in natura.

REFERÊNCIAS

- MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. *Journal de Pediatria*, v.80, n. 3, p. 173-182, jan.2004.
ROSSI, A.; MOREIRA, E. A. M.; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Revista de Nutrição*, Campinas, p. 740-748, nov./dez., 2008.
VIANA, V. Psicologia, saúde e nutrição: Contributo para o estudo do comportamento alimentar. *Análise Psicológica*, v. 20, n. 4, p. 611-624, 2002.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS (SPE) NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFMS

Maynara Guaripuna Ferreira / UFMS
Rhandra Grubert Gonzaga Maciel / UFMS
Alecsandra Fernandes da Silva / UFMS
Jéssica Eloy Cunha Gonzalez / UFMS
Vitória Maria Machado Oliveira / UFMS
Soraya Solon / UFMS

INTRODUÇÃO

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) foi uma realização entre os Ministérios da Educação e Saúde, para diminuir a vulnerabilidade dos adolescentes e integrar a educação em saúde nas escolas públicas. Estimulou a promoção da saúde na atenção básica, especialmente, em escola públicas, com oficinas participativas e reflexivas sobre temas do cotidiano dos adolescentes. Este trabalho apresenta uma análise descritiva das ações realizadas pela UFMS nas escolas públicas de Campo Grande (MS), durante o 1º semestre de 2016, a fim de caracterizar o potencial do projeto, fragilidades e relevância.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada análise descritiva e retrospectiva de relatos de experiência elaborados por acadêmicos da UFMS sobre as ações do projeto SPE, durante o período letivo do 2016/1. Os relatos foram retirados da plataforma Moodle do grupo de trabalho PSE-UFMS, local onde são compartilhadas experiências e atividades dos acadêmicos. A análise foi realizada a partir dos parâmetros do formulário "Perfil de execução do PSE/SPE em Campo Grande, MS", elaborado pelo Grupo de Trabalho Intersetorial do Município (GTIM). Foram analisados: quantidade dos campos de atuação e atividades realizadas, número de acadêmicos que executaram as ações, forma de participação dos profissionais de saúde e de educação, temas desenvolvidos, duração das oficinas e a quantidade de adolescentes participantes.

RESULTADOS/IMPACTOS

Durante o período de 2016/1, os acadêmicos da UFMS desenvolveram o SPE em 15 campos, sendo 9 escolas estaduais, 2 municipais e 1 centro de referência de assistência social. O projeto foi desenvolvido por 68 universitários, em média 4 por área. Em 7 locais, a atividade vinculou-se ao estágio obrigatório do Curso de Farmácia e o restante através de ação extensionista.

Participaram profissionais de saúde e educação em 8 e 12 instituições, respectivamente. Ocorreram 72 encontros, com média 2 h e 30 min, semanalmente. Os temas predominantes foram álcool e outras drogas (14), sexualidade e saúde reprodutiva (14), prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (10), gêneros (8) e raças e etnias (7). De acordo com os formulários preenchidos (8), 201 estudantes participaram das oficinas, sendo a maioria do ensino médio (8 campos), seguido do fundamental (3) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados quantitativos das ações realizadas pela UFMS, nota-se que a relação ensino-serviço contribuiu para o desenvolvimento do SPE municipal favorecendo tanto os participantes quanto os ministrantes, pois o projeto atua nos conhecimentos sobre cuidados básicos da saúde além de funcionar como uma ferramenta de socialização, diminuindo as fragilidades dos estudantes. Por outro lado, promove experiências para os acadêmicos na futura área de atuação. Cabe ressaltar a importância do preenchimento detalhado dos formulários para que informações completas possam ser extraídas e sirvam de embasamento para estudos futuros, além da possibilidade de avaliação das ações realizadas.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ELABORAÇÃO DA SAE DURANTE A GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Michel Zaghi Vitor / UEMS
Ana Paula de Oliveira / UEMS
Ingrid de Farias Viana Silva / UEMS
Carla Kerin Santos Monteiro / UEMS

INTRODUÇÃO

Encontro realizado na graduação desenvolvido com discentes do curso de enfermagem do período noturno sob supervisão e avaliação de docente sobre a compreensão e dificuldade que os acadêmicos encontram na elaboração da Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE). De acordo com a resolução COFEN 358/2009 a SAE é ato privativo do enfermeiro, instrumento utilizado para nortear as suas ações no processo de cuidar. Apesar de ser de sua total responsabilidade, alguns profissionais não possuem habilidades necessárias para o seu desenvolvimento. O Processo de Enfermagem (PE) é parte integrante da SAE e subdivide-se em algumas etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, planejamento de enfermagem, Implementação e Avaliação de enfermagem. A sua utilização torna a assistência mais eficaz no cuidado e permite uma melhor identificação das reais necessidades do cliente. Nota-se diversas dificuldades na elaboração desse processo e sua aplicabilidade. Diversas estratégias são utilizadas a fim de banir essas dificuldades, as rodas de conversas são fundamentais a fim de elencar esses pontos-chaves, possibilitando a troca de experiência entre os participantes e formação de um conceito geral sobre o assunto, destacando a crítica e a escuta sensível favorecendo a construção de ideias.

DESENVOLVIMENTO

Objetivo: Descrever a experiência obtida através de um encontro, tendo como pauta as principais dificuldades defrontadas pelos acadêmicos de enfermagem na elaboração da SAE e do Processo de Enfermagem. Metodologia: O presente trabalho é um relato de experiência do encontro realizado no dia 18/10/2018 as 14:00 horas no Centro Universitário da Grande Dourados com 14 acadêmicos do 8º e 10º semestre sobre SAE e criação de tecnologias educativas. Foram elaboradas algumas dinâmicas, tais como a apresentação individual de cada aluno; a confecção e apresentação do Mapa Conceitual por cada grupo dentro das suas percepções sobre a temática, em seguida o tema foi aberto em roda de conversa para que todos os alunos pudessem se expressar e discutir sobre o assunto em questão.

RESULTADOS/IMPACTOS

Observou-se que os acadêmicos participantes apresentam dificuldades na conceituação, elaboração e aplicação da SAE. Destacou-se, como principal empecilho nesse processo, a ausência da disciplina no qual possam sanar suas dúvidas, pois a experiência que possuem com SAE são apenas nos estágios, sendo julgado como pouco e insatisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da troca de informações foi possível identificarmos que os acadêmicos de enfermagem apresentam diversas dúvidas quanto à elaboração deste instrumento, observamos que a principal falha ocorre durante a graduação, devido à falta de uma disciplina específica na grade curricular destes acadêmicos implicando neste resultado. Logo, nota-se que é essencial a implantação da disciplina para o curso de Enfermagem, tendo em vista sua importância para a formação acadêmica e atuação profissional. Palavras-chaves: SAE; Rodas de Conversa; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

COFEN. Resolução Cofen-358/2009, disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>. Acessado em: 20 out. 2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DE ACADÊMICOS EM VISITA DOMICILIAR

Natally Quintana Coelho / UFMS
Ygor da Costa Franco / UFMS
Wanessa Duarte Pinheiro / UFMS

INTRODUÇÃO

A visita domiciliar visa o aumento do vínculo com a população, humaniza a atenção e previne agravos em doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica (BOURGET; CRUZ, 2010). O seguinte relato teve como objetivo identificar as principais necessidades do indivíduo residente no domicílio e por meio de algumas intervenções, melhorar a qualidade de vida do mesmo.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, realizou-se uma visita domiciliar para levantamento de dados sobre situação do cliente. Em um segundo momento, em tutoria, foi levantado os principais diagnósticos de enfermagem: Estilo de vida sedentário, caracterizado por preferência por atividade com pouco exercício físico, e atividade física diária inferior à recomendada para o gênero e a idade, relacionado à motivação insuficiente para a atividade física e recursos insuficientes para a atividade física; Risco de glicemia instável, evidenciado por atividade física diária menor que a recomendada para a idade e o gênero, condição de saúde física comprometida, conhecimento insuficiente do controle da doença, controle ineficaz de medicamentos e controle ineficaz do controle do diabetes; Risco de função cardiovascular prejudicada, evidenciado por diabetes mellitus, estilo de vida sedentário, hipertensão arterial sistêmica, idade maior ou igual a 65 anos e tabagismo; Comportamento de saúde propenso a risco, caracterizado por falha em agir de forma a prevenir problemas à saúde, relacionado a abuso de substâncias, apoio social insuficiente, compreensão inadequada e tabagismo (NANDA, 2015). A partir disso, estabeleceu-se as principais intervenções de enfermagem. Quinze dias após a primeira visita, ocorreu a implementação das intervenções junto ao paciente, consistidas na confecção e entrega de uma caixa para armazenamento de medicamentos, com divisória de manhã, tarde e noite, um café da manhã com salada de frutas e iogurte com baixo teor de açúcar e educação em saúde acerca de diabetes mellitus, pé diabético e hipertensão arterial sistêmica.

RESULTADOS/IMPACTOS

O paciente mostrou-se interessado e emotivo ao receber a caixa de medicamentos, foi perceptível o entusiasmo ao saborear o café da manhã; e demonstrou compreensão acerca da educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado foi importante, para a vivência acadêmica, para a Unidade Básica de Saúde visitada e principalmente ao cliente que recebeu as intervenções de enfermagem que o deixaram motivado em cuidar de sua saúde.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. M.; BOURGET, M. M. M. A visita domiciliária na estratégia de saúde da família: conhecendo as percepções das famílias. *Saúde Soc.* São Paulo, vol. 19, n. 3, p. 605-613. 2010.
HERDMAN, T. Heather. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2015-2017*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VIVENCIANDO A LEISHMANIOSE NA FURNAS DO DIONÍSIO E DESPERTANDO NOVOS SENTIMENTOS

Rafael Vilela de Campos / Uniderp
Suellem Luzia Costa Borges / UEMS
Isadora Oliveira Fontolan / Uniderp
Juliana Topazio Ribeiro Fontoura / Uniderp
Analícia Neves Fiorentino / Uniderp
Daniel Kendi Hirokawa de Lima / Uniderp

INTRODUÇÃO

Este relato expressa a experiência de alunos de medicina ao participar de um projeto de extensão, o qual busca integrar a Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio (Jaraguari - MS) e a academia, por meio da identificação dos fatores ambientais envolvidos no agravo leishmaniose e possíveis maneiras de preveni-la.

DESENVOLVIMENTO

O intuito principal do projeto foi de identificar os fatores ambientais que estão presentes na Furnas do Dionísio que podem ser responsáveis pelos agravos da leishmaniose, bem como avaliar o conhecimento da população local sobre a patologia por meio da aplicação de questionários. Essas práticas permitem olhar de forma diferente a relação médico-paciente, compreendendo o cenário que o mesmo vive, seus conhecimentos sobre os riscos, além de perceber que existem diversas realidades, e que se diferem por pequenos e grandes detalhes; além disso, o diagnóstico situacional para promover ações específicas às necessidades da comunidade é de fundamental importância, sendo que neste caso os moradores foram orientados a fazer dedetização das casas, cuidar da saúde do cão, manter a casa limpa, evitando acúmulo de material orgânico e excesso de umidade, entre outros.

RESULTADOS/IMPACTOS

Logo após iniciar as visitas às residências, ficou evidente a dificuldade de acesso à população local, sobretudo pela precariedade da estrada, devido a sua geografia acidentada, bem como pela distância de uma moradia a outra. Essa situação demonstra a precariedade do acesso a saúde dessa população, já que a unidade local possui poucos recursos e os centros especializados são de difícil acesso àquela população. Ademais, chamou a atenção da equipe as condições dos locais de moradia, onde a maioria das casas apresentava diversas árvores frutíferas, ausência de coleta de lixo com exposição dos mesmos a céu aberto, criação de galinhas, patos, cachorros e gatos, sem a devida higiene dos quintais. Com isso, cria-se um cenário típico para a proliferação de Flebotomíneos (mosquitos) e animais silvestres como os roedores e tamanduás, os quais abrigam o parasita da Leishmania em seu tubo digestivo e são responsáveis pela transmissão da Leishmaniose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, nota-se que ações extensionistas beneficiam todo o coletivo e que ao se trabalhar com a prevenção em saúde, visa-se tornar os sujeitos autônomos e capacitados a buscar, reconhecer e prevenir riscos dentro da própria comunidade. Desse modo, a experiência de ensino vivida, a coleta e a transferência de conhecimento foram extremamente satisfatórias e de fundamental importância para o entendimento da realidade vivenciada em comunidades. O anseio da população local por saber mais sobre a Leishmaniose, mostra que a informação pode mudar a realidade, visto que muitos afirmaram que se soubessem qual medida tomar para se proteger o fariam de imediato.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISVAN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Rita de Cássia Bertolo Martins / UFGD
Thais Jéssica Reis Forster / Prefeitura Municipal de Dourados
Taílci Cristina da Silva / Prefeitura Municipal de Dourados
Bruna Oliveira de Almeida / Prefeitura Municipal de Dourados
Emilia Alonso Balthazar / UFGD
Naiara Ferraz Moreira / UFGD

INTRODUÇÃO

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um instrumento para obtenção de dados de monitoramento do estado nutricional e do consumo alimentar das pessoas que frequentam as Unidades Básicas de Saúde (UBS), possibilitando que o SUS promova estratégias para prevenir e tratar os desvios nutricionais e, assim, orientar as políticas públicas em todas as esferas de governo. Foi instituído desde 1990, mas diversos estudos têm apontado dificuldades quanto a sua cobertura e operacionalização. Este trabalho visa relatar o processo de implementação do SISVAN a fim de identificar dificuldades e benefícios referidos pelas equipes da rede de atenção básica (AB) do município de Dourados-MS.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de relato de experiência que inclui a pactuação ensino-gestão-serviço para a implementação do SISVAN na rede AB de Dourados-MS, como parte do projeto de pesquisa Vigilância Alimentar e Nutricional no Mato Grosso do Sul: Diagnóstico e capacitação para implementação do monitoramento contínuo, financiado pela FUNDECT. O estudo teve início em outubro/2017 sendo realizadas as três etapas iniciais: (1) diagnóstico da estrutura de operacionalização do Sisvan; (2) sistematização do diagnóstico e apresentação aos gestores e equipes da AB; (3) Oficina in loco para devolutiva do diagnóstico e Capacitação para o monitoramento alimentar. Envolveu todas as UBS da área urbana e rural do Município, totalizando 54 equipes de AB/ESF/EACS. O projeto prevê ações de capacitação para antropometria, reavaliação do Sisvan e estrutura físico-operacional das UBS, com término previsto para outubro/2019.

RESULTADOS/IMPACTOS

Com relação à estrutura físico-operacional, a maioria das UBS possuem sala específica para acolhimento/triagem nutricional (88%), no entanto, nem todas contam com equipamentos padronizados para antropometria. Para aferir o peso de menores de dois anos, 33% das UBS não contavam com balança pediátrica e/ou não estavam calibradas; para indivíduos acima de 2 anos, a inadequação do equipamento foi observado em 26% das unidades. Para aferir a altura, a deficiência de equipamentos foi apenas para menores de dois anos, 12% das Unidades não contavam com régua antropométrica e, entre as que contavam, 42% não estavam calibradas. No encontro para apresentação do diagnóstico, participaram 158 profissionais da AB e solicitaram capacitação do Sisvan em todas as UBS. A 3ª etapa atingiu a capacitação de cerca de 600 trabalhadores da AB, incluindo todas as categorias profissionais, identificando como fragilidades: desmotivação aos trabalhadores mais antigos devido a falta de discussão dos dados coletados em anos anteriores; número insuficiente de computadores; desconhecimento do instrumento de registro do consumo alimentar e/ou de sua operacionalização no e-SUS; e necessidade de formulários impressos para aplicação em domicílio. Como potencialidades, notou-se o empoderamento e motivação da maioria das equipes para aplicação do monitoramento alimentar, além da valorização do processo de formação direcionado às particularidades de cada equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a estrutura físico-operacional e o sistema de informação e-SUS tenham se mostrado como fragilidades na implementação do SISVAN em Dourados, a capacitação in loco impulsionou a motivação das equipes para iniciar/aprimorar o monitoramento alimentar. A parceria ensino-gestão-serviço tem-se mostrado como experiência exitosa na área de alimentação e nutrição na AB.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição. **Manual orientador para aquisição de equipamentos antropométricos**: Portaria nº 2.975, de 14 de dezembro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- VITORINO, S.A.S. et al. Estrutura da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica em saúde no estado de Minas Gerais. **Rev. APS**. v.19, n.2, p.230-244, abr/jun., 2016.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Domingos de Souza / UFMS
Fernanda Persi Milanin / UFMS
Viviane Alves de Almeida / UFMS
Evelly Vitória Azevedo de Souza / UFMS
Luana Maria Tassoni Ferro / Prefeitura Municipal de Dourados
Mariana Ribeiro Marques / MS

INTRODUÇÃO

O dinamismo histórico da trajetória da saúde no Brasil tem promovido a necessidade de formação de profissionais críticos-reflexivos, que principalmente acompanhem o processo de modificações e transformações das estruturas de cuidado à saúde e a gestão do processo de trabalho para a efetivação e melhoria das políticas em saúde. Nas metodologias ativas de aprendizagem, os estudantes se colocam em grupos ao lado do professor que tem a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo como um ser que também busca o conhecimento. O estudante é colocado como sujeito do seu aprendizado em que o tutor o leva a identificar as lacunas do seu conhecimento e saber buscar ativamente informações para resolução de problemas (REIBNITZ; PRADO, 2006). O objetivo desse trabalho é descrever a metodologia ativa de ensino como método de aprendizagem na formação de Residentes em Enfermagem Obstétrica do Hospital Universitário da Grande Dourados - HU/UFGD/EBSERH

DESENVOLVIMENTO

O grupo tutorial é composto por seis residentes, três preceptores e o coordenador do programa de residência, com sessões de aproximadamente três horas de duração, uma vez por semana, com estudos de questões relacionadas à enfermagem obstétrica. Sua principal atividade é discutir os casos encontrados nos setores por meio da aprendizagem baseada em problema (PBL) de modo a facilitar o aprendizado do aluno. Esta atividade transcorre em três tempos, sendo que o primeiro é o tempo no qual o grupo identifica o que já sabe sobre o problema e formula os objetivos de aprendizagem necessários para aperfeiçoar os conhecimentos que já possui ou os que deve adquirir; o segundo tempo é o tempo dedicado ao estudo individual com embasamento científico para cumprir os objetivos do aprendizado; e o terceiro tempo é o tempo no qual o grupo apresenta e discute o que foi aprendido e as soluções elaboradas para a resolução do problema. Ao final de cada problema é elaborado um mapa conceitual, ao qual é possível visualizar de forma rápida e objetiva todo o estudo construído em grupo.

RESULTADOS/IMPACTOS

Com a aplicação da metodologia ativa nos estudos de caso clínico da Residência em Enfermagem Obstétrica foi possível observar uma compreensão maior acerca do processo saúde-doença dos pacientes assistidos. Além disso, os residentes apresentaram uma maior desenvoltura nos campos de prática, bem como a qualidade da assistência prestada melhorou significativamente. A metodologia ativa de ensino proporcionou aos residentes a oportunidade de explorarem a riqueza das situações, bem como a desenvolverem pensamento crítico, levando-os a refletir sobre as experiências que estão vivenciando. Isso facilita o desenvolvimento de habilidades profissionais, resultando na melhora da resolutividade de problemas e, conseqüentemente, da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização deste método serve também como estratégia de mudanças entre os professores que compõem a residência. Espera-se que os resultados relatados possam contribuir para ativar novos processos de mudança não só para esta, mas para as demais residências do HU/UFGD que ainda utilizam a metodologia tradicional.

REFERÊNCIAS

REIBNITZ, K.S; PRADO, M.L.; Processo de trabalho, processo educativo e formação em Enfermagem. In: **Inovação e Educação em Enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura; 2006. p. 79-108.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

COZINHA TERAPÊUTICA

Rubens Mateus Ramos Fernandes / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Ilma Amaral Piemonte de Mello / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Alessandra Paes Batistoti / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Geize Cristina Reis de Almeida Fernandes / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Ediomar Alves Silveira / SES

INTRODUÇÃO

A UBSF Dr. Albino Coimbra Filho - Santa Carmélia, conta em seu território de abrangência com elevado número de idosos, diabéticos e hipertensos. A equipe multiprofissional, preocupada em desenvolver ações de promoção da saúde, propõe a implantação desse projeto. Objetivos: - Contribuir para a conscientização da necessidade de uma alimentação saudável. - Acompanhar os pacientes hipertensos e Diabéticos - Fortalecer os grupos de Hipertensão. - Melhorar os níveis de Diabetes e Hipertensão dos pacientes acompanhados na Unidade. - Propiciar momentos de convivência, troca de experiências e integração entre os participantes. - Prevenir depressão.

DESENVOLVIMENTO

A Cozinha Terapêutica, funcionará na UBSF Dr. Albino Coimbra Filho às sextas-feiras das 8:00 às 10:00 sempre com atividades envolvendo equipe Multiprofissional, com técnicas participativas e rodas de conversa. Será constituído grupo de no máximo 10 pacientes/turma, que se reunirão para confeccionar alimentos saudáveis recomendáveis para pacientes diabéticos e hipertensos. Aos participantes será oferecido, curso de manipulação de alimentos, realizado pela Vigilância em saúde, antes do início das atividades. Para o desenvolvimento das atividades, serão estabelecidos parcerias para obtenção dos materiais necessários. Os profissionais desenvolverão suas atividades específicas visando à atenção integral ao paciente: Enfermeira- Cuidados e manejo do paciente, aferição da PA, Glicemia, solicitação de exames e encaminhamento para atendimento médico, caso necessário Farmacêutica- Consulta de farmácia, orientações sobre o uso da medicação, desmistificação de lendas e tabus. Social - Escuta qualificada, acompanhamento, orientações e encaminhamentos necessários Educador Físico- Exercícios físicos, caminhada orientada Nutricionista - Orientação Nutricional, consulta, acompanhamento e orientações individuais e em grupo. Psicóloga - Acompanhamento, escuta qualificada, realização de dinâmicas e coordenação do grupo.

RESULTADOS/IMPACTOS

Estamos na fase de implantação do Projeto, ainda não temos resultados, apenas as expectativas do alcance dos objetivos. OBS. Inclusão da Farmaceutica - Lia Bernadete Pires Silveira, que não foi possível pelo sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto é de baixo custo e trará grande impacto para a assistência à saúde na Atenção Básica, podendo ser implantado em outras Unidades de Saúde. A Idéia é de um projeto piloto na UBSF Dr. Albino Coimbra - santa Carmélia, pode ser estendido para beneficiar outras pessoas.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DESPERTANDO O AUTOCUIDADO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ATRAVÉS DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Samuel Ramos Ortiz / UFMS

Andréia Freitas da Silva / UFMS

Marielly Wagner / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

O agente comunitário de saúde (ACS) é uma categoria de trabalhadores composta pela e para a comunidade, tendo papel fundamental em aproximar a comunidade da unidade básica de saúde da qual faz parte, facilitando o cuidado da população local. Entretanto, observou-se que muitos profissionais não cuidavam de sua alimentação, seja pelo desconhecimento sobre a importância da alimentação saudável para sua saúde ou mesmo por não saber manejar a rotina diária e uma alimentação adequada. Sendo assim, trabalhou-se em quatro etapas para que houvesse melhora do estado nutricional dos ACS, sendo elas: a sensibilização dos profissionais para a importância da alimentação saudável, ouvir as principais carências de informação em nutrição, ação educativa e o aconselhamento dietético.

DESENVOLVIMENTO

Através do estágio em Saúde Coletiva foi percebido que os ACS disponibilizavam seu tempo e empenho em prol da população atendida de diversas formas, entre elas: realizar doações de alimentos para entregar à famílias carentes, quando algum ACS encontrava-se ausente, outro profissional saía de sua área para comunicar o HiperDia, recadastramento de Bolsa Família ou qualquer informação relevante para a comunidade externa à sua área. Tais atitudes não fazem parte das obrigações destes servidores, tampouco são bonificados por isso. Assim como cultivavam o cuidado da comunidade, foi objetivo desta ação levar esse comportamento para os próprios agente através de conhecimento sobre alimentação saudável. No primeiro encontro realizou-se discurso sobre a importância de seu trabalho, sobre todas as ações não-remuneradas que exerciam, exaltando-as e trazendo a importância do cuidado com a saúde dos mesmos. Após a sensibilização, iniciamos orientações nutricionais sobre temas diversos que os próprios elencavam para serem elucidados. No segundo encontro, foi introduzido conceitos de alimentos in natura ou minimamente processados, processados e ultraprocessados e, através do semáforo nutricional, fez-se uma correlação, onde o verde (alimentos in natura ou minimamente processados) deveriam ser a base alimentar dos indivíduos para garantir uma vida saudável, o amarelo (alimentos processados) representando moderação no consumo e o vermelho (alimentos ultraprocessados) tendo um consumo esporádico. Após explicar conceitos, elencou-se diversos alimentos para que os agentes pudessem dizer qual a cor melhor representava. No terceiro encontro realizou-se exame antropométrico dos participantes da ação que tiveram aconselhamento nutricional para melhora de seu estado nutricional, conforme diagnóstico. Realizou-se um lanche e fechamento, para que eles pudessem guardar todas as informações discutidas nos três encontros e aplicassem em seu cotidiano.

RESULTADOS/IMPACTOS

Conforme os encontros iam acontecendo, os ACS demonstravam mais interesse e motivação para traçarem mudanças no comportamento alimentar, além disso, as informações sobre nutrição, respaldados em ciência, além de benefício próprio, também irá atingir positivamente a comunidade pois o agente age como multiplicador de informação, trazendo um impacto social que está muito além daqueles que estavam presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve retorno positivo dos ACS, que era o objetivo central da ação. Foi uma ação humanizada e que buscou trazer uma nova perspectiva de conhecimento: aquele que é pensado neles, o que gerou grande participação e interação do grupo.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À XENOFOBIA

Sara Ingrid de Rezende Ferreira / UFMS
Marjana Augusta Pinto da Silva / UFMS
Patrícia Moita Garcia Kawakame / UFMS
Simone Melissa de Paula Souza / UFMS
Hellen Thais Alves de Carvalho / UFMS
Carmem Gress Veivenberg / UFMS

INTRODUÇÃO

O termo Xenofobia provém do conceito grego composto por “xenos”, estranho e “phobos”, medo. A xenofobia faz a referência ao ódio, receio, hostilidade e rejeição em relação aos estrangeiros. Nesse contexto, a xenofobia é vista como uma ideologia pautada na rejeição das identidades culturais que são diferentes da própria. Em diversas partes do mundo, sejam por questões humanitárias, econômica, política entre outras situações, tornou-se perceptível a crise de refugiados. O cenário internacional indica níveis altíssimos de deslocamentos e fluxos migratórios forçados e, na maioria das vezes, em razão de guerras, violências e perseguições. Considerando as questões anteriores e sabendo que a Atenção Primária é porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde, o projeto em questão tem por objetivo promover educação permanente junto aos profissionais de saúde referente ao acolhimento e aos direitos do estrangeiro na atenção básica.

DESENVOLVIMENTO

A ação está prevista para ocorrer no dia 20 de novembro de 2018 na Unidade Básica de Saúde do Jockey Club, no período matutino das 8 às 11h com as equipes de saúde. O desenvolvimento será por meio do uso metodologias ativas, sendo primeiramente realizado um “Brainstorm” e posteriormente um diálogo com o foco na fragilidade e vulnerabilidades dos estrangeiros no contexto da Atenção Básica. A atividade em questão será executada pelos acadêmicos do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESULTADOS/IMPACTOS

Considerando o objetivo proposto inicialmente, que busca promover Educação Permanente junto aos profissionais de saúde, a fim de melhorar a assistência em saúde desta população alvo, espera-se adesão por parte dos profissionais na dinâmica e roda de conversa de modo participativo, crítico e reflexivo e ao final, será realizado uma avaliação do processo ensino aprendizagem. Questões a serem dialogadas são as dificuldades encontradas no SUS, incluindo as de acesso, legislação, atendimento entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a temática é pouco trabalhada nas matrizes curriculares dos Cursos de Graduação na área da saúde, percebeu-se dificuldades quanto ao acesso a referências e na compreensão do teor das informações acessadas, foi necessário o encontro com especialistas da área para elucidar alguns pontos, isso foi proporcionado por meio de uma web conferência ministrada por uma Socióloga e Cientista Política da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. É importante salientar, que espera-se que este projeto proporcione conhecimentos novos e permita fornecer subsídios para uma atuação ativa como educador em saúde em busca da inclusão social das pessoas pertencentes a populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

DE LA GARZA, C. **Xenofobia**. Laboreal. Porto, v. 7, n. 2, p. 86-89.2011.
MARTINS, A. L. P.; PRESTES, V. R. **Mobilidade e xenofobia: Considerações da geografia à psicanálise**. Revista Percurso - NEMO. Maringá, v. 9, n. 1, p. 25-39. 2017.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA VACINA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Sara Jheniffer de Souza Lima / UFMS
Elen Ferraz Teston / UFMS

INTRODUÇÃO

A vacina tem sido um dos avanços mais importantes da ciência na prevenção de diversas doenças, atuando como serviço de imunização desde 1970 com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Entretanto, por vezes, informações do senso comum tem originado, um movimento antivacina responsável por disseminar informações falsas fazendo com que as pessoas tenham uma resistência a vacinação.¹ Esta ação objetivou apresentar aos usuários da UBSF a importância da vacina na prevenção de doenças imunopreveníveis nos diferentes ciclos de vida.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência de uma ação educativa que ocorreu na recepção de uma UBSF do distrito sul de Campo Grande, em Outubro de 2018. Foi ilustrado o tema e o calendário vacinal, com foco no adulto e idoso, em uma cartolina. Na cartolina foi exposta todas as vacinas que esse público necessita tomar e de quais doenças estarão prevenidos, salientando a importância de tomar as doses e reforços recomendados para que a prevenção seja eficaz. Ademais, utilizamos folhas com mitos e verdades acerca da vacina, para conscientizar a população da importância em reconhecer as notícias falsas. Também foram distribuídos calendário vacinal do adulto e idoso a todos usuários e avaliada situação vacinal daqueles que estavam com o cartão de vacinação.

RESULTADOS/IMPACTOS

A ação informativa proporcionou aos usuários um maior conhecimento acerca do assunto, algumas perguntas foram feitas e dúvidas foram sanadas. No dia seguinte vários adultos e idosos compareceram com o calendário vacinal que foi distribuído na ação, acompanhado da carteirinha para receber as vacinas que estavam pendentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, conclui-se que a educação em saúde oportunizada em ambientes coletivos como a sala de espera da UBSF é importante para a comunidade e que falar sobre vacina como serviço de imunização, ainda é necessário, pois é por meio do conhecimento da população que alcançaremos uma cobertura eficaz a fim de erradicar as doenças que nos assolam.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações 30 anos. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde; 2003. 212p.¹





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AÇÃO DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA POR ACIDENTES DE TRÂNSITO E ARMA DE FOGO

Sara Jheniffer de Souza Lima / UFMS
Thaissa de Lima Neves / UFMS
Elen Ferraz Teston / UFMS

INTRODUÇÃO

A violência por acidentes de trânsito e arma de fogo tem sido muito frequente na sociedade, principalmente entre jovens e adolescentes, pois estudos relatam que boa parte destes encontram-se em estado de vulnerabilidade social e econômica. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), as armas de fogo são responsáveis por 71% das mortes por homicídio no Brasil. Além disso, ocupa o 5º lugar do mundo com maiores taxas de mortes no trânsito, sendo que a principal população acometida são os indivíduos na faixa etária de 15 a 29 anos.¹ Esta ação teve como objetivo conscientizar os jovens e adolescentes de uma escola pública acerca das violências, bem como expor as causas e as formas de prevenção.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência de uma ação que ocorreu em uma escola estadual com duas turmas do 2º ano do ensino médio em Outubro de 2018. O tema foi abordado por meio de uma dinâmica na qual os alunos foram divididos em grupos de quatro e cinco pessoas. Foram distribuídas notícias e imagens que apontavam situações de violência e acidentes de trânsito. Os grupos tinham a missão de ler e explicar qual era a notícia, o motivo do ocorrido e quais seriam as formas de prevenção.

RESULTADOS/IMPACTOS

A ação informativa proporcionou aos estudantes discutir as notícias distribuídas e refletirem sobre as causas, consequências e formas de prevenção. Ademais, os alunos mostraram-se interessados e participativos, elencando que a falta de responsabilidade e maturidade acarretam várias tragédias, citando também sobre várias formas de violências, como a doméstica, psicológica e por arma branca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, conclui-se que a educação em saúde nas escolas entre jovens e adolescentes é necessária, pois é nessa faixa etária que eles estão desenvolvendo um senso crítico e se preparando para encarar o mundo. Por fim, realizar a educação em saúde contribuiu para a minha bagagem de conhecimentos e formação acadêmica durante as práticas na UBSF.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Cintia Leci et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, [S.l.], v. 46, n. 4, p. 91-102, dez. 2017. ISSN 18064280. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/213>>. Acesso em: 26 out. 2018.¹
TRINDADE, R.; COSTA, F.; SILVA, P.; CAMINITI, G.; SANTOS, C. Mapa dos homicídios por arma de fogo: perfil das vítimas e das agressões. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 5, p. 748-755, 1 out. 2015.¹





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO CURRÍCULO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA

Stephanie Pereira da Costa Rodrigues / UEMS
Barbara Cruciol Soares / UEMS
Leany Fonseca / UEMS

INTRODUÇÃO

O censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano 2000 revela que no Brasil existem 24,5 milhões de pessoas com deficiência, dentre as quais 16,7% apresentam deficiência auditiva. (4) Diante deste cenário é importante observar que estes pacientes quase não frequentam os sistemas de saúde, e quando o fazem se deparam com várias barreiras da comunicação dentre as quais podemos destacar: 1) falta de habilidade na transmissão da informação; 2) presença de uma terceira pessoa na sala de atendimento, o que tira a privacidade do paciente; 3) ausência de formação específica; 4) falta de preparo. (1) Este relato tem como objetivo mostrar a importância de inserir a Libras na grade curricular dos cursos de medicina, como tem sido feito no curso de medicina da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) durante os quatro primeiros anos da graduação. Uma vez que irá contribuir para um atendimento integral e equânime a todos os cidadãos. Servirá ainda para reduzir as barreiras da comunicação e auxiliará no estabelecimento de uma ligação com o paciente.

DESENVOLVIMENTO

No mês de julho, uma das acadêmicas teve a oportunidade de demonstrar seu conhecimento em libras, adquirido unicamente pela UEMS, em um atendimento à uma gestante surda na Maternidade Cândido Mariano. Devido à falta de conhecimento de LIBRAS pelas técnicas e enfermeiras que estavam na triagem, a paciente encontrava-se extremamente agitada sem conseguir explicar o motivo da consulta e o que estava sentindo. Isso fez com que ela fosse direcionada diretamente para a consulta, onde os médicos encontraram a mesma dificuldade. Entretanto, felizmente a acadêmica havia algum conhecimento dos sinais, o que contribuiu com a tranquilização da paciente que pode se comunicar e fornecer informações cruciais para o atendimento clínico. A acadêmica pôde explicar à paciente que ela precisava ser internada naquele mesmo dia, e conseguiu acompanhá-la durante todo o trabalho de parto. Na visita ao puerpério imediato, a paciente emocionou-se ao expressar seus sentimentos e gratidão por ter sido tão bem acolhida e compreendida. Diante do exposto, o atendimento foi realizado pela própria acadêmica, sem a necessidade de terceiros, promovendo um atendimento humanizado, compreendendo o paciente de forma holística e atendendo as suas particularidades contemplando os preceitos da clínica ampliada. Vale ressaltar que a paciente se sentiu acolhida em um momento de fragilidade, e ainda pode disfrutar de uma ótima relação médico paciente.

RESULTADOS/IMPACTOS

A adoção do componente Libras na grade curricular dos cursos de medicina é de suma importância na formação dos profissionais médicos, pois estes irão contribuir para a melhoria da comunicação entre o médico e o paciente surdo e para um atendimento integral e equânime a todos os cidadãos. (1), (2), (3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira o médico e paciente sairão satisfeitos do encontro clínico e oportunizará ao paciente um ambiente tranquilo, confortável e convidativo para um retorno, pois as barreiras que são estabelecidas pela comunicação geram medo, frustração e um enorme impacto negativo nas dimensões psicossociais do surdo e pode afetar a sua qualidade de vida. (1), (2), (3).

REFERÊNCIAS

- 1- ARAGÃO et al. Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde - Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental: Online - 2014
- 2- CHAVEIRO, Neuma et al. Qualidade de vida dos surdos Que se comunicam Pela língua de Sinais.: Revisão - Revista Interface - 2014
- 3- OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti - Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos - Cuidados de saúde - 2015
- 4- IBGE BRASIL, 2000. Disponível em: <https://www2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtm> acesso 07/11/2018 às 12h





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PET-SAÚDE/GRADUASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CAMPO-GRANDE/MS

Stephanie Pereira da Costa Rodrigues / UEMS

Tania Gisela Biberg Salum / UEMS

Vitória Oshiro Orro / UEMS

Thamires Durans Corrêa / UEMS

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ GRADUASUS) foi instituído pela Portaria Interministerial Nº 421, de 3 de março de 2010. É uma estratégia política desafiadora que tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino (BRASIL, 2010). Com base nessa proposta, vivenciamos o PET-Saúde/ GRADUASUS em Campo Grande-MS na Unidade Básica de Saúde da Família Dr^a Sôny Lydia Souza Wolf (UBSF Macaúbas), no bairro Jardim das Macaúbas, no período de maio de 2016 a maio de 2017. O trabalho foi definido em duas etapas: a primeira consistiu na definição do diagnóstico situacional dos hipertensos da área de abrangência da equipe trabalhada; já, a segunda, tratou de desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, realizando seguimento dos antigos e novos casos de hipertensos (baseado na qualidade de vida e tratamento farmacológico).

DESENVOLVIMENTO

Na primeira etapa do projeto nos concentramos em levantar o diagnóstico situacional dos hipertensos, possibilitando conhecer o perfil epidemiológico dessa população com base nos dados obtidos no sistema eletrônico da SMS. Posteriormente, na segunda etapa, após a elaboração de um fluxograma de atendimento e acompanhamento, realizamos consultas com os pacientes da unidade, associadas a medidas educativas, na tentativa de identificar novos casos de hipertensão e estabelecer um tratamento efetivo

RESULTADOS/IMPACTOS

Assim, na primeira etapa, foram analisados 100 prontuários de pacientes hipertensos, cuja prevalência foi do sexo feminino (68%). Em relação à raça, a maioria se autodeclarou branca (37%). Sobre a faixa etária, prevaleceu idade ≥ 60 anos (53%). A predominância de pacientes do sexo feminino e idosos índices considerados compatíveis com outros achados da literatura. (SBC, 2016) Em relação à segunda etapa, foram identificados 13 pacientes com alterações da PA. Destes, apenas 5 retornaram para a próxima consulta, sendo apenas 2 com o diagnóstico de HAS, estratificados em HAS estágio 1. Dessa forma, foram orientadas mudanças no estilo de vida. Esse levantamento de dados reforça o desenvolvimento das linhas de cuidado da HAS, por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, em todos os pontos de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em equipe é uma ferramenta muito valiosa, pois além de contribuir com a habilidade cognitiva, é uma oportunidade para aprimorarmos os relacionamentos interpessoais, fazer contatos para o futuro e aprender com os vários pontos de vista. Creio que essa experiência foi de suma importância para o nosso crescimento, tanto pessoal, como profissional, pois o contato desde o início da graduação com a realidade do sistema de saúde, auxilia na formação prática, nos dá uma visão mais holística dos pacientes e uma visão ampliada do sistema de saúde em si.

REFERÊNCIAS

Portaria interministerial Nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 mar. 2010. Seção 1, p. 53.
Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2016, v.107, n.3.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO SEGUNDO ANO DE MEDICINA REFERENTE À INFLUÊNCIA DA MULTIPROFISSIONALIDADE DO CORPO DOCENTE NO ENSINO MÉDICO

Suellem Luzia Costa Borges / UEMS
Amanda Bernardes Fonseca Silveira / Prefeitura Municipal de Campo Grande
Gabriel Elias Cardoso Siqueira / SES
Isabella Demeis Flávio / SES
Vitor Caldas Ferreira / SES

INTRODUÇÃO

Para a organização curricular do curso de graduação em Medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais, 2014, assinalam que o médico deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e, dentro de princípios éticos, ser um profissional promotor da saúde integral do ser humano, capaz de trabalhar em equipe. Estas deixam claro a necessidade do processo ensino-aprendizagem se desenvolver nos variados locais da prática de assistência à saúde (STELLAL et al., 2009), como o cenário da Atenção Primária. Por outro lado ainda fala-se muito das especialidades. Para superar essas contradições, é necessário buscar novas atitudes perante o conhecimento, para ultrapassar a divisão disciplinar clássica do conhecimento científico, caminhando para uma concepção de interdisciplinaridade e deslocamento para novos espaços de aprendizagem (STEIN, 2007). Desta forma, este relato consiste em apresentar a importância de preceptores de outras áreas da saúde na formação de médicos.

DESENVOLVIMENTO

Para os alunos, entender inicialmente o funcionamento do ensino médico a partir da diversidade de profissionais é um desafio constante, principalmente na Atenção Primária. Diante da observação dos alunos é fato que este primeiro contato com tal realidade gere alguma insegurança. Inicialmente, tal observação é vista pelos alunos como algo negativo pois estes pensam que ao ingressarem numa faculdade de medicina deveriam ter aulas apenas com professores/preceptores médicos e pouco sabem da magnânima importância da equipe multiprofissional em saúde. Toda essa significância pode ser percebida com o tempo e de acordo com a vivência de cada aluno, nos diferentes cenários acadêmicos, não somente no que tange a diferença de formação dos profissionais, mas também como as diferentes áreas nas quais estes são especializados, verifica-se um estímulo necessário para a busca de fontes variadas de aprendizagem.

RESULTADOS/IMPACTOS

O ensino ofertado por diferentes profissionais que possuem múltiplas áreas de conhecimento se torna positiva quando faz com que os universitários busquem construir seus saberes baseando-se não somente na temática que lhe foi proposta por seu professor, mas também por meio de outras bibliografias e ou profissionais da área em que se tem o atual interesse. Essa diversidade acarreta maiores conhecimentos de forma geral, tanto para o discente quanto para o docente/preceptor. A formação médica necessita de experiência e métodos educacionais em diferentes áreas com as mais diversas práticas de ensino. Dessa forma os alunos notaram que os cenários da grade curricular e extracurricular são fundamentais para um contato integrativo de ensino. Um exemplo de multidisciplinariedade vivenciado pelos alunos é o estudo nas UBSF's onde foi observado a importância do trabalho em equipe para que se possa ter uma visão biopsicossocial do paciente e assim manter um vínculo direto com os profissionais da saúde em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mais, os educadores e educandos, devido a essa necessidade de mais conhecimento, ampliam seus saberes tornando-os profissionais mais completos, melhorando sua abordagem clínica, enriquecendo os conhecimentos em saúde como o paciente de maneira integral. Para tanto, a atuação do docente deve buscar, em condições adequadas dentro do perfil didático-pedagógico, facilitar o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Stein AT. Práticas Clínicas Ressignificadas na Atenção Básica. Texto apresentado no Seminário Internacional: desafios do Ensino da Atenção Básica Nas Escolas de Medicina, Brasília, 18-21 de julho de 2007.
Regina Celes de Rosa StellaI, Ively Guimarães AbdallaII, Jadete Barbosa LampertIII, Gianna Lepre PerimIV, Rinaldo Henrique Aguiar-da-SilvaV, Nilce Maria da Silva Campos CostaVI REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 33 (1 Supl. 1): 63-69; 2009





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VALORES DESENVOLVIDOS PELA METODOLOGIA ATIVA

Suellem Luzia Costa Borges / UEMS
Alefe Cespedes Pureza / Uniderp
Ana Carolina Buss Guedes / Uniderp
Flávio Faria Nogueira / Uniderp
Maria Julia Oliveira Aguilera / Uniderp
Gabriela / Uniderp
Zena Maria Corrêa da Costa Villacha / Uniderp

INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação propõe que a formação médica seja generalista, humanista, crítica e reflexiva, evitando a ruptura das interações em diversos planos entre o médico e paciente, outros profissionais e seu saber - sendo isto responsável pela anulação da habilidade de refletir sobre suas próprias ações. Dessa forma, o curso de Medicina da UNIDERP preconiza a inserção precoce do acadêmico (em pequenos grupos) na comunidade, junto à uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), através do Programa Interinstitucional de Interação de Ensino, Serviço e Comunidade (PINESC) para capacitá-los na reflexão e compreensão de aspectos biopsicossociais e prática das ações em saúde do SUS. As atividades realizadas são documentadas em portfólios (cadernos de campo), escritos ao menos três num semestre, sob a ótica teórica de material do Ministério da Saúde, caracterizados como instrumentos críticos, reflexivos e corretivos a fim de fundamentar os saberes.

DESENVOLVIMENTO

No início do programa (primeiro semestre), o objetivo é apresentar aos estudantes a realidade de uma UBSF, favorecendo a criação de vínculos com os servidores e usuários. Além de conhecer a estrutura física da unidade, o aluno conhece o território de abrangência, identifica as carências e pontos de apoio, visando uma posterior intervenção para melhoria das condições e serviços de saúde. Depois, durante elaboração do portfólio, feita a descrição das atividades, o grupo faz uma análise crítica das vivências de campo com base nas referências bibliográficas governamentais, comparando teoria com práticas diárias. Esse mesmo documento propicia que a avaliação do estudante seja abrangente e reflexiva, permitindo que o educando perceba e tenha visibilidade quanto às suas fragilidades e potencialidades. Surge então, a oportunidade de corrigir erros que e reforçar pontos positivos, solidificando o conhecimento. Nos outros semestres, são apresentados objetivos com diversos programas voltados para grupos (de acordo com os ciclos da vida). Suas diretrizes são minuciosamente exploradas e executadas, visando praticar a integralidade das propostas. Para tanto, destaca-se a importância do estudo prévio para efetivação. O grupo continua a desenvolver os documentos de campo, no entanto, a competência para a narrativa médica evolui com o tempo. Dos relatos destacam-se pontos cruciais (selecionados pelo olhar clínico) a serem discutidos. Tal habilidade requer uma abertura não apenas cognitiva, mas, também, da esfera dos valores na experiência do encontro clínico

RESULTADOS/IMPACTOS

Para Pessotti (1996), sobre a formação humanística do médico, o aluno desenvolve valores a partir das experiências, cabendo às instituições de ensino proporcionar-las por meio de textos, atividades práticas e teorias. Desde o início da universidade, benefícios são notados pela rápida evolução das competências avaliadas num caderno de campo em períodos subsequentes; o diálogo entre narrador (aluno) e leitor (professor) amadurece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o portfólio é um marcador do desenvolvimento acadêmico proporcionado pela adesão à metodologia ativa pela universidade. Com a execução das proposições estabelecidas no programa, o estudante desenvolve ao longo de sua formação características vantajosas que tornam fácil sua adaptação e relação com a comunidade, servidores, serviços, protocolos, normas e consigo próprio, proporcionando dinâmica nos mais diversos cenários onde quer que atue.

REFERÊNCIAS

Cabral, P. E. et al. Serviço e Comunidade, Vetores para a Formação em Saúde: o Curso de Medicina da Uniderp. Rev. bras. educ. med., v.3, n. 375, supl. 32, p. 374 - 382; 2008. BRANDAO, E. R. M.; ROCHA, S. V.; SILVA, S. S. da. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade: Reorientando a formação médica. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, RJ, v. 37, n. 4, p. 573-577, 2013. ROSA, B. L. et al. PINESC - Integração de acadêmicos com a comunidade. In: CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, 9., 2010, Porto Alegre. Disponível em <<http://congressoanterior.redeunida.org.br/resumos/RE0158-2.pdf>>. Acesso em 7 de nov. 2018. STELET, B. P. et al. Portfólio Reflexivo: subsídios filosóficos para uma práxis narrativa no ensino médico. Interface (Botucatu), Botucatu, SP, v. 21, n. 60, p. 165-176, 2017. PESSOTTI, I. A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO MÉDICO. Medicina (Ribeirão Preto, Online), v. 29, n. 4, p. 440-448, 30 dez. 1996. BRASIL, 2001 MEC. Resolução CNE/CES n° 4/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 7 de nov. 2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA

Taynara Miranda Buchara / UFMS
Jennyfer Porto Eufrazio / UFMS
Luana da Silva Oliveira / UEMS
Arthur de Almeida Medeiros / UFMS
Lais Alves de Souza Bonilha / UFMS

INTRODUÇÃO

Introdução: O curso de fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) possui em sua matriz curricular a disciplina de Saúde e Cidadania (SaCi) desenvolvida no decorrer dos oitos semestres que antecedem os estágios obrigatórios, e que tem como objetivos proporcionar o desenvolvimento de competências para o cuidado integral, ancorados nos princípios da educação interprofissional e das práticas colaborativas. As atividades desenvolvidas oportunizam compreender na prática o processo saúde-doença-cuidado com reconhecimento da importância da prática humanizada onde é possível identificar e compreender o território e a autonomia dos usuários do sistema de saúde.

DESENVOLVIMENTO

Metodologia: As práticas de SaCi foram realizadas semanalmente as sextas-feiras, em diferentes territórios sendo que este grupo desenvolveu as atividades em uma escola e no domicílio de usuário com Doença de Parkinson. Para as ações de educação em saúde desenvolvidas na escola a escolha dos temas partiu dos estudantes após dinâmica para identificação. Os temas variaram de acordo com a turma e dentre os temas abordados estavam saúde sexual e reprodutiva, saúde emocional e física, alimentação saudável, etc. No atendimento domiciliar a temática em questão foi a Doença de Parkinson, onde foram abordadas as questões sobre a progressão e controle da doença, orientação para a realização de exercícios de acordo com o quadro do usuário, e dicas de alimentação saudável, voltados ao paciente e aos cuidadores/familiares. Utilizou-se de diversas estratégias como uso de cartazes, panfletos explicativos e, ainda, foi possível realizar a construção de materiais práticos pelos envolvidos, com o intuito de estimular a participação e fortalecer a criação de vínculo. **Desenvolvimento:** As ações desenvolvidas na escola e no domicílio foram bastante desafiadoras para os acadêmicos que estavam em contato direto com o paciente/aluno, em uma realidade externa a universidade, e tinham como objetivo fazer uma ação de educação em saúde de acordo com as necessidades daquela população. O acompanhamento domiciliar resultou no aprimoramento da prática profissional estudada em sala de aula e, junto com isso, trouxe a reflexão da ética profissional com o paciente e sua família. As dificuldades encontradas para a realização das ações de educação em saúde que buscava integrar todos os temas necessários para os territórios, foram importantes para se ter uma visão crítica das nossas abordagens individuais. O planejamento das ações, a criação do vínculo, o diálogo, a insegurança, a organização, a comunicação clara sem termos técnicos, a criatividade e a execução das atividades foram desafios superados devido à longa vivência acadêmica desenvolvida no decorrer dos semestres do curso.

RESULTADOS/IMPACTOS

Resultados: Deste modo, a experiência em educação em saúde desenvolvida durante as práticas, trouxe um amadurecimento individual importante para o futuro profissional dos alunos de graduação, necessário para um melhor conhecimento sobre as abordagens a serem realizadas de acordo com cada população, aprimorando, assim, o profissionalismo fisioterapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais: Conciliar a vivência prática com as aprendizagens teóricas de educação em saúde foi de extrema importância, pois permitiu ampliar o conhecimento e crescimento profissional, e, ainda, possibilitou trabalhar de maneira integrada e multiprofissional, o que potencializou as ações desenvolvidas.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO E PROMOÇÃO DE SAÚDE CONTRA A OBESIDADE INFANTIL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA TIA EVA

Vitor Jabbour / UEMS
Andre Luis Marcondes Fernandes / UEMS
Suellem Luzia Costa Borges / UEMS
Fátima Alice de Aguiar Quadros / UEMS
Amanda Magon / UEMS

INTRODUÇÃO

Dados da OMS indicam que a prevalência de obesidade em crianças e adolescentes, de idade entre 5 e 19 anos, avançou de forma dramática de 4% em 1975 para mais de 18% em 2016, traduzindo, portanto, mais de 340 milhões de crianças e adolescentes no mundo em estado de obesidade ou sobrepeso. Todos os fatores que se associam à problemática ainda não são claros, entretanto alguns são nitidamente relevantes, tais como: status socioeconômico, disponibilidade e preço dos alimentos e hábitos alimentares. Em revisão sistemática realizada por Lindsay McLaren, a obesidade é analisada perante os diferentes níveis de IDH de diferentes populações e status econômico. Trabalhos como esse mostram a importância não só econômica, como também cultural, educacional e estrutural de uma determinada população, frente aos hábitos alimentares, e saúde nutricional da mesma. Ainda assim, essa relação não é bastante clara na população brasileira, devido ao número de variáveis existentes no país. Nesse contexto, ressalta-se a importância do levantamento e análise de dados de uma comunidade remanescente quilombola, no que tange ao estado nutricional dessas crianças, as quais estão submetidas às variáveis sociais em diferentes níveis.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo do estudo pauta-se principalmente no levantamento de dados sobre a prevalência da obesidade e sobrepeso de crianças de 7 a 10 anos, de duas salas de terceiro ano do ensino fundamental da Escola Antônio Delfino Pereira, localizada na Comunidade Quilombola Tia Eva em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, realizando análise situacional, e intervenção no meio. A intervenção objetiva a construção de um raciocínio crítico das crianças perante a alimentação adequada, prática de exercícios físicos, hábitos diários, e outras variantes que podem determinar ou influenciar no estado nutricional das mesmas. A principal intervenção foi a roda de conversa. Essa estratégia foi escolhida perante seu cunho ativo no processo de educação. Nesse método se percebe o protagonismo da criança, que por meio de suas próprias falas emanam suas ideias, gerando conclusões de forma individual e crítica, construindo concomitantemente um conhecimento coletivo, colocando-se em uma posição ativa no processo de aprendizado.

RESULTADOS/IMPACTOS

A amostra obtida possuiu 45 alunos do terceiro ano do ensino fundamental da referida escola, 24 (53,35%) do sexo feminino e 21 (46,65%) do masculino. No total da amostra obteve-se 13 obesos, 7 (53,84%) do sexo masculino e 6 (46,15%) do feminino; 5 sobrepesos, sendo 2 (40%) do sexo feminino e 3 (60%) do masculino. Por fim foram 18 (40%) com IMC inadequado, sendo 10 (55,55%) do sexo masculino e 8 (44,45%) do feminino. Os demais alunos (27 - 60%) classificaram-se como eutróficos em seu IMC. Além disso, sobre a questão epidemiológica foi nítido o impacto emancipatório das crianças perante o autoconhecimento, a obesidade, suas variáveis e fatores de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados foram alarmantes e relevantes para continuidade de trabalhos de cunho semelhante. Ressalta-se também a aproximação do setor acadêmico com a comunidade quilombola em questão, gerando assim conhecimentos sociais importantíssimos para o estabelecimento de parâmetros outrora não encontrados na literatura.

REFERÊNCIAS

- TENORIO, Aline et al. Perception of childhood obesity by parents. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, n. 4, p. 634-639, 2011.
- MELLO, Elza Daniel de; LUFT, Vivian Cristine; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. *Jornal de pediatria*. Vol. 80, n. 3 (2004), p. 173-182., 2004.
- FIGUEIREDO, Cláudia et al. Obesidade e sobrepeso em adolescentes: relação com atividade física, aptidão física, maturação biológica e "status" socioeconômico. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 2, p. 225-235, 2011.
- SILVA, Giselia Alves Pontes da; BALABAN, Geni; MOTTA, Maria Eugênia F. de A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2005.
- SCHNEIDER, Mariângela Costa. *O Protagonismo Infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil*. 2016. Dissertação de Mestrado.
- GELVANE, Nicole Guarda; LUZ, Tatiane Nicaretta; RODRIGUES, Tamires; BELTRAME, Lisaura Maria. *A roda de conversa como metodologia educativa: o diálogo e o brincar oportunizando o protagonismo infantil na sala de aula*. 2017. EDUCERE: XIII Congresso Nacional de Educação.
- VIEIRA, Ana Carolina Reiff; SICHIERI, Rosely. Socioeconomic status and obesity. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 3, p. 415-426, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de atenção básica. Saúde da criança e do adolescente: crescimento e desenvolvimento*. 2012. Brasília-DF.
- SILVA, Josiane Cristina Cardoso da et al. *COMUNIDADES QUILOMBOLAS, ETNOPOBREZA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: ressignificações do ser pobre em Aripipá-MA*. 2014.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Vitoria Giulia Alves Vidal / UFMS
Sonia Regina Jurado / UFMS

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/1996, percebeu-se uma mudança na área da saúde, especialmente no contexto da formação em saúde. Evidenciou-se a necessidade de reformar os currículos de graduação em saúde, considerados tradicionais e inadequados, a fim de promover uma organização do conteúdo e inserção de metodologias ativas e inovadoras (CONTERNO; LOPES, 2013). Uma proposta construtivista para o ensino superior consiste em educar para a autonomia, através de metodologias ativas que possibilitam o aprender a aprender, garantam o aprender fazendo, despertam a criatividade no estudante, apresentam situações como problemas a resolver; ou seja, propiciam uma formação que se aproxime tanto quanto possível da vida real, visualizando os alunos como sujeitos do processo ensino-aprendizagem e como cidadãos (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação de Enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas fontes de busca LILACS, SciELO, PubMed, BDNF e CINAHL, no período de 2007 a 2017, utilizando os descritores: metodologias ativas, ensino e enfermagem. A questão norteadora desta revisão integrativa foi: Quais são os impactos da utilização das metodologias ativas na formação dos profissionais de enfermagem?

RESULTADOS/IMPACTOS

Foram identificados 541 artigos, mas, selecionados 59 artigos que se adequaram à temática estudada. Em relação às metodologias ativas abordadas nos artigos científicos, destacaram-se: problematização; simulação; grupos focais com docentes e discentes; softwares ou programas computacionais; aprendizagem baseada em equipe; casos clínicos; diário de bordo; portfólio reflexivo, entre outras técnicas. Ao nível da graduação em Enfermagem, as metodologias ativas promoveram o trabalho em grupo, melhoraram o relacionamento interpessoal, prepararam para o trabalho em grupo, melhoraram o desempenho acadêmico e a inteligência emocional, estimularam o raciocínio clínico e a tomada de decisões; promoveram a responsabilidade e a independência, melhoraram a compreensão de conceitos fisiológicos; estimularam a comunicação entre seus atores e aproximaram os alunos dos pacientes e da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se em algumas publicações a resistência às mudanças por parte dos docentes, contudo é necessária a reformulação no processo de formação dos enfermeiros, tornando-os mais autônomos, críticos, pró-ativos e prontos para o trabalho em equipe em sua prática profissional. As metodologias ativas utilizados na formação da Enfermagem tornaram os profissionais mais independentes e preparados para trabalhar em equipe e envolvidos com a realidade social. Contudo, a implementação das metodologias inovadoras ainda carece de mais estudos e necessita de maior investimento em pesquisa e divulgação sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

CONTERNO, Solange de Fátima Reis; LOPES, Roseli Esquerdo. Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 503-523, 2013.
COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Érica Toledo. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, 2013.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO EM DOR APLICADA NO GRUPO DE TRATAMENTO DA COLUNA

Weverton Amaral Gomidi / Prefeitura Municipal de Campo Grande

INTRODUÇÃO

A dor apresenta uma prevalência de 42% no Brasil e, por isso, deve ser abordada como um problema de saúde pública (MORAES et al., 2012). De acordo com a International Association for the Study of Pain (IASP), em países desenvolvidos estima-se uma prevalência de 55.2% de dor crônica em adultos (CARR, 2003). Pesquisas realizadas nos Estados Unidos observaram que a dor é a condição mais comum de afastamento do trabalho, representando baixa na produtividade laboral e diminuição de lucros devido ao absenteísmo, caracterizando, assim, um impacto também na esfera socioeconômica (STEWART et al., 2003). É responsabilidade dos profissionais de saúde atuar no alívio da dor e o seu controle envolve basicamente o uso de AINÉs, opióides, uso de meios físicos e intervenções de natureza comportamental cognitiva, como técnicas educativas, técnicas de relaxamento e outras. Quanto aos programas educativos, estes tem por objetivo tornar o indivíduo participante do processo terapêutico, corrigindo concepções errôneas acerca da dor e dos métodos de analgesia, adequando comportamentos e atitudes que influenciam na experiência dolorosa (PIMENTA et al., 2001). Portanto, objetivou-se com este relato de experiência verificar a efetividade da educação em dor no manejo das dores de coluna que afetam grande parte da população.

DESENVOLVIMENTO

A proposta que se segue é a de que a dor pode ser melhorada através da modificação das crenças disfuncionais e errôneas sobre a dor, instruir os pacientes na moderna neurociência da dor para que eles entendam como suas dores são produzidas e ajudá-los a incorporar essa nova compreensão em suas crenças de modo que eles sejam capazes de modificar suas atitudes, comportamentos, escolhas de tratamento e de estilo de vida. O grupo de tratamento da coluna iniciou-se em 26 de junho de 2018 sendo realizado na UBSF do bairro moreninhas da cidade de CG-MS. O fluxo de pacientes foi inicialmente pactuado com as equipes de saúde, ficando determinado que os participantes do grupo seriam previamente avaliados pelo serviço de fisioterapia antes de iniciarem as atividades. Com capacidade limitada devido ao pouco espaço, o grupo ficou restrito ao número máximo de 8 participantes por sessão, realizada todas as terças-feiras às 08h na UBSF. Nos encontros semanais, era abordado o tema "educação em dor" durante aproximadamente 20 minutos e, logo em seguida, iniciava-se os exercícios terapêuticos durante os 30 minutos finais. O usuário participante era estimulado a comparecer até apresentar uma melhora significativa na redução dos sintomas, sendo avaliado através da Escala Visual Analógica de dor e através de relato pessoal.

RESULTADOS/IMPACTOS

Notou-se uma melhora significativa em relação à percepção dolorosa dos usuários além de outros fatores como: mudanças de comportamento e estilo de vida mais ativo, melhor compreensão de como a dor funciona e de como podemos manejá-la, diminuição da cinesiofobia (medo de se movimentar), diminuição dos pensamentos catastróficos, diminuição do uso de medicamentos, melhora da qualidade de vida com retorno as atividades de vida diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a "educação em dor" aplicada em conjunto com exercícios terapêuticos é eficaz no manejo das dores crônicas de coluna.

REFERÊNCIAS

- CARR, D. **How prevalent is chronic pain?** Disponível em: <http://www.iasppain.org/PublicationsNews/NewsletterIssue.aspx?ItemNumber=2136>. Acesso em: 20 de jul. 2018.
- MORAES Vieira EB, Garcia JB, da Silva AA, Muallem Araújo RL, Jansen RC. **Prevalence, characteristics, and factors associated with chronic pain with and without neuropathic characteristics in São Luis, Brazil.** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22871508>. Acesso em: 15 de jul. 2018.
- STEWART WF, Ricci JA, Chee E, Morganstein D., Lipton R. **Lost productive time cost due to common pain conditions in the US workforce.** Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14612481>. Acesso em: 22 de jul. 2018.
- PIMENTA cam Santos EM, Chaves LD. **Controle da dor no pós-operatório.** Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41229>. Acesso em: 23 de jul. 2018.





III Encontro Estadual de Atenção Básica: 20 anos da Estratégia Saúde da Família em Mato Grosso do Sul

EIXO 1 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

TENDA DO CONTO E A VALORIZAÇÃO DA VIDA

Ygor da Costa Franco / UFMS
Priscila Maria Marcheti / UFMS
Bethânia Karoline Alvaro Menezes / UFMS

INTRODUÇÃO

A Tenda do Conto é uma prática integrativa que foi desenvolvida em uma unidade de saúde do município de Natal/RN. Por meio da história da importância de um objeto para a pessoa é possível fomentar o sentimento do coletivo (FÉLIX-SILVA et al., 2014). Relatar a utilização da prática da tenda do conto em uma oficina sobre a valorização da vida.

DESENVOLVIMENTO

Relato de experiência de uma atividade que ocorreu no mês de setembro para acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). A atividade ocorreu em dois momentos: primeiro foi realizado a tenda com os acadêmicos participante da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASME), como forma de treinamento; no segundo, estes acadêmicos montaram uma oficina utilizando a ferramenta da tenda aos acadêmicos do quarto semestre do curso de enfermagem da UFMS. Para a programação da atividade, foi solicitado aos alunos um objeto de importância para eles. A sala foi disposta com colchonetes em círculo no chão e os objetos foram dispostos ao centro.

RESULTADOS/IMPACTOS

Surgiram muitas histórias de vida construídas através da apresentação dos objetos, e foi percebido a surpresa dos alunos em perceber histórias desconhecidas de seus colegas. O segundo momento da tenda, contou com cerca de 35 alunos divididos em dois grupos. No encerramento foi feita uma roda com todos abraçados e cada um falou uma palavra sobre o que significou o encontro como forma de avaliação. Foi perceptível o exercício do sentimento de empatia, principalmente em momentos de histórias emocionantes e tristes nas quais ocorreram várias vezes choro coletivo. Também tivemos momentos de histórias alegres e de superação de vida. Ao final da atividade, todos os acadêmicos se encontravam aparentemente mais unidos, entendendo e respeitando as diferenças vividas por cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa ação ocorreu a sensibilização dos envolvidos em relação aos outros, promoveu a empatia e compreensão mútua, melhora no ambiente de convívio, autoconhecimento e consequente a valorização da vida.

REFERÊNCIAS

FÉLIX-SILVA, A. V. et al. **A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica**. Natal: Editora Universidade Potiguar - Edunp, 2014.

